FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 776

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A HORA DA JUSTIÇA — 1

As comemorações do cinquentenário da criação da Faculdade de Direito de Lisboa tiveram, entre outros, o mérito de evocar a figura do seu fundador, que foi personalidade marcante da vida e da sociedade portuguesas no primeiro quartel deste século. A justiça que lhe prestaram, a propósito da sua iniciativa coroada de êxito, partiu de mestres daquele estabelecimento de ensino cuja existência se lhe ficou devendo, os quais professam ideias políticas e têm preferências ideológicas distanciadas das que serviu com fidelidade e coerência. Esses testemunhos publicos não foram apenas ditados pelo reconhecimento e pela solidariedade profissional, pois todos cultivam a ciência do Direito e servem o seu magistério. Puseram em relevo a tolerancia e a isenção do homem de Estado cuja visão esteve na origem do acontecimento relevante que se celebrou agora com entusiasmo.

Sobre dois pontos incidiram esses louvores. Exaltou-se, por um lado, a coragem e a tenacidade com que o dr. Afonso Costa venceu as dificuldades que, durante tanto tempo, impediram a criação em Lisboa da Faculdade de Direito. Acontecimentos de vária índole, que se registaram na vigência da monar-

(Continua na página seguinte)

Devido ao malogro do «Ranger 6» poderá ser adiada a expedição americana à Lua

WASHINTON, 3.—O Jet Propulsion Laboratory (Laboratório de Propulsão por Jacto), de Pasadena, procura determinar se a avaria nas seis câmaras de televisão do «Ranger 6» resulta de uma deficiência do material fotográfico pròpriamente dito ou dos emissores que deviam transmitir para a Terra 3000 fotografias antes da sonda se precipitar na Lua. Julga-se que o problema só poderá ser resolvido dentro de alguns dias.

Em face do malogro deste «Ranger», os círculos científicos americanos começam a admitir pela primeira vez o adiamento para os anos 70 da expedição americana á Lua, prevista pelo plano «Apolo» para 1969.

De facto, o programa poderá atrasar-se por motivos tanto técnicos como administrativos.

Sob o ponto de vista técnico, a cabina que deve transportar para a Lua os cosmonautas americanos ainda não foi desenhada, por se haver estado á espera de que os engenhos da série «Ranger» ou outros forneçam pormenores sobre a natureza do solo do Mar da Tranquilidade, onde os astronautas devem pousar. — (F. P.).

MARCADOR PARA PREGUIÇOSOS — Este telefone é diferente, não só no aspecto como também no funcionamento. Constitui o aparelho ideal para quem tenha preguiça de discar os numeros, pois marca automàticamente aquele que se deseja. Funciona da seguinte maneira: os numeros mais utilizados são transpostos, pelo sistema de perfuração, para cartões; o cartão com o numero pretendido é introduzido numa ranhura e o telefone faz o resto

O embaixador no Brasil:

O GOVERNO PORTUGUÊS OBSERVOU COM «MUITO INTERESSE» O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE PARIS E PEQUIM

RIO DE JANEIRO, 3 — Ao regressar, anteontem, ao Rio de Janeiro, vindo de Lisboa, o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, declarou, no aeroporto, que a posição geográfica de Macau levou o Governo português a observar «com muito interesse, mas desapaixonadamente» o estabelecimento de relações diplomáticas entre Paris e Pequim.

Aos funcionários da Embaixada e membros da colónia portuguesa que o aguardavam, o dr. Bataglia Ramos revelou ainda que «para os festejos do quarto centenário da cidade do Rio de Janeiro, Portugal reserva algumas surpresas». — (A N. I.).

Os E. U. A. teriam sido informados do golpe de Estado em Saigão «uma semana ou mais» antes

WASHINGTON, 3 — O Departamento de Estado recusou-se, na noite passada, a comentar uma notícia de que o general Nguyen Khanh «informara secretamente», de antemão, funcionários americanos sobre o seu golpe de Estado, que obteve êxito, para derrubar o Governo do Vietnam do Sul.

Essa notícia foi publicada pelo «New York Daily News», num telegrama do seu correspondente em Saigão. Dizia que, segundo «altas fontes», o general Khanh revelara os seus planos a funcionários americanos «uma semana ou mais» antes de agir.

O jornal acrescentava que o general estava «ansioso por saber de antemão a reacção americana».

O «New York Daily News» dizia ainda:

«Esta revelação desmente as anteriores afirmações americanas, segundo as quais o embaixador Henry Cabot Lodge só teve conhecimento do golpe na passada quarta-feira, dez horas antes de este se verificar.»

O general Khanh pretendia estar antecipadamente certo da reacção americana. «Não contava com uma aprovação, mas queria ter a certeza de que os Estados Unidos tomariam uma posição de não intervenção, sem se recusarem a tratar com o novo regime».

Ainda segundo o correspondente do «New York Daily News», Khanh teria declarado ás autoridades americanas com as quais se encontrava em contacto que se impunha o derrubamento da Junta Militar, em consequência da falta de dinamismo dos generais no Poder na luta contra o Vietcong. «Afirmara também que alguns elementos do regime que sucedeu ao do presidente Ngo Dinh Diem haviam aceitado a solução neutralista proposta pelo presidente de Gaulle». — (F. P. e R.).

O NOVO CHEFE DO GOVERNO

SAIGÃO, 3. — «Uma das causas deste acontecimento «o golpe de

(Continua na 16.ª página)

POSSÍVEL SUCESSOR DE NEHRU — Lal Bahadur Shastri, de 59 anos de idade, que é considerado o possível sucessor de Nehru, no cargo de primeiro-ministro da União Indiana. O estado de saude de Nehru poderá forçá-lo a retirar-se

U THANT NA ARGÉLIA — O secretário-geral da O. N. U. (o segundo a contar da esquerda), á chegada a Argel, anteontem. À direita de U Thant pode ver-se Ben Bella. O secretário-geral das Nações Unidas deve permanecer na Argélia até amanhã. A Tunísia é a próxima etapa da sua viagem pela África, que começou em Marrocos, no passado dia 29. Discursando em Argel, U Thant fez o elogio da política argelina do general de Gaulle

A ponte sobre o Tejo e a defesa da paisagem

pelo prof. Orlando Ribeiro

QUANDO, há 30 anos, a curiosidade de geógrafo me levou a calcorrear a Arrábida, era ela uma área quase desconhecida do Lisboeta. Passada a largura das águas serenas do estuário — o «mar», como se lhe chama geralmente — a silhueta atarracada da pequena cordilheira cercà, pelo lado sul, o horizonte dos pontos altos da cidade. Mas a esta presença distante não correspondia nenhuma intimidade.

Uma unica estrada, aberta por um particular para uma casa de veraneio, dava acesso ao Portinho, ás suas arribas majestosas e ás águas límpidas e serenas de uma praia abrigada e deserta. Sesimbra era importante porto de

(Continua na 6.ª página)

CANDIDATOS A ASTRONAUTAS EXPÕEM AS SUAS IMPRESSÕES

A Astronáutica é um dos maiores empreendimentos da Humanidade, pois permitir-lhe-á vencer as barreiras que a limitam a um unico mundo. No entanto, estamos ainda no começo da nova fase da evolução do Homem, e as consequências não são, por enquanto, suficientemente claras. Para que melhor se compreenda o esforço humano e técnico actual, o «Diário de Lisboa» inicia, amanhã, a publicação de uma série de 10 artigos. Têm a particularidade de serem escritos pelos nove membros do segundo grupo de candidatos a astronautas, seleccionados nos Estados Unidos, e pelo seu chefe, o major Donald K. Slayton. O major Slayton foi um dos sete componentes do primeiro grupo, do qual saíram os cosmonautas norte-americanos já postos á prova. Nos artigos que o «Diário de Lisboa» vai publicar, os futuros astronautas expõem as suas impressões, e falam das perspectivas imediatas — nomeadamente, o voo até á Lua. São todos engenheiros e ex-pilotos de provas de aviões a jacto. Casados, têm um ou mais filhos.

A série de artigos constitui um exclusivo do «Diário de Lisboa», em Portugal.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

EM LOUVOR DO CORETO

Eu sei que em realidade o que importa, e sobretudo conta, não são as aparências nem as fórmulas, mas os sentimentos eternos que a tudo persistem, porventura iguais hoje como ontem, embora as circunstancias mudem, a vida se transforme. No entanto, cuido que eles mais bonitos florescem quanto mais favorável lhe for a atmosfera em que respiram, o bom sol que os aquenta. Valha a verdade que, quando verdadeiros, resistem a tudo, mas melhores e mais felizes serão, se nutridos nos ambientes a eles propícios.

Todas as noites, agora, ao sair de casa depois do jantar, para o meu passeio higiénico, é na tabacaria do café aqui da esquina que me abasteço de cigarros. Espreito para dentro, através da vidraça, e naquela atmosfera escura, densa de fumo, a freguesia apinha-se, de cabeça levantada, os olhos fitos no «écran» do aparelho de televisão, donde irradia uma claridade espectral e ribomba um som áspero e metálico. Até que soe a meia-noite, ninguém mais tira os olhos daquele quadro, que é ao mesmo tempo obra de sortilégio e desgraça que caiu sobre a já castigada humanidade. Abre-se a torneira do espectáculo e ninguém mais abre a boca para uma palavra seguer.

Espreito pela vidraça e rara é a noite que não vejo, encolhidos no mesmo canto, melancòlicamente chegados um ao outro, diante das suas chávenas de café vazias, estes dois jovens que fazem o costumado casalinho de noivos. Devoram todo o programa, de fio a pavio, sem ocasião sequer para arrulhar, como as rolas e os pombos. O filme de fundo, as variedades, o noticiário, a publicidade, o «charme» postiço e enfadonho dos locutores, tudo em suma lhes entra pelos olhos e pelos ouvidos, ali presos como numa condenação. Sei que arranjarão tempo para o que mais interessa aos namorados — sobra sempre tempo para isso —, mas causa pena a sua soturna melancolia. Compro os meus cigarros e deito-lhes um olhar de piedade, de irresistível comiseração.

Os nossos pais — os pais dos homens da minha idade, é bom esclarecer — perderam também o seu tempo com outros espectáculos, mas porventura mais tocantes de sedução, mais propiciatórios aos devaneios do sentimento. Digam, em consciência, se não tinham outra amorável graça, uma bela tarde ou noite de concerto, com a galharda banda do Regimento a tocar no poleiro de um coreto? Uns casais de noivos sentavam-se, outros passeavam pelas ruazinhas ensaibradas do jardim, bamboleando um pouco o passo — eram discretos nos seus arroubos — ao som da valsa da «Viuva Alegre».

Ai, o progresso trouxe-nos coisas estupendas, maravilhosas, mas nada que substitua essa beleza e emoção, de uma banda garrida em suas fardas, a tocar sobre o palanque do coreto! Não há duvida, fazia vibrar com outra emoção os sentimentos.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vedação de trânsito

Em virtude de ter abatido o pavimento na Rua da Cruz a Alcântara, foi este arruamento vedado ao trânsito, a partir da Rua Feliciano de Sousa para Norte.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e depositados na Secção Administrativa da P.S.P. (Governo Civil): sombrinha; dois porta-moedas com dinheiro; folhas de papel selado em nome de Maria Saraiva Santos e Vítor Manuel Santos da Costa; livro de estudo e caderno de apontamentos; livro e caderno; óculos graduados; lenço de senhora; saco em papel com retalho de fazenda; retalho de pano; pacote com manteiga; saco em plástico com dentaduras; tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; luvas; diversas argolas com chaves; fato de ganga; corte de tecido; cachecol; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; sapato de criança; luvas; porta-chaves; argolas com chaves; e um galo e um periquitos.

Estudantes alemães de visita a Portugal

Encontra-se actualmente no nosso País mais um grupo de estudantes alemães e um austríaco do Instituto de Ajuda para o Progresso de Colónia. Foram aguardados por muitos colegas, pelo representante do Instituto, sr. Artur Fernandes Cardoso, e pela professora D. Maria Amália de Brito Fernandes.

Estudos de gestão e organização científica

O Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (C. E. G. O. C.), prosseguindo na execução do seu programa de cursos, principiou hoje, na sede da Associação Comercial, das 9 horas ás 12 e 30 e das 14 horas ás 17 e 30, um estágio sobre «A publicidade directa junto das empresas», que é regido pelo sr. André Long, engenheiro principal da C. E. G. O. S., de França, e conta vinte e um participantes.

O programa deste curso inclui os seguintes pontos: «Definição e domínio de acção da publicidade directa», «Apresentação e crítica de numerosos exemplos de publicidade directa», «Organização geral de uma acção de publicidade directa», «A circular de venda», «Fontes de endereços e realização do ficheiro» e «Como elaborar o plano de uma campanha de publicidade directa».

Os cursos que se seguirão têm por temas «Direcção de meu Serviço» (de 17 a 21 deste mês), regido pelo engenheiro R. Merlin, cujo programa cobre todos os aspectos da fundação de direcção: previsão, programas, orçamentos, delegação de responsabilidades, problemas humanos, «contrôle» de actividades e organização do trabalho; e «Concepção, meios e organização da promoção de vendas» (de 4 a 6 de Março) sob a direcção do engenheiro André Long.

Os pedidos de programas gerais e pormenorizados dos cursos do C. E. G. O. C. podem ser dirigidos para: Rua das Portas de Santo Antão, 89, telefone 327179.

O «ARDINA», A CASACA E O ENTRUDO

Há trinta e sete anos que o popular «ardina» João Maria da Silva Graça vende jornais na área da Rua do Crucifixo e há vinte e sete anos consecutivos que, de Domingo Magro a Terça-Feira de Carnaval, efectua a sua venda envergando casaca, calça de fantasia e chapéu alto.

Como tradicionalmente, aquele «ardina» apareceu já com o seu trajo impecável e assim veio á nossa redacção, a fim de nos apresentar os também já habituais cumprimentos.

A hora da justiça

(Continuação da página anterior)

quia constitucional, aconselharam, e por vezes tornaram imperativa, a necessidade de satisfazer o clamor publico que exigia uma reforma dos estudos orientada nesse sentido. As peias partidárias, os interesses locais, a resistência da Universidade de Coimbra, servida por pòderosas influências, e um errado conceito da tradição nunca permitiram que aquele objectivo fosse alcançado, até á proclamação da Republica e á legislação promulgada pelo Governo Provisório.

Por outro lado, louvou-se a firmeza com que o fundador da nova Faculdade presidiu ao recrutamento do seu corpo docente, fazendo-o obedecer ás regras do concurso de provas publicas. Mais tarde, depois de ela estar a funcionar, foram transferidos para o seu quadro docente alguns mestres de Coimbra e, nos dois casos, o fundador e primeiro director da Faculdade não hesitou em aprovar ou aconselhar a transferência de adversários políticos, alguns dos quais se destacaram pelo vigor das suas convicções monárquicas. Ao fazê-lo, o dr. Afonso Costa incorreu em críticas severas, as quais se justificavam por estarem frescos na memória dos que acompanharam o movimento académico, que pouco antes comoveu e alarmou a opinião publica, os defeitos e vícios de uma instituição considerada rotineira e obsoleta. Decorrido meio século sobre a sua criação, a Faculdade de Direito de Lisboa proclama que esses actos decisivamente contribuiram para a irradiação e prestígio que conquistou e de que se orgulha. Alguns dos seus elementos mais categorizados tiveram a coragem de o dizer, singela ou eloquentemente, prestando tributo dignificante á verdade.

Quando as aulas começaram a funcionar, no improvisado edifício do Campo de Sant'Ana, o dr. Afonso Costa era chefe do Governo e sobraçava a pasta das Finanças. A sua volta se formara o mais forte agrupamento republicano que, no Parlamento e fora dele, se esforçava para realizar algumas das reformas anunciadas na fase da propaganda doutrinária. Uma dessas reformas visava pôr termo ao permanente desequilíbrio orçamental, fazendo obedecer as contas publicas a normas inflexíveis de moriger ação e rigorosa economia. Chamado a assumir as responsabilidades do Poder, o chefe daquele partido escolheu para com ele colaborar, na tarefa que finalmente recaiu nos seus ombros, um categorizado monárquico que em 5 de Outubro de 1910 fazia parte do ultimo ministério do regime deposto, o dr. Manuel Fratel.

Entendeu este que, em virtude da sua filiação, não devia aceitar o convite, reiterado com insistência, e pediu para continuar a servir a Nação no cargo de director-geral do Ministério das Colónias, que brilhantemente desempenhou até ao final de uma carreira aureolada pelo mérito e pelo estudo. Perante essa recusa, o dr. Afonso Costa reservou para si a pasta das Finanças e sabe-se como a sua gerência ficou assinalada pela realização do equilíbrio orçamental e pelo restabelecimento do crédito publico abalado por vicissitudes dolorosas nos sessenta anos que medearam entre a Regeneração e a proclamação do novo regime.

A «avó da escola» vai ser homenageada

LEIRIA, 3 — No próximo dia 23, atinge o limite de idade a servente da escola feminina da Golegã, sr.ª Maria da Conceição Chora, mais conhecida nesta vila por «avó da escola».

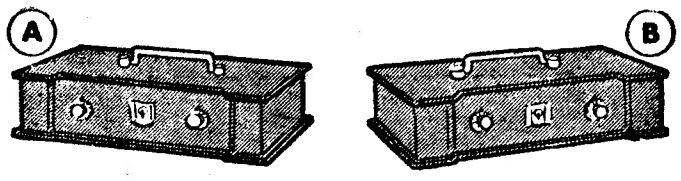
Com 40 anos de serviço, milhares de rapazes e raparigas, dos quais muitos já hoje têm netos, passaram pelas escolas onde a sr.ª Conceição era atenta vigilante, boa amiga, protectora e conselheira. E são esses antigos alunos agradecidos, acompanhados de todos os professores actuais e antigos que por aqui têm passado, que lhe vão prestar uma significativa homenagem no dia em que ela atinge os 70 anos de idade.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

7.ª SESSÃO 7/II/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite ao cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres 95 — LISBOA-5

RAMPA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

EM TODAS AS SECÇÕES E TODOS OS ARTIGOS

DESCONTO DE 30 %

SOBRE OS PREÇOS MARCADOS DE VENDA

CONFECÇÕES E FATOS DE MALHA DAS MAIS REPUTADAS MARCAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

MÓVEIS

VENDO — COMPRO TROCO e RESTAURO

Mobílias modernas e de todos os estilos, papeleiras, louceiros, vitrinas, roupeiros, estofos, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

PEQUENOS ALMOÇOS

TUDO A SAIR DO FORNO

TERMINUS

RUA 1.º DE DEZEMBRO

A PRESTAÇÕES

Impermeáveis e Gabardines Fatos, etc.

COM E SEM FIADOR

TELEF. 56376

MANTENDO O EXCLUSIVO S/ GRATIFICAÇÕES

SÉRGIO

SIMONE, ANA MARIA, NATACHA e MARGARIDA

DEIXARAM BRITO & BRITO

EX-COLABORADORES DE CASIMIRO E LUIGI NOGUEIRA

CHEZ

FILIPE e AFONSO GARCIA Av. da Liberdade, 204 — Telef.: 49723 - 40873

COM A ASSISTÊNCIA DE UM TÉCNICO EM COR

SÉRGIO

(AS SEG.-FEIRAS)

CHEZ,

JOSÉ JÚLIO

FRENTE AO CINEMA S. JOSÉ EM CASCAIS

TELEF.: 28 14 32

com a assistência de

ROLDÃO

técnico especializado em WELLA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Nova co-produção hispano-italiana

MADRID, 3 — A fim de participarem no elenco do filme «Abajo espera la muerte», são esperados, nesta capital, no próximo dia 12, o actor Amadeo Nazari e as actrizes Claudia Mori e Dominique Bracherd, que, nos papéis principais, contracenarão com Spartaco Santoni, Tereze Velazques, José Rubio e Roberto Rey.

A película, uma co-produção hispano-italiana, será dirigida por José Luís Madrid, sendo os interiores filmados nesta capital e os exteriores em Barcelona e Roma. — (A. N. I.).

● Vittorio de Santis vai filmar em Angola e Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — O cineasta italiano Vittorio de Santis virá a Moçambique filmar algumas sequências para a sua película sobre as riquezas submarinas de várias parte do Mundo, se chegarem a bom termo as negociações actualmente em curso — anuncia a Imprensa.

As filmagens serão feitas próximo das ilhas de Quirimba, e terão a participação de dois caçadores submarinos moçambicanos e do campeão mundial Claudio Ripa.

Está prevista a vinda de uma equipa de cineastas franceses e italianos, das revistas «L'aventure sous Marine» e «Mondo Sommerso».

De Santis deverá ir, também, a Angola filmar a fauna e a flora submarinas da costa ocidental africana. — (A. N. I.).

● Novos filmes de Martin Ritt

HOLLYWOOD, 3 — Martin Ritt, que produziu e realizou o discutido e aplaudido filme «O mais selvagem entre mil», foi contratado pela Paramount Pictures para produzir e realizar mais três filmes a serem distribuídos por esta companhia, conforme foi divulgado recentemente por Jack Karp, vice-presidente executivo dos estudios da Paramount.

O contrato é um adicional ao acordo já estabelecido de três filmes, assinado entre a Paramount e Martin Ritt e a Paul Newman Salen Productions. A película «Hud — o mais selvagem entre mil» foi já englobada neste contrato A segunda será «The Spy who came in the cold», com Burt Lancaster no principal papel, que será produzida e realizada por Martin Ritt.

● A música de «Becket»

LONDRES, 3 — Laurence Rosenthal, contratado pelo produtor Hal Wallis, compôs a partitura musical da versão cinematográfica da peça de Jean Anouilh «Becket», interpretada por Richard Burton e Peter O'Toole, numa realização de Peter Glenville, a distribuir pela Paramount.

Laurence Rosenthal escreveu o fundo musical da peça «Becket», que esteve em cena na Broadway, interpretada por Laurence Olivier e Anthony Quinn, de que Peter Glenville foi, também, realizador. Laurence Rosenthal compôs, ultimamente, as musicas das películas «The Miracle Worker» («O milagre de Anna Sulivan»), «Um homem e o seu destino» e «A raisin in the Sun».

«Becket» foi filmado nos estudios Shepperton, de Londres.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os actores Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor e Virgilio Macieira constituem o naipe masculino da peça «O Casamento», de Gogol, que dentro de dias vai subir á cena no Trindade.
- Pensa-se que será em plena Primavera que o empresário Vasco Morgado apresentará a comédia musical de grande espectáculo «My Fair Lady». Essa será, sem duvida, uma das mais arrojadas iniciativas de Vasco Morgado.
- Na próxima revista do ABC, «Lábios Pintados», o cançonetista António Calvário interpretará um quadro que é uma curiosa fantasia inspirada em Coimbra e no fado dos estudantes. Os ensaios desse novo espectáculo prosseguem, no Porto, no Teatro Águia de Ouro, onde a companhia está a actuar, sob a direcção do actor Francisco Nicholson.
- Na próxima quinta-feira, integrada na sua rubrica «Noite de Teatro», a R. T. P. apresentará a peça «O Brasileiro», de Henri Meilhac e Halévy, em tradução e adaptação de Nuno Fradique, interpretada por Maria José, Maria Emília Baptista, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Carlos Duarte.

NO AVENIDA

A comédia «O Gato», prossegue uma carreira de êxitos

Não é de mais insistir sobre o êxito espantoso da engraçada comédia «O gato», apresentada por Vasco Morgado no Avenida. Constitui um autêntico vendaval de riso que contagia a mais circunspecta das plateias.

O elenco é composto por um primoroso naipe de actores cómicos: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira. «O gato» exibe-se esta tarde e á noite, pelas 21 e 45.

NO TRINDADE

Pinto de Campos desenhou os cenários e figurinos para «O casamento»

Pinto de Campos é nome sobejamente conhecido do publico teatral português. Os seus êxitos são normalmente estrondosos, quer no teatro ligeiro, quer no teatro declamado. Recordamos, por exemplo, a sugestiva montagem no ano passado realizada no Teatro da Trindade para a peça de Betti: «A Rainha e os Revolucionários». Ninguém, entre a crítica, ou entre o publico, lhe regateou elogios. Mas, se no ano passado a montagem da peça de Betti constituiu um sucesso, este ano o sucesso redobrou com os cenários e figurinos por Pinto de Campos, concebidos para o grandioso espectáculo de Shakespeare: «O Mercador de Veneza».

Mas a melhor prova da excelência do seu trabalho e da boa aceitação do publico está em que Couto Viana voltou a convidar Pinto de Campos para a encenação do próximo espectáculo da C.N.T., no Teatro da Trindade (F.N.A.T.): «O Casamento», de Nicolau Gogol. O talentoso mestre em cenários e figurinos começou já o seu trabalho. Estamos certos de que alcançarão novo êxito, a acrescentar aos muitos de que já é titular.

NO MONUMENTAL

Maria Helena actua nos espectáculos de Carnaval

Consagrada com prémios internacionais muito significativos, a famosa cantora brasileira Maria Helena, que conquistara o publico da

(Continua na página seguinte)

TEATRO
AVENIDA
TELEF. 327273
A's 21.45 h.
A caminho das
200
representações
O GATO
Teatro só para rir
com
SANTANA
IRENE
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
6.º MÊS
ADULTOS.
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

NO TEATRO
MONUMENTAL
NAS 4 NOITES, em 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 23.30 H.—(15 ANOS)
O AUTÊNTICO
CARNAVAL BRASILEIRO
com
ALBERTO CORTEZ
o maior cartaz da América Latina
GRANDE OTELO
O maior cómico do BRASIL
BADARÓ
MARA ABRANTES
MARIA HELENA
MADALENA IGLÉSIAS
PAULA RIBAS
LES FANATIC'S
«JOSÉ MANUEL CONCHA E OS SEUS CONCHAS»
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
com HELDER MARTINS de PORTUGAL
IZIO GROSS do BRASIL
LOLITA GARRIDO de ESPANHA
PARAÍSO INFANTIL
UMA FANTASIA MUSICAL
✲ Maiores 4 anos ✲
UM GRANDE ESPECTÁCULO
e o sensacional CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
✲ BILHETES À VENDA ✲

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

UM ÊXITO CONFIRMADO!
4.ª a 8.ª SEMANA!
APAIXONADO
O INTERNACIONALMENTE CELEBRIZADO "LE SOUPIRANT"
UM FILME GENIAL DE
PIERRE ÉTAIX
UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES
NO
ÀS 15,15 MONUMENTAL ÀS 21,30
(MAIORES DE 12 ANOS)

CARNAVAL DO ESTORIL
DESLUMBRANTES BAILES COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
GEORGES ULMER
TRIO SANREMO * GIL ET MARC
Maria José Valério • Marina Neves
BAILADOS PORTUGUESES
BALLET ALUMIM
E AS ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

SÁBADO
BAILE DE GALA
(Traje de noite)

DOMINGO
BAILE TRAPALHÃO
(Os mais grotestos e disparatados disfarces)

2.ª-FEIRA
BAILE TRAPALHÃO
(Os mais grotestos e disparatados disfarces)

3.ª-FEIRA
BAILE FLORES DE PORTUGAL
(Traje de noite, com predominância de flores na ornamentação dos vestidos das senhoras)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder-Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 120$00 (com direito a 40$00 de consumo de bebidas)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO
NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA, COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, MUITAS SURPRESAS E OS SEGUINTES RANCHOS FOLCLÓRICOS
MIRANDÊS DE DUAS IGREJAS (PAULITEIROS)
CASA DO POVO DE ALTE — RANCHO DE ALENQUER
CAMPINOS DO SORRAIA — RONDA TÍPICA DA MEADELA
REGIÃO DE LEIRIA — RANCHO DE V. F. DE XIRA
REGIONAL MARISOL DOS PESCADORES DA CAPARICA
PREÇOS: Bancada, 70 e 40 escudos; cadeiras, 35 e 25 escudos; peões, 15 escudos
Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores
(Espectáculo para todas as idades)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

O Império apresentará um grandioso espectáculo durante o Carnaval

A empresa do Império continua a seguir os rumos que proporcionam uma actividade artística notável, de forma a proporcionar ao seu fiel publico espectáculos de grande classe.

Assim acontece quando apresenta as melhores orquestras do Mundo, os melhores solistas, os filmes de maior valor temático e, também, quando proporciona ao publico os festejos de Carnaval.

O Império vem anunciando e provando, há muitos anos, que o seu Carnaval é notável.

Ao publico proporcionam-se motivos de completa alegria, de enleio, de autêntico gozo, de total alheamento dos pesados tempos de hoje num só espectáculo.

Este ano, ao seu palco sobem 19 artistas que serão apresentados com o espírito e a comunicabilidade de Jorge Alves São dezanove artistas cujo valor o publico vai apreciar por si próprio e concluir mais uma vez, na Quarta-Feira de Cinzas, quando entre si fizer o balanço do Carnaval de 1964.

Um «show» de mais de uma hora de duração, cheia, variada, desde o mais castiço «flamenco», á musica da América, ás canções europeias, ao sortilégio da ventriloquia, para terminar na apoteose dos ritmos modernos.

Uma orquestra internacional, a de Humberto Rodriguez, com as suas marimbas guatemaltecas; um «ballet» de raça e da cor da Andaluzia, o de Margarita Alcazar; uma famosíssima cançonetista, herdeira de um nome que foi o primeiro do Mundo, Elia Fleta; a maior ventríloqua da actualidade, Rosy Baron, e os seus desconcertantes bonecos; o Conjunto Mistério, apresentando um novo reportório, seguro da sua primorosa técnica após a sua triunfal viagem a Londres, constituem um «show» tão magnífico que, sem a menor dúvida, não teme qualquer confronto e é, de facto, portanto, incomparável.

O espectáculo terá ainda uma estreia de extraordinário valor: a do campeão inglês do humor, Peter Sellers, na sua mais louca e atrevida comédia, «O braço esquerdo da lei», recordista de receitas nos cinemas de além-Mancha.

O célebre «The wrong arm of the law», é a aventura movimentada de dois «gangs», onde se torna imperiosa a pergunta: quem são os ladrões quais são os polícias?

Quem dança, escolherá á sua vontade os ritmos: a orquestra internacional, o conjunto de Sousa Machado e o conjunto «Blue Ribbon», em outros tantos recintos não darão tréguas aos mais resistentes

E de madrugada, lá estará a graça que é uma obra-prima, a de Jacques Tati, em «As férias do sr. Hulot».

Continuação da pagina anterior

capital, regressa a Lisboa, para animar o Carnaval do Monumental.

Do elenco faz parte um grupo de estrelas estrangeiras: o fantástico negro brasileiro Grande Otelo, o cómico Badaró, as primorosas orquestras de Helder Martins (de Portugal), Izio Gross (do Brasil) e Lolita Garrido (de Espanha), a popularíssima Mara Abrantes e, como nota de muito destaque, a presença das simpáticas e talentosas artistas Madalena Iglésias e Paula Ribas. As crianças, por seu turno, terão no Teatro Monumental um programa especialmente concebido para a sua idade: «Paraíso Infantil» será sem duvida, uma atracção de muito interesse.

NO SÃO LUIZ

Serão magníficos os programas de Carnaval

Todos os anos — e de há muitos anos para cá! — na Quarta-Feira de Cinzas o publico chega sempre á mesma conclusão: o Carnaval do São Luiz foi o melhor de Lisboa! Muitas circunstancias concorrem para tal: a força de uma tradição, que é afinal fruto de uma longa experiência; o maravilhoso desenho da sala, onde todos os espectadores se vêem uns aos outros e podem, portanto, estabelecer a indispensável comunicação; o requinte dos recintos de baile; o maravilhoso salão de festas e o rico «foyer» —e, conjuntamente, a valorizar a moldura, os espectáculos de categoria que o São Luiz capricha sempre em apresentar!

Este ano, o cinema que apresentou, no Carnaval, Georges Milton, Armand Bernard, Caracolillo, Bela Kremo, Ivon Curi e tantas outras vedetas apresenta a famosa atracção internacional «The Delta Rythm Boys», disputada a peso de ouro por todos os palcos do Mundo, e que *é a mais cara atracção jamais contratada pelo São Luiz para a quadra festiva.*

Tão cara, que a empresa garante que, desta vez, não lhe será possível, por maior que seja o êxito, prorrogar o contrato destes artistas sem par, que a crítica considera superiores aos «Platters» e aos «Ink Spots».

Convém ainda acentuar que os «Delta Rythm Boys» apresentarão o seu «show» completo, precisamente o mesmo que lhe valeu, há poucas semanas, no «Olympia», de Paris, um êxito apoteótico, e no qual alternam, num conjunto surpreendente, canções romanticas, «spirituals» negros, «rocks», *twists*, etc.

O programa cinematográfico é excepcional, pois o São Luiz apresentará «As noites loucas do dr. Jerryl» paródia ao «Médico e o monstro» que é, sem duvida, o melhor de todos os filmes de Jerry Lewis, tão bom que, em mais de cem filmes exibidos esta temporada em Paris, está em 9.º lugar na afluência de espectadores, conforme se pode verificar no ultimo numero de «Le Film Français».

Que aqueles que pensam divertir-se no Carnaval, atentem nestas realidades e consultem o programa do São Luiz, em distribuição gratuita na bilheteira, que encerra muitos e muitos outros motivos de interesse.

NO ROMA

Sete espectáculos para os que têm de trabalhar...

O cinema Roma organizou para este ano um Carnaval que o publico irá recordar por longo tempo. São sete espectáculos que se destinam a quem tem de trabalhar no dia seguinte, aos que procuram divertir-se a valer, ainda que preocupados com o dia seguinte, e ás crianças da capital que podem concorrer ao concurso das máscaras sem que, para isso, obriguem os pais a grandes despesas com as fantasias. Nas noites de sábado e segunda-feira (maiores de 17 anos), exibir-se-á a espantosa comédia em «Tótó-Ao», totalscope e eastmancolor, «Tótó e Cleópatra», verdadeiro e insuperável caudal de gargalhadas, e ainda outro filme de grande metragem a anunciar oportunamente. No palco, Harry Poll, o rei da mímica, vindo directamente de Paris, porá em estado de ebulição toda a assistência. E, no amplo «foyer», o Conjunto de Shegundo Galarza e o Quinteto Académico animarão os bailes de mascarilhas com o trepidante ritmo das mais famosas melodias.

Nas noites de domingo e terça-feira, e a preços quase normais, o publico poderá ver «Tótó e Cleópatra», seis filmes de desenhos animados e ainda o incrível e hilariante Harry Poll. Essas sessões terminarão cerca das 2 horas, porque no dia seguinte trabalha-se...

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olimpia

Título em português — «3 estarolas em órbita».
Título original — «The three stodges in orbit».
Produção — Norte-americana.
Realização — Edward Bernds.
Intérpretes — Carol Christensen, Edson Stroll e os 3 Estarolas.
Género — Comédia.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

II Festival de Londres

LONDRES, 3 — O II Festival da Cidade de Londres realiza-se este ano de 6 a 18 de Julho, estando previstas despesas no total de 100 000 libras (8000 contos).

O festival começará com a «Grand messe des morts», de Berlioz, na catedral de São Paulo, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Colin Davis, e com o tenor Ronald Dowd como solista.

A 15 de Julho, Benjamim Britten dirigirá a Orquestra de Camara Inglesa na execução do seu novo concerto para violoncelo, em primeira audição. O solista será Rostropovich.

No Middle Temple será apresentada a «Noite de Reis», de Shakespeare, que ali foi apresentada pela primeira vez em 1602, com a presença da rainha Isabel I.

Entre os acontecimentos ao ar livre, o director artístico do festival, Ian Hunter, pensa incluir um recital de poesia pelo conjunto «The Beatles». – (A.N.I.).

HOJE
ESTREIA DE GARGALHADA
OLYMPIA

CAROL CHRISTENSEN
EDSON STROLL
Argum. de ELWOOD ULLMAN - Bas. no conc. de TOM MILNE
Prod. de NORMAN MAURER - Realiz. de EDWARD BERNDS
Uma Produção NORMANDY Um filme COLUMBIA
MAIORES DE 12 ANOS

No programa:
TODOS PODEM MATAR
com
JAMES PHILBROOK
NANCY KOVACK
EM EASTMANCOLOR

Às 21 45
(Adultos)
DONA MARIA II
UM ÊXITO ROTUNDO
« D E L Í R I O »
(Frénésie)
com HENRIETTE MORINEAU
e um grande elenco

AIR FRANCE
PARIS
porta da Europa
COMECE A SUA VIAGEM DA MELHOR MANEIRA.
EM PARIS.
Paris é todo um mundo de arte, de beleza e de alegria. Paris é a magia das suas noites, dos seus espectáculos, dos restaurantes nos bairros pitorescos. Paris é também um centro de negócios, de grandes Salões e Feiras Internacionais. Paris é tudo o que se deseja. Estabeleça o seu trajecto europeu. VIA PARIS. Os Caravelle AIR FRANCE transportam-no comodamente a Paris e de Paris PARA TODA A EUROPA. Consulte nesse sentido o seu agente de viagens ou a AIR FRANCE.

UMA AVENTURA GIGANTESCA! DO MESMO PRODUTOR E REALIZADOR DE «LAWRENCE DA ARÁBIA»

COLUMBIA FILMES apresenta WILLIAM HOLDEN
ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS

A PONTE DO RIO KWAI

(THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI)

PRODUÇÃO SAM SPIEGEL

Maiores de 12 anos

Com
SESSUE HAYAKAWA · JAMES DONALD · ANN SEARS e o estreante GEOFFREY HORNE · Realiz. de DAVID LEAN Argumento de PIERRE BOULLE Baseado na sua nov. · TECHNICOLOR® CINEMASCOPE

HOJE — ÀS 21.30 — UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA POLITEAMA

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 2.45 da tarde (p. red.) e 9 da noite
10.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
Sensacional êxito de Eddie Constantine e Alexandra Stwart em
CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!
Lindas mulheres .. «whysky» e... desenfreada pancadaria

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
EM REPOSIÇÃO
A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guiness
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um emocionante filme de acção
LA ROCCA
com Jean Paul Belmondo — Cristine Kaufmann

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O FOSSO E O PÊNDULO
DOIS ALDRABÕES E MEIO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O LAÇO DA MEIA-NOITE
com Doris Day — Rex Harrison e John Gavin

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
David Niven num filme de grande intensidade dramática!
A CIDADE PRISIONEIRA
com Lea Massari — Ben Gazzara — Michael Craig

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 (6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
um grande filme distinguido pela crítica
A ILHA NUA
e premiado em Lisboa com a CARAVELA DE PRATA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963 em 4.ª SEMANA
O APAIXONADO
com Pierre Etaix e Karin Vesely

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Romance e aventura
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan e Sylvia Koscina

ICE — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
DUELO AO PÔR DO SOL

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MIÚDO DA BICA
INÊS DE CASTRO

SÃO LUIZ — Telefone 32[illegible]
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso criminal célebre
IL FORNARETO DI VENEZIA
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan — Sylvia Koscina e Eurico Maria Salerno

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira
Uma história humana com todos os seus problemas.

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme de «suspense» em 2. semana
ENIGMA
A solução do crime perfeito
com Jack Warner — Ronald Lewis

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme nacional aplaudido com vibrante entusiasmo
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR
BRAVOS E COBARDES

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
uma obra hilariante, interpretada pelos nossos melhores artistas de comédia
AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador

SÓ DURANTE MAIS UMA SEMANA
HERMES PORTELA apresenta
MARIA VITÓRIA
sessões às 20.45 e 23 horas
(Maiores 17 anos)

A REVISTA QUE OBTEVE 3 PRIMEIROS PRÉMIOS da IMPRENSA
★
UM ÊXITO CONFIRMADO PELA CRÍTICA
O PAI não fiques calado!
AIDA ★ CAMILO ★ BARROSO e RIBEIRINHO
á frente dum grande elenco

CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA POPULAR
DE GRANDE ÊXITO
MARIA LUISA
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
NO CARNAVAL, EMBORA VALORIZADOS COM GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, OS NOSSOS ESPECTÁCULOS NÃO TÊM AUMENTO DE PREÇOS!

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA DA GRANDE ORQUESTRA CÓMICA
LOS CALDERONES
INTEGRADA NA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO 1964
AS MAIORES ATRACÇÕES

De ontem para hoje

A NOVA IGREJA

Albergaria dos Doze viveu ontem horas intensas, com festa rija e procissões e cortejos vários à mistura. Era inaugurada a nova igreja e lá foi o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio para a sagrar. Com o prelado foram as autoridades civis, governador civil, sr. Olímpio Duarte Alves, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Pombal, o arquitecto Korrodi, autor do projecto do novo templo. A meio da tarde, o sr. bispo de Leiria celebrou missa e benzeu o novo templo. Após as cerimónias, houve festas várias. Do pórtico do novo templo estendiam-se duas longas filas de crianças das escolas locais acompanhadas das respectivas professoras, que lançaram verdadeiras catadupas de flores, tendo algumas delas feito entrega de ramos às entidades principais. Todo o povo da freguesia estava presente assim como representações das freguesias limítrofes. A Sociedade Columbófila Albergariense efectuou uma largada de pombos-correios e a Filarmónica Pombalense abrilhantou os festejos. Houve ainda um banquete em que participaram muitos convivas e em que se fizeram discursos empolados e trocaram os mais afectuosos brindes. Albergaria dos Doze já tem uma igreja nova e ampla onde os moradores podem ir fazer suas devoções.

A MORTE DO CICLISTA

Em Alcanhões o trabalhador rural sr. Manuel Domingos Gonçalves, de 41 anos, filho do sr. Domingos Gonçalves e de D. Caetana Fortunata foi apanhado e colhido de morte por uma camioneta da Cooperativa Leiteira de Santarém. Esta ia com enorme velocidade por levar dois feridos para o nospital. Assim foram os dois feridos e mais um morto que deixa um filho de 13 anos...

À MARTELADA

O sr. Julio Pais Gonçalves, de 30 anos, natural de Tortosendo, pedreiro de seu ofício, morador na Quinta da Musgueira, seguia de bicicleta. Um garoto agarrou-se-lhe á máquina e ele agrediu-o. O vizinho, sr. Sebastião António Lindeza, de 24 anos, repreendeu-o. Azedaram-se os animos e o pedreiro pegou dum marteio e zupou na cabeça do vizinho. Este foi para o hospital de Santa Maria e o agressor para os calabouços do Governo Civil.

QUATRO FERIDOS

E' uma linda terra, cheia de bucolismo, a de S. Gião, em plena Beira, perto de Oliveira do Hospital. Lá como em toda a parte chegou a viação acelerada e a dor. Ontem uma camioneta teve avaria na direcção, saiu do leito e foi por uma ribanceira abaixo. Trinta metros de solavancos e reviravoltas. Feridos o condutor, sr. Salvador do Rosário, de 40 anos, em estado grave, e os srs. Francisco Mendes Coimbra, de 25 anos, Carlos da Silva Diniz, de 30, e Luis Paixão Moreira, de 14. Todos ficaram internados em Oliveira do Hospital.

AO REGRESSAR DO CEMITÉRIO

Entre Sarilhos Pequenos e a Moita, iam a sr.ª D. Julia Maria Gomes, sua filha D. Antónia Luisa Fernandes, de 25 anos, casada, e sua irmã D. Albertina Rita, de 56 anos, moradoras na Ribeira dos Camarões. Passou por elas um automóvel, rebentando um pneu e colhendo as três senhoras. Morreu D. Antónia que tinha 67 anos e havia ido depor um ramo de flores na campa do marido, enquanto as outras duas senhoras vieram para o Hospital de S. José. O automóvel era conduzido pelo sr. Henrique Rodrigues Miranda, de 27 anos, casado, que nada sofreu.

A ponte sobre o Tejo e a defesa da paisagem

(Continuação da 1.ª página)

pesca e praia de gente modesta, preferida pelas famílias do Alentejo que aí se instalavam com enchidos e presuntos para todo o Verão. O Espichel, um promontório solitário batido pelos ventos. A Lagoa de Albufeira, um lugar de isolamento romantico, apenas conhecido dos caçadores de aves aquáticas. Mais perto, a Charneca conservava a paz rustica do campo intocado pela cidade próxima mas estranha. Os veraneantes preferiam a Trafaria, com barracas de banhos, e começavam a ocupar uma aldeia de pescadores, com muitas casas ainda cobertas de palha. «Viva da Costa» era o pregão dos vendedores de sardinha, mas as donas de casa não imaginavam de que «costa» viriam estes peixes, frescos, gordos e saborosos. O passeio domingueiro dos lisboetas humildes era a Outra Banda, Cacilhas, por onde se subia a pé a Almada, com vistas maravilhosas para a grande cidade, o Seixal, com o seu ar de vilória adormecida. Ao Barreiro, já cheio de fumos industriais, ia-se tomar o combóio para o Sul Montijo (chamada antes Aldeia Galega), Alcochete, eram lugares remotos demais para se ir lá apenas espairecer. Entre a margem do Tejo, donde os conhecedores sabiam que se abriàm inesperadas perspectivas da capital, e as aldeias de Azeitão, estendia-se uma área quase despovoada de charneca e de pinhal. Aquelas aldeias, com belos palácios abandonados pela fidalguia que aí gostava de passar o Verão, adormeceram quando se descobriu Sintra, na época romantica, e a cidade extravasou os veraneantes e «banhistas» (21 banhos, receitados pelo médico e á hora da baixa-mar...) pelas praias da linha de Cascais.

Depois da guerra, com o crescimento da cidade e o aumento de automóveis, tudo mudou. O Barreiro tomou a típica feição dum suburbio industrial, Almada, até á Cova da Piedade e ao Pragal, a dum grande «dormitório» de Lisboa, na Costa da Caparica, com um areal imenso, acessível pela proximidade, criou-se uma pequena cidade de veraneio. Sesimbra foi invadida por banhistas, turistas e amadores de pesca, para que se construiram muitos alojamentos, e o Portinho, aos domingos, está tão coalhado de gente como outra praia qualquer.

Com a conclusão da ponte e a faciildade e rapidez do deslocamento de automóvel, é de crer que toda esta margem sul se transforme num grande «vazadouro» de Lisboa, intensificando-se, na Outra Banda, a função de dormitório e, mais longe, a de espairecimento nos dias de ócio e nos meses de Verão. Uma grande ameaça pesa assim sobre o conjunto de paisagens, naturais e campestres, que tanto encanto trazem á península entre o Tejo e o Sado. Dadas as suas dimensões modestas, é necessário preservar esta área de uma invasão que a subverta, destruindo, pela construção de casas e hotéis e pela presença das massas domingueiras e veraneantes, a intimidade tranquila dos seus sítios naturais e das suas formosas aldeias.

Pede-se ao leitor que porventura se escandalize com esta advertência, para atentar no seguinte. A contemplação da paisagem é um espectáculo e, como qualquer outro, subordinado ás condições de lotação. No teatro, no cinema, no concerto, a afluência é limitada por um aviso contra o qual, por maior que seja a sua pena, ninguém se lembra de protestar: «lotação esgotada». Para quê? Para que os que conseguiram lugar possam gozar o espectáculo nas condições mais favoráveis de conforto e com a tranquilidade que toda a contemplação requer.

Deixo a especialistas da matéria a maneira de regular equitativamente a afluência, para que esta área não resulte em privilégio dos mais favorecidos e possa gradualmente ser acessível a todos. Uma maneira, drástica e justa ao mesmo tempo, será proibir o acesso por automóvel a certos lugares, abertos aos peões de poucas posses ou ás pessoas a quem o nível de vida não privou da faculdade de se deslocarem a pé. Os que verdadeiramente amam a natureza e a paz rustica e são capazes dum pequeno e salutar esforço para as alcançarem... E neles, proibir também, com o maior rigor, o uso de «máquinas infernais» portáteis, com que os furiosos do futebol, a distância destoem a tranquilidade a que cada um tem direito.

Entre os lugares a preservar deste modo, limitando a construção, dissimulando-a entre o arvoredo ou simplesmente proibindo-a, indicaria os seguintes: na Arrábida toda a cumeada, o cimo das arribas e as encostas onde ainda se conserva a mata espontânea, que é uma das raras jóias não delapidadas da nossa vegetação natural; as margens da lagoa de Albufeira e o areal contíguo, da arriba morta da Trafaria ao medo grande, ao norte daquela lagoa; no interior, a vila de Palmela, tão típica na sua aglomeração cerrada coroada pelo castelo, e as aldeias de Azeitão, com seus palácios e larguinhos adormecidos, velhas casas afidalgadas e rusticas, mas elegantes moradas de camponeses. Umas pela beleza natural, outras pelo carácter da ocupação humana, e ambas sobretudo pelas dimensões reduzidas, merecem ser preservadas em benefício de todos. A lagoa de Albufeira, por exemplo, no dia em que se construirem nas suas margens dois ou três hotéis de muitos andares, umas dezenas de casas de veraneantes e um parque de campismo para uns milhares de pessoas, perderá o que nela há de mais valioso: a serenidade do ambiente, a paz ainda intocada das suas águas, pinheiros e areais.

Como antídoto ao desgaste nervoso da vida moderna é necessário preservar algumas «ilhas» de sossego, onde cada um possa retemperar-se do trabalho e das preocupações da semana. Deixem-nas a uma légua da estrada — uma légua anda-se numa hora — e logo se separam as multidões que só apreciam viver na balburdia dos que aproveitam os ócios para procurarem, no isolamento e no silêncio, descer ás fontes profundas da sua vida interior.

ORLANDO RIBEIRO

VIDA MUSICAL

Concerto de musica antiga no Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga efectua-se depois de amanhã, á noite, pelas 21 e 30, um concerto de musica antiga.

O concerto é dado com a colaboração das professoras do Conservatório Nacional, Maria Malafaia, Lídia de Carvalho, Isaura Pavia de Magalhães e Maria Fernanda Mella.

Concertos pela organista alemã Käte van Tricht

Está de passagem em Lisboa a famosa organista da catedral de Bremen, Käte van Tricht, a caminho da Argentina, onde dará uma série de recitais de órgão. Käte van Tricht foi aluna do prof. Karl Straube na igreja de São Tomé, em Leipzig, o templo de Bach, e é sobejamente conhecida do publico alemão, através dos seus concertos pela rádio. Durante a sua curta estadia em Lisboa, a artista dará dois recitais de órgão, na Igreja Evangélica Alemã e no Conservatório de Musica. O primeiro, na igreja alemã, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 48, é depois de amanhã, ás 21 e 30. O programa inclui obras de Bach, Zipoli, Max Reger e dos contemporaneos Hugo Distler e Wolfgang Fortner. A entrada é livre.

Concerto pelo Coro da Universidade do Norte do Texas

No Cinema Tivoli efectua-se amanhã, ás 18 e 30, o 4.º concerto desta temporada para a primeira apresentação em Portugal do Coro da Universidade estadual do Norte do Texas, que inicia uma digressão artística pela Europa, patrocinada pelo Departamento de Estado de Washington, a qual inclui a Espanha, a Suíça, a Suécia, a Dinamarca, a Finlandia e outros países.

Trata-se de um magnífico conjunto misto, composto por 46 estudantes, seleccionados em concurso publico, que tem conquistado o respeito e a admiração dos críticos na sua apresentação em mais de 800 concertos. É dirigido pelo prof de musica daquela Universidade norte-americana, prof. Frank Mckinley, diplomado pelo Muskinguim College e bolseiro do Westminster Choir College de Nova Jersey.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O herdeiro indesejável» e «Por amor duma rainha» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A, 15, Monte Estoril (Telef. 260116);

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telef. 280141); e *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ensino infantil — I

Exclusivamente exercido por entidades particulares, destina-se hoje o ensino infantil a crianças com idades superiores a 6 anos, visando o seu desenvolvimento mental através da prática gradual de noções elementares das actividades criadoras e lúcidas. Não tem nada com a iniciação estética que sòmente por carência de profissionais especializados ou classificação se pode admitir. Destina-se ao desenvolvimento harmonioso individual e integral da criança por meio de actividades livres consideradas indispensáveis ao seu desenvolvimento equilibrado e á sua adaptação, á vida social.

O ensino infantil — que foi oficial até 1937 — tem actualmente importância bastante reduzida e está concentrado quase exclusivamente nas principais cidades do País. Em congressos internacionais, os representantes portugueses têm sustentado a tese de que o ensino infantil é de âmbito familiar, tendo-se indicado a família portuguesa como competente para assegurar os respectivos fins educativos privilegiados. Não conseguiram alcançar essa bitola os franceses, ingleses, suecos, etc, que tornaram o ensino infantil obrigatório. No I Congresso Nacional de Higiene Mental os especialistas pediram a obrigatoriedade do ensino infantil para as crianças portuguesas.

Embora se note, desde 1950, um incremento da sua população escolar ela continua, ainda com valores muito baixos: 1950-51, com 1954 crianças; 1955-56, com 4853; 1962-63, com 8232 crianças. A perda de posição a partir de 1930 justifica-se, em parte, pela transformação por que passou este ramo de ensino que veio a culminar com a extinção ou conversão das escolas infantis em escolas do ensino primário oficial. Igualmente a possibilidade dos alunos poderem frequentar hoje a escola primária com idades mais baixas (a partir dos 6 anos) explica que só passados 30 anos se tenha verificado uma frequência escolar infantil ultrapassando em mais de 60 % a de 1930-31.

A distribuição geográfica deste ensino é bastante desigual e têm características de forte concentração: em 1959-60, só o distrito de Lisboa detinha 50 % dos alunos inscritos, percentagem que atingia os 79 %, juntando-se-lhe mais três distritos — Funchal, Porto e Coimbra.

Trata-se de um ensino exclusivamente particular, de propinas relativamente elevadas (os pais pobres só dispõem de algumas escolas das Misericórdias, centros de assistência social, Casa dos Pescadores, Colégios Religiosos e Jardins-Escolas João de Deus). Facilmente se explica, pois, que só exista em meios urbanos devido á sua frequência ser originária das camadas da população de mais elevado nível de vida.

O numero de estabelecimentos (que na maior parte ministram simultâneamente outros ramos de ensino, nomeadamente o primário) era em 1950-51 de 94; em 1954-55, de 128, e em 1959-60 de 177 escolas.

Assembleias gerais

Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha

A assembleia geral da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha em Lisboa reune-se em sessão ordinária no próximo dia 18 pelas 21 horas.

CONCELHOS sem ensino secundário

É o seguinte o numero de concelhos, por distritos, que não possuem ensino secundário, liceal ou técnico: Distrito de Aveiro: 12 concelhos sem o referido ensino; Beja: 12; Braga 8; Bragança: 11; Castelo Branco: 9; Coimbra (Terra dos doutores): 15; Évora: 10; Faro: 8; Guarda: 2; Leiria: 10; Lisboa: 8; Portalegre: 13; Porto: 10; Santarém: 17; Setubal: 8; Viana do Castelo: 9; Vila Real: 11; Viseu: 22.

Proporcionalmente, Viseu, é o distrito com o maior numero de concelhos (e também o distrito com mais concelhos) sem ensino secundário e Faro o distrito que proporcionalmente (o distrito com menos concelhos é o de Viana do Castelo) tem mais concelhos com ensino secundário.

A IMPORTÂNCIA DOS ESFORÇOS PARA ALCANÇAR A LUA

A sonda «Ranger 6» atingiu a Lua. A relativa precisão com que o fez pode ser considerada um êxito da técnica norte-americana, embora o engenho — segundo foi anunciado oficialmente — não tenha cumprido a sua missão, que consistia em tirar, a curta distância, fotografias da superfície lunar e enviá-las para a Terra.

Essas fotografias seriam utilizadas no estudo e escolha do local onde descerão as primeiras naves tripuladas a chegar á Lua. A sua importância é, portanto, grande e o malogro das tentativas para as obter poderá ter como consequência o adiamento do envio dos primeiros cosmonautas norte-americanos em direcção ao satélite natural da Terra.

A importância das fotografias pode, por outro lado, levar quem as obtiver primeiro, a conservá-las secretas por algum tempo, pelo menos. Semelhante atitude é compreensível, pois assiste-se presentemente — apesar das últimas declarações em contrário — a uma competição cujo vencedor ficará na História, como tendo levado a cabo um dos feitos mais notáveis de sempre. Com efeito, os Estados Unidos da América e a União Soviética estão empenhados na corrida para a Lua e o primeiro destes dois países que ali conseguir colocar cosmonautas seus terá transposto verdadeiramente a barreira interplanetária, iniciando-se, assim, nova fase da evolução do Homem.

O ser humano deixará, então, de estar limitado á Terra ou ás suas imediações e ao Homem Terrestre suceder-se-á o Homem Cósmico. As implicações de tal evolução são ainda pouco claras, mas não há duvida de que a nação que ficar ligada á chegada á Lua terá um lugar á parte na História.

Os comunistas indonésios pedem a confiscação das empresas britânicas

DJAKARTA, 3 — Num importante discurso, o presidente do Partido Comunista indonésio, D. N. Aidit, afirmou hoje que a posição do partido era «firme e clara» e que o Governo deverá confiscar todas as empresas britanicas na Indonésia, a fim de fortalecer a sua posição nas próximas conversações de paz com a Federação da Grande Malásia.

Se durante as conversações a Inglaterra «continuar teimosa» e recusar dar ordens a Abdul Rhaman para se desligar da Federação, as empresas britanicas serão nacionalizadas sem qualquer compensação. Se a Grã-Bretanha der instruções a Abdul Rhaman para o desmembramento da Federação, as companhias serão nacionalizadas mas a Grã-Bretanha receberá compensações — acrescentou D. N. Aidit.

O presidente declarou que muitos indonésios estavam desiludidos por o Governo ter «mudado de táctica» e entrado em conferências de paz com a Grande Malásia.

Contudo, o Partido Comunista mantinha a opinião de que «a táctica pode mudar, embora a estratégia geral da destruição da Federação não se modifique».

A ANTARA ANUNCIOU A DECISÃO DO GOVERNO DE CONTROLAR COMPANHIAS INGLESAS

Os comerciantes britanicos desta cidade sentiram-se enganados pelas notícias dadas ontem pela agência Antara, segundo as quais o Governo indonésio tinha decidido controlar «todas as companhias britanicas, cujos operários tinham tentado, sem resultado, apoderar-se delas, no mês passado».

O trabalho processava-se hoje normalmente nas empresas britanicas e os gerentes estavam geralmente inclinados a não tomarem em consideração a notícia da Antara.

Andrew Gilchrist, embaixador britanico, afirmou não ter sabido nada da parte do Governo que esclarecesse ou apoiasse a notícia. Entretanto, numa comunicação publicada hoje, a poderosa Confederação dos Sindicatos, controlada pelos comunistas, pedia a todos os sindicatos filiados para não agirem contra as empresas britanicas, aguardando a decisão governamental acerca do assunto.

Sobsi, presidente da confederação, afirmou constar que se efectuaria, em breve, uma reunião entre membros do Governo e dos sindicatos para discutir o assunto. — (R.).

CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA FRANÇA — Gaston Defferre (á direita), em companhia de Guy Mollet, secretário-Geral do S. F. I. O. (partido socialista francês), no decorrer do congresso extraordinário do partido, convocado para se proceder á escolha do candidato socialista á presidência da Republica Francesa, nas eleições que se devem efectuar no próximo ano. Defferre foi a personalidade escolhida — como já se esperava

O projecto de perfuração da crosta terrestre deve iniciar-se em 1966

WASHINGTON, 3. — O projecto «Mohole» — a construção de uma plataforma flutuante para perfurações da crosta terrestre no fundo do mar — recebeu mais um impulso com a assinatura de um contrato no valor de 616 750 dólares com a firma que vai rever os planos de construção.

Esses planos deverão ser distribuídos em Agosto deste ano por diversos estaleiros navais para que apresentem orçamentos e propostas de construção.

A National Science Foundation (Fundação Nacional da Ciência), que financia o projecto, espera ter a plataforma pronta a trabalhar em 1966. O seu custo está calculado em mais de 40 milhões de dólares (1 160 000 contos) incluindo o equipamento de perfuração.

A plataforma deverá ficar acima do nível do mar, apoiando-se, por meio de colunas, em dois «submarinos» paralelos, com mais de 100 metros de comprimento e 10 de diametro. Esses cascos submarinos permitirão á plataforma flutuar sem sofrer a oscilação das ondas, para melhor funcionamento da broca perfuradora instalada no centro.

A plataforma será mantida na mesma posição vertical mediante vários motores laterais, que serão accionados automáticamente por um sistema de sonar, o qual assinalará a mínima deslocação provocada pelos ventos e correntes.

As perfurações da crosta terrestre são feitas no mar e não em terra porque nos continentes ela atinge 25 a 70 quilómetros de espessura e no fundo do mar existem locais onde atinge a espessura mínima de cinco a 10 mil metros. — (A. N. I.).

Mais 1000 autocarros (ingleses) para Cuba

LONDRES, 3. — Cuba assinou uma opção para a compra de mais 1000 autocarros á firma britanica Leyland Motors, no decurso de quatro anos. Recentemente, aquela firma concordou em fornecer 400 autocarros a Cuba ,a despeito dos protestos dos Estados Unidos. A primeira remessa de autocarros chegará a Havana em Julho. — (R.).

Em poucas linhas

• Marina Oswald depõe em Washington

WASHINGTON, 3. — A viuva de Lee Harvey Oswald chegou ontem a Washington, onde hoje será interrogada pela comissão Warren, encarregada de investigar a morte de Kennedy. A viuva do presumível assassino de Kennedy viajou acompanhada de sua filha, June Lee, de dois anos, e de três agentes dos serviços secretos. Os jornalistas não foram autorizados a falar-lhe á partida de Dallas e á chegada a Washington. — (F. P.).

• Foram encontrados quatro espeleólogos desaparecidos

URACH (Alemanha), 3. — Um homem-rã da Cruz Vermelha encontrou hoje vivos os quatro espeleólogos da Universidade de Tuebingen, qué tinham desaparecido há 48 horas numa caverna dos Alpes, inundada pelas chuvas e pela fusão da neve. O homem-rã encontrou os quatro exploradores numa gruta seca, situada acima do nível das águas. Estavam bem agasalhados e dispunham de comida, pelo que poderão esperar mais algumas horas, até que o nível da água baixe e desobstrua a saída da caverna. — (A. N. I.).

AS DECLARAÇÕES DE DE GAULLE CAUSARAM CERTA IRRITAÇÃO NA CAPITAL CHINESA

PEQUIM, 3. — Todos os diários locais reproduzem, hoje, um relato da conferência de Imprensa do general de Gaulle, enviada de Paris pelo correspondente da agência Nova China.

Focando especialmente as declarações a respeito da China, o relato, interpretado pelos observadores estrangeiros, revela uma certa irritação de Pequim com as alusões do presidente da Republica francesa a propósito do regime na Ilha Formosa e dos progressos actuais da China.

O enviado especial da Nova China escreve, nomeadamente, que ao recordar a história da China, «de Gaulle foi ao ponto de homenagear Chang Kai Chek, o traidor há longo tempo repudiado pelo povo chinês. Ao falar das realizações da China de hoje, pretendeu que foram conseguidas mediante «domínio implacável das massas».

Quanto á decisão de Paris e de Pequim de estabelecerem relações diplomáticas, o relato da Nova China cita as palavras do general de Gaulle no sentido de que este reconhecimento não implica, de modo algum qualquer aprovação do regime da China actual.

A alusão á «ditadura de Mao Tsé Tung» foi suprimida do texto. Este é publicado pelos jornais no rodapé da página reservada ás informações do estrangeiro, com títulos mencionando a homenagem do general de Gaulle «ao traidor Chang Kai Chek». — F. P.).

ACORDO CULTURAL Germano-Khmer

BERLIM, 3. — O Cambodja firmou um acordo cultural, a longo prazo, com a Alemanha Oriental—anunciou a agência A. D. N. A notícia acrescenta que foi emitido, simultaneamente, em Phnompenh um comunicado conjunto da Alemanha Oriental e do Cambodja acerca dos problemas internacionais. — (A. N. I.).

Manifestação em Nicósia contra o estacionamento de uma força da N. A. T. O.

NICÓSIA, 3 — Milhares de cipriotas gregos manifestaram-se, esta manhã, em Nicósia, pedindo ao Governo que rejeite o projecto anglo-norte-americano relativo ao estacionamento de uma «força de paz» da N. A. T. O.

Os manifestantes, empunhando cartazes, gritaram «N. A. T. O. não» ao passar pela Embaixada dos Estados Unidos.

Desfilaram igualmente pela «Us Information Agency» e atravessaram o centro da cidade até á Camara dos Deputados, onde o presidente Makários lhes falou. O arcebispo declarou: «Os vossos sentimentos são partilhados pelo Governo».

As suas palavras foram interpretadas como indicação de que o presidente está decidido a rejeitar o plano anglo-norte-americano.

A princípio, o arcebispo misturara-se com os manifestantes, na maioria estudantes. Depois, subira a uma varanda do edifício para discursar, garantindo a comunhão de sentimentos do seu Governo com o povo cipriota. A terminar a sua alocução, pediu aos estudantes que regressassem ordeiramente ás suas aulas.

Muitos comerciantes e lojistas haviam encerrado os seus estabelecimentos para aderirem á manifestação.

Ouviram-se gritos de: «Fora a N. A. T. O.», «Makários ás Nações Unidas», «Não toleraremos a intervenção estrangeira», «Não estamos sós», «Abaixo a chantagem e a intimidação» e «Estamos prontos para todos os sacrifícios».

Enquanto prosseguia a manifestação, dois delegados cipriotas gregos á conferência de Londres acerca de Chipre, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Spyros Kiprianou, e Clérides, tomaram o avião, para a capital inglesa. Quando os jornalistas perguntaram a Clérides quando é que Chipre daria a sua resposta á proposta sobre a «força de paz» da N. A. T. O. este respondeu: «Isso compete a Makários». — (A. N. I.).

Um dirigente negro americano far-se-á queimar vivo se não for abolida a segregação numa cidade de Carolina do Norte

CHAPEL HILL (Carolina do Norte), 3. — O reverendo Elton Cox, dirigente negro integracionista, anunciou que se faria queimar vivo, em publico, em Chapel Hill (Carolina do Norte), no domingo de Páscoa se a segregação racial nesta cidade universitária não tiver sido, entretanto, abolida.

O reverendo Cox, que tem 32 anos e é secretário local do Congresso para a Igualdade Racial (C. O. R. E.), fez esta afirmação numa reunião de negros, efectuada numa igreja Baptista, tendo incitado todos os negros a imitá-lo. «Se os budistas» — disse — «podem sacrificar-se pelo fogo para criar embaraços ás autoridades de Saigão, os negros podem fazer outro tanto no nosso país». E acrescentou: «Se os negros podem envergar uma farda e bater-se pelos Estados Unidos no estrangeiro, deveriam igualmente ser capazes de dar a vida pelos direitos fundamentais e pela dignidade humana».

Após a reunião, mais de 200 manifestantes, negros e brancos, desfilaram, em silêncio, pelas ruas da cidade, sem que se registassem incidentes. — (F. P.).

Os Jogos Olímpicos de Inverno

INNSBRUCK, 3. — O norueguês Tormud Knutsen venceu hoje a prova «combinado e 15 quilómetros obstáculos», dos Jogos Olímpicos de Inverno, classificando-se á frente do russo Nikolai Kiselev e do alemão Georg Thoma.

A francesa Marielle Goitschel 6, oficiosamente, campeã olimpica do «slalom» gigante feminino. Sua irmã, Christine, e a americana Jean Saubert ficaram em 2.° e 3.° lugares. — (F. P. e A. N. I.).

PRESOS EM ESPANHA SETE MEMBROS DE UMA ORGANIZAÇÃO CATÓLICA BASCA

SAN SEBASTIAN, 3 — A agência E. F. E. anuncia terem sido presos recentemente pela Guarda Civil, em Guipuzcoa, sete membros da organização católica basca «Euzkadi ta Azkatasuna» («Euzakdi e a sua liberdade»), três dos quais acusados de haverem queimado uma bandeira espanhola no santuário de Izaskun, próximo de Tolosa e outro de ter espalhado pregos na estrada, no dia 26, pouco antes de se iniciar o «cross internacional de Lasarte». — (F. P.).

«Sacadura Cabral» — um livro de Pinheiro Correia prefaciado por Norberto Lopes

Pinheiro Correia

E' uma calorosa evocação e, ao mesmo tempo, um amplo e revelador documentário o livro que Pinheiro Correia, antigo discípulo, companheiro e amigo de Sacadura Cabral, acaba de consagrar ao malogrado e glorioso aviador, figura das mais nobres na nossa história moderna. Recolhendo recordações, documentos, textos inéditos ou esquecidos, elementos da mais diversa índole, para ilustrar a personalidade e a vida do heróico piloto de Gago Coutinho na viagem aérea ao Brasil, construiu Pinheiro Correia uma obra de relevante interesse.

Os primeiros passos da biografia de Sacadura Cabral, a formação das suas qualidades morais e profissionais, a competência de geógrafo demonstrada em trabalhos nos territórios africanos, a preparação e a realização da heróica travessia aérea do Atlântico com Gago Coutinho, o projecto de viagem de circum-navegação aérea, as missões de serviço que cumpriu brilhantemente como aviador, a sua morte inesperada e trágica — são matérias magistralmente documentadas neste livro de Pinheiro Correia. As suas páginas ficam como valor perene da história da aviação portuguesa. Assim o salienta Norberto Lopes, no magnífico prefácio com que apresenta a obra, ao assinalar que o autor «prestou um serviço inestimável á história da aviação em Portugal, de que ele próprio é um obreiro minucioso e fidedigno». Acentuando, aliás, o belo significado da iniciativa de Pinheiro Correia, o prefaciador evoca a célebre reportagem em que, «no cumprimento da sua missão profissional grata entre todas», acompanhou de perto, por feliz acaso que recorda sempre «com emoção e saudade, algumas das fases mais dramáticas da gloriosa aventura».

Prestando a mais alta homenagem que seria de desejar á memória de Sacadura Cabral, realizou Pinheiro Correia, na verdade, um notável acto de justiça e deu um testemunho de devoção e patriotismo que muito o nobilita. A edição, que é do próprio autor e que implicou, sem duvida, muitos esforços e sacrifícios, inclui fotografias, fotocópias documentais e mapas de grande interesse para o estudo da personalidade e da obra do inesquecível aviador a que é consagrada.

Nova indústria em Angola

Encontram-se em fase adiantada os estudos destinados a dotar, em 1965, a província de Angola, com uma importante unidade fabril para a produção de ferro-ligas.

A unidade será instalada perto de Luanda e nela se investirão cerca de 150 mil contos, dando útil e imediato aproveitamento à energia de Cambambe e das Mabubas.

Almirantes Francisco Spinola e Mexia Salema

ALTOS CARGOS DA MARINHA

Foram hoje publicadas na folha oficial as portarias que nomeiam os srs. almirantes José Mexia Salema e Francisco Spinola, respectivamente, para desempenhar os cargos de comandante naval da Metrópole e de director-geral de Marinha.

Trata-se de dois distintos oficiais-generais da nossa Armada, com largas folhas de serviços quer em missões no mar quer em terra. O primeiro comandou as forças navais de Angola durante os dois primeiros anos dos acontecimentos naquela província, reafirmando-se um chefe de excepcionais qualidades.

Propaganda de Portugal no estrangeiro

A «Portugal-Tour», agência de viagens que tem na sua direcção o sr. Ferreira Borges, um jovem dinâmico e empreendedor, vai para três anos que mobiliza na Bélgica um maior interesse por Portugal. De colaboração com a TAP e a Sabena, e em estreita cooperação com a Casa de Portugal em Paris e o Centro Português de Informações em Bruxelas, trouxe até agora a Portugal quatro grupos de agentes de viagens, num total de cem pessoas. Contribuindo para o maior conhecimento de Portugal, a «Portugal-Tour» desenvolve os seus contactos com a França, a Holanda e a Alemanha, fazendo nesses países útil propaganda das nossas belezas naturais e da nossa riqueza turística.

Muitos premiados no Totobola de ontem

Esta semana foi uma boa jornada para muitos totobolistas cujo interesse se manifesta em ritmo crescente com sucessivos «records» de quantias atingidas. Esta semana verificou-se um total de 1 740 075$00 para cada prémio que foram divididos da seguinte maneira: 1.º prémio, com treze resultados certos, dezasseis concorrentes dos quais dois de Angola, auferindo cada totobolista cerca de 110 contos; o 2.º prémio, com 12 resultados certos, 580 concorrentes, cabendo a cada um a quantia, ainda bonita, de cerca de 3 contos.

O preço do vinho verde

ENTRE-OS-RIOS, 3 — Embora em pequena quantidade, vai-se vendendo algum vinho nesta região, regulando por 1100 escudos o preço do vinho verde de primeira qualidade e por 900 escudos o dos vinhos novos. Da colheita de 1962, há pouca quantidade de vinho.

Milhares de visitantes estiveram na Exposição Canina patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Alcançou o mais assinalado êxito a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, durante dois dias, se efectuou nos pavilhões da F. I. L. E tal circunstancia não foi só devida ao elevado numero de belos exemplares participantes (267), alguns deles campeões consagrados, mas muito em especial ao interesse suscitado entre o publico, que foi muito numeroso, em qualquer das jornadas, á tarde e á noite. Quer isto dizer que, afinal, todos os problemas ligados á canicultura, muito para além dos aspectos talvez mais comezinhos, que se prendem com os contornos desportivos ou mundanos, começam a merecer a atenção geral, numa afirmação de que a utilidade do cão, na vida dos povos, é um facto comprovado, atendendo á vantagem da sua melhor utilização, quer seja nas actividades civis, quer seja na vida militar, onde a sua intervenção é cada vez mais necessária, tendo em vista os seus extraordinários atributos.

Está assim ultrapassada a ideia restrita de que os cães sómente poderiam interessar como elementos de luxo ou de fácil entretenimento, porquanto tão nobres animais representaram, desde sempre, um factor ponderoso, como auxiliar do homem, como seu companheiro fiel e inseparável, capazes das missões mais arriscadas e de extraordinário valor humanitário. Esta a verdadeira face do problema, esta a indiscutível vantagem dos concursos caninos, que se expandem por todo o Mundo e mobilizam as atenções gerais. Tanto assim que são os próprios departamentos oficiais — e não só os particulares — a debruçarem-se com o melhor carinho sobre todos os problemas e incidências que se prendem com a canicultura, o que representa, alfim, a consagração dos canicultores, tantas vezes obreiros ignorados e mal compreendidos de um labor constante e muito valioso, ao serviço de nós todos.

O último dia

Deste modo se poderá compreender a referida presença de grandes massas de visitantes (na tarde de ontem foram quase dez mil), de todas as condições sociais, em que a mulher e a criança tiveram lugar preponderante. Quanto ao elemento feminino, que sempre se apaixonou por estas competições, até pelo que elas possam ter de ambiente de sociedade e espectacular, de animado convívio social, talvez não seja muito de admirar; mas no que respeita aos mais novos, é circunstancia digna de referência, pois ali foram recolher uma preciosa lição do que podemos aguardar de tão extraordinários anim[...] exemplo frisante do amor que lhes devemos. E as crianças, como boas observadoras que são, receberam e assimilaram um bom exemplo — um autêntico estímulo —, que por certo perdurará pela vida fora.

Tal como na primeira etapa, o dia de ontem principiou, no certame canino, ás 15 horas, com a entrada dos exemplares no recinto, a fim de tomarem lugar nas respectivas bancadas, devidamente numeradas e correspondendo á classificação do catálogo geral (cuja volumosa edição se esgotou), tornando assim mais fácil a sua identificação. Durante uma hora, até ao reinício dos exames, todos os visitantes puderam deliciar-se ou impressionar-se com a graciosidade das miniaturas e de outros peque-

Taças F. I. L. e «Diário de Lisboa»

(melhor cão de raça estrangeira)

Ao melhor «Weimaraner», «Alarcon von Dem Weberhof», da sr.ª D. Ellen Carlquist-Weber;

Ao 2.º classificado — «Boxer», «Plutão», do sr. Jaime Simão Carneiro.

Estes exemplares magníficos foram classificados pelo juiz sr. dr. António Cabral.

O dr. Francisco Cortez Pinto procede á entrega das taças F. I. L. e «Diário de Lisboa», distinguindo assim os melhores cães de raça estrangeira

Os campeões d[a] 41.ª

1.º GRUPO — *cães portugueses de guarda e utilidade* — *cão-de-água*, «Mareu de Alvalade», propriedade do sr. Jorge Manuel Freire Medeiros—Prémio de Raça, Ta[ça] de Honra e Certificado de Apti[dão] a Campeonato Nacional; *cão [de] Castro Laboreiro*, «Mira-Flores de Alvalade», do eng. António Assunção Ribeiro — Prémio de Raça e Taça de Honra; *cão da Serra de Aires*, «Espada de Rio de Moinhos», do sr. Duarte A. Leal — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; e *cão da Serra da Estrela* (pêlo comprido), «Caria de Recaredo», do sr. Custódio Lino de Azeredo Lobo — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional.

2.º GRUPO — *cães estrangeiros de guarda e utilidade* — 1.ª divisão, *cão de pastor alemão*, «Astor de Pinheiro Manso», da sr.ª D. Rita Muller de Castro Silva — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; 3.ª divisão, «*Boxer*», «Plutão», do sr. Jaime Simão Carneiro — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; *cão de São Bernardo*, «C. B. Turco», do rev. Augusto Gomes Pinheiro — Prémio de Raça e Taça de Honra; «*Dobermann*»,

«C. B. Der[...] cisca Eugé[...] Almada (R[...] Raça, Taç[a...] de Aptidão[...] e Certifica[do...] nato Inter[...] *cher*», «Pr[...] sr.ª D. Fra[...] Bandeira e[...] Prémio de[...] Certificado[...] nato Nacio[...] dão a Cam[...] Beleza; *De*[...] sr. José L[...] randa — P[...] Honra; e [...] «C. B. Ana[...] de», da sr.ª[...] gues Ferre[...] de Raça e [...]

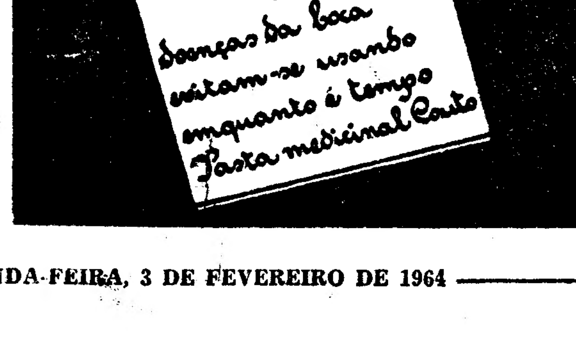
3.º GRU[PO...] *redale Te*[...] key», do e[...] — Prémio [...] e Certifica[do...] nato Nacio[...] cerdoso), [...] (campeão [...] Alice Julie[...] Lima — P[...] Honra, Ce[...] Campeona[...] ficado de[...] nato Inte[...] «*Fox Ter*[...] B. Laika d[...] sinde», da [...] lar Soares[...] Taça de H[...] «C. B. Mil[...] tecto Nuno[...] ça, Taça d[...] Aptidão a [...] «*Welsh T*[...] sial», do s[...] tista de O[...] ça e Taça [...]

4.º GRU[PO...] *corso* — [...] *tuguês mé*[...]

(Conti[...]

Durante [...]

nos exemp[...] lência, a [...] minação f[...] porte. Dep[...] ma, recom[...] nas duas [...] primeira o[...] vas Pires, [...] sessenta [...] alemão (a[...] no certam[...] Forças Ar[...] Ainda d[...]



Um sorteio especial com fracções a preços populares

JÁ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA!

Lotaria do Carnaval

«taluda» 2.500 contos

PE[...] |U[...] Largo C[...]

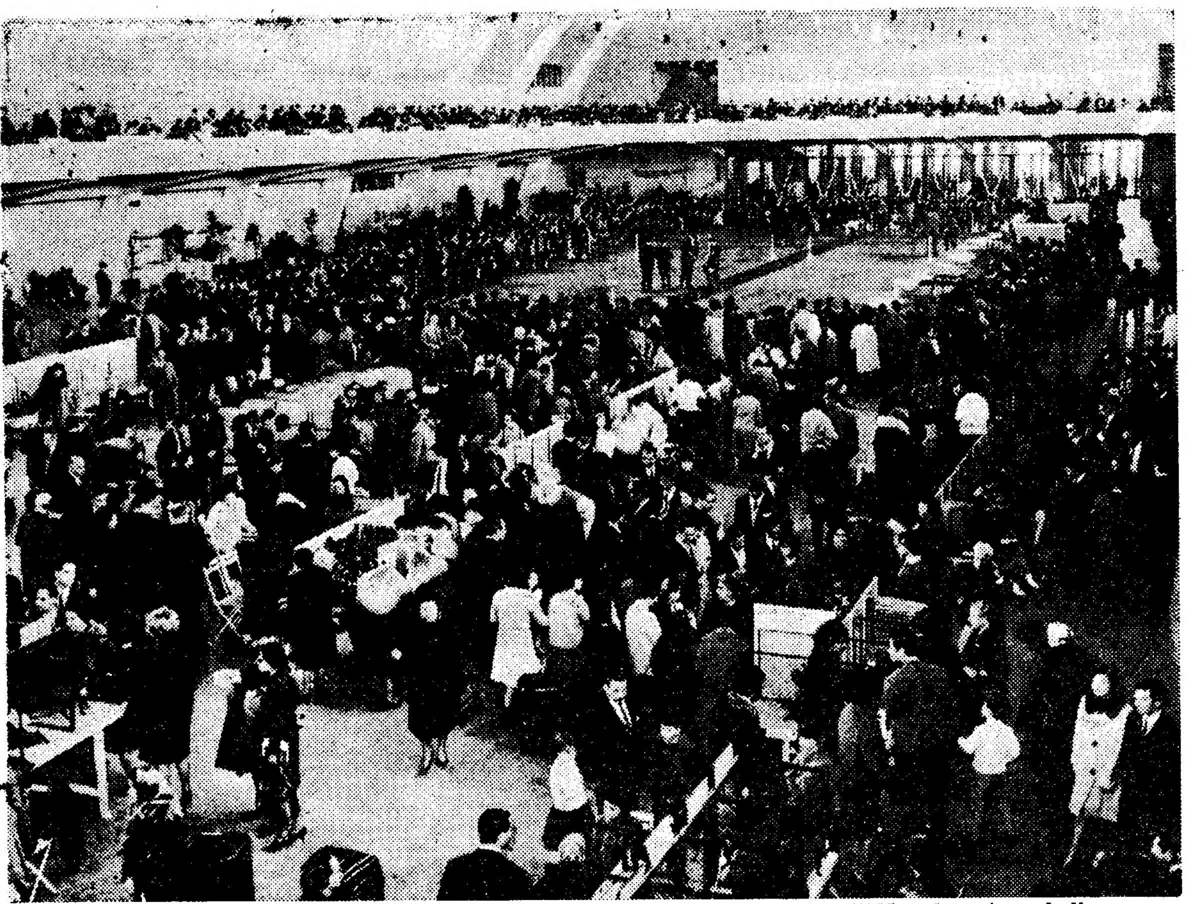
REL[...] De todas [...] rantia, [...] GRAN[...] RUA[...]

es
ina
oa)»

npreendidos
e muito va-
s todos.

a

á compreen-
de grandes
na tarde de
ez mil), de
ais, em que
veram lugar
ao elemen-
ore se apai-
etições, até
ter de am-
espectacular,
ocial, talvez
mirar; mas
ais novos, é
referência,
r uma pre-
emos agua-
rios anima
nor que lhes
, como boas
receberam e
exemplo —
—, que por
ida fora.
ra etapa, o
ou, no cer-
oras, com a
no recinto,
gar nas res-
damente nu-
endo á clas-
geral (cuja
gotou), tor-
a sua iden-
hora, até ao
dos os visi-
r-se ou im-
graciosidade
tros peque-



Durante a tarde de ontem, a nave central da F. I. L. encheu-se de uma multidão elegante e buliçosa, que ali foi para assistir ás diversas fases do certame canino

nos exemplares, ou com a corpulência, a revelar destreza e determinação firme, dos cães de grande porte. Depois, e conforme o programa, recomeçaram as classificações, nas duas pistas, tendo actuado na primeira o juiz sr. dr. António Relvas Pires, que observou cerca de sessenta belos exemplares pastor alemão (a raça mais representada no certame), muito utilizados nas Forças Armadas.

Ainda durante a tarde, na pista dois, os juízes srs. Ernesto de Oliveira Magno e Carlos Restani Romão ocuparam-se dos cães britanicos de caça a tiro; e o sr. Eduardo Wallace dos «Terriers». Todos os animais foram apresentados pelos seus donos ou tratadores, vendo-se numerosas meninas e senhoras, que emprestaram a habitual nota elegante ao concurso, quer pela distinção dos seus trajos, quer pela sua figura grácil. No mesmo período, foram classificados os melhores cães portugueses e o melhor casal português, os quais puseram bem em relevo o valor da canicultura nacional, capaz de ombrear com o que de melhor se consegue lá fora.

Sessão nocturna

À noite, cerca das 21 e 30, continuou a classificação, agora dos melhores animais de grupos estrangeiros; do melhor cão estrangeiro da exposição; e do melhor casal de cães estrangeiros. Novamente o publico compareceu em numero muito apreciável, talvez em volume superior ás sessões precedentes, o que aliás é compreensível, por se tratar da consagração dos campeões e da distribuição dos prémios.

Depois da chamada e do desfile dos vencedores, por entre os calorosos aplausos dos espectadores, procedeu-se á entrega das taças e outros galardões, vendo-se, então, em lugar de honra, os componentes da comissão do certame. As valiosas taças «Diário de Lisboa» e «F. I. L.» foram entregues pelo sr. dr. Francisco Cortez Pinto, á sr.ª D. Ellen Carlquist-Weber e ao sr. Jaime Simão Carneiro, proprietários dos animais que alcançaram o primeiro e o segundo lugares no prémio especial «melhor cão de raça estrangeira».

Os campeões desta exposição, cuja lista publicamos noutro lugar, foram, na verdade, merecedores dos prémios recebidos, êxito que se repercutiu nos seus proprietários, pois apresentaram os exemplares concorrentes de modo impecável e a revelar, além das qualidades naturais das respectivas raças, algumas delas de renome internacional, um tratamento e cuidados superiores. Foi também brilhante triunfador desta iniciativa o Clube Português de Canicultura, colectividade á qual se deve a organização do certame, uma vez mais patrocinado pelo «Diário de Lisboa». Por sua vez, é merecida uma palavra de louvor á Feira Internacional de Lisboa e aos seus serviços técnicos, que souberam proporcionar ao concurso o ambiente adequado.

O exclusivo da reportagem fotográfica do certame canino esteve confiado ao sr. Óscar Coelho da Silva, que, no recinto da exposição, montou um «stand» onde estiveram patentes os seus trabalhos, desde o concurso promovido em 1958.

ões d… 41.ª Exposição

portugueses
e — cão-de-
alade», pro-
Manuel Frei-
Raça, Taça
de Apti
al; cão
ra-Flores de
ónio Assun-
de Raça e
la Serra de
le Moinhos»,
— Prémio
ra e Certifi-
peonato Na-
da Estrela
de Recare-
ino de Aze-
le Raça, Ta-
ado de Apti-
ional.
estrangeiros
- 1.ª divisão,
«Astor de
sr.ª D. Rita
— Prémio
ra e Certifi-
peonato Na-
oxer», «Plu-
ão Carneiro
ça de Honra
o a Campeo-
São Bernar-
ev. Augusto
mio de Raça
Dobermann»,

«C. B. Der Thor», da sr.ª D. Francisca Eugénia de S. de Bandeira e Almada (Rio Maior) — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; *«Pinscher»*, «Prinz de Penaferrim», da sr.ª D. Francisca Eugénia de S. de Bandeira e Almada (Rio Maior) — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; *Dogue alemão*, «Lady», do sr. José Luciano Carvalho de Miranda — Prémio de Raça e Taça de Honra; e *«Rhodesian Ridgeback»*, «C. B. Anaxagoras von Benzingerode», da sr.ª D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos — Prémio de Raça e Taça de Honra.

3.º GRUPO — *«Terriers»* — *«Airedale Terrier»*, «Corisco de Jockey», do eng. José Romana Vargas — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; *«Fox Terrier»* (pêlo cerdoso), «C. B. Farmer's Iglo» (campeão de Espanha), da sr.ª D. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; *«Fox Terrier»* (pêlo curto), «C. B. Laika de S. Lourenço de Ermesinde», da sr.ª D. Maria Clotilde Vilar Soares — Prémio de Raça e Taça de Honra; *«Scottish Terrier»*, «C. B. Milbrae Mariner», do arquitecto Nuno Beirão — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; e *«Welsh Terrier»*, «Hernbush Grisial», do sr. João H. Bouchet Baptista de Oliveira — Prémio de Raça e Taça de Honra.

4.º GRUPO — *cães de levante e corso* — 1.ª divisão, *podengo português médio* (pêlo liso), «Fogue

(Continua na 10.ª página)

PRÉMIOS ESPECIAIS

TAÇA ALGARBIORUM (melhor cão de guarda e utilidade português) — cão da Serra da Estrêla (pêlo comprido), «Caria de Recaredo», do sr. Custódio Lino de Azeredo Lobo;

TAÇA FREIXIAL (melhor cão de caça português) — perdigueiro português, «Norte», do sr. Francisco Pereira Gonçalves;

TAÇA MONSANTO (melhor cão de guarda e utilidade estrangeiro) — «Boxer», «Plutão», do sr. Jaime Simão Carneiro;

TAÇA ALVALADE (melhor «Terrier») — «Fox Terrier» (pêlo cerdoso), «C. B. Farmer's Iglo» (campeão de Espanha), da sr.ª D. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima;

TAÇA ALBERTO MARIA BRAVO (melhor cão de caça continental) — «Weimaraner», «Alarcon von Dem Weberhof», da sr.ª D. Ellen Carlquist-Weber;

TAÇA MADRAGOA (melhor cão de caça britânico) — «Golden Retriever», «Duck», do dr. Luís Fernando Bravo de Sousa Uva;

TAÇA AVIS (melhor cão de luxo) — «Epagneul pequinês», «C. B. Drakehurst Val-Tu of Dromeden», da sr.ª D. Maria Neves de Castro Martins;

TAÇA CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA (melhor casal português) — perdigueiro português, «Norte» e «Diana Lusitano», do sr. Francisco Pereira Gonçalves.

TAÇA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL e TAÇA DR. J. AUBREY IRELAND (melhor casal estrangeiro) — respectivamente, para o 1.º e 2.º classificados: «Dobermann», «Byron do Solar da Glória», e «Britannia do Solar da Glória», do sr. Ronald Rex Silley; e «Weimaraner», «Alarcon von Dem Weberhof» e «Abbie von Dem Weberhof», da sr.ª D. Ellen Carlquist Weber;

TAÇA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS (melhor cão português) — perdigueiro português, «Norte», do sr. Francisco Pereira Gonçalves;

TAÇA CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA (ao melhor exemplar inscrito ao abrigo do art. 33 do regulamento) — cão de pastor alemão, «Saltão da Ajuda», da Base Naval de Lisboa.

As exigências do turismo impõem o apetrechamento hoteleiro de Sines

A industria do turismo, no nosso País, está em acentuado desenvolvimento, o que exige a melhor atenção não só das entidades oficiais como particulares. Fomentar o turismo não é, não pode ser, sómente o alardear das belezas naturais, do privilegiado clima, do calor deste sol caricioso criando «slogans» — — *Avril au Portugal*, por exemplo — para atrair a atenção e a afluência de estrangeiros. É necessário «arrumar a casa», dar ao turista um ambiente acolhedor, proporcionar-lhe condições de comodidade de forma a que da sua estadia neste «jardim á beira-mar plantado» ele leve, no regresso, grata recordação — um salutar «remember», um perene «souvenir» — o que só se conseguirá proporcionando-lhe, a par da tradicional hospitalidade e do aliciante convívio do nosso bom povo, as melhores condições de instalação em pensões, hoteis e pousadas. Isto, evidentemente, além de uma boa rede de rodovias de fácil e rápido acesso a termas e praias. Neste capítulo, e no que particularmente interessa a Sines, pode dizer-se que a linda praia alentejana está bem servida, pois, tanto na ligação com o Norte como com o Sul, é servida por boas estradas, e no seu «perímetro turístico» tem boas estradas para o Porto Covo e para a lendária praia de São Torpes, estando em construção o seu prolongamento para o Porto Covo, com futuro prolongamento para Vila Nova de Milfontes, que passará pelo Pessegueiro, e em projecto, com possibilidade de breve início, uma avenida marginal desde o jardim da Senhora das Lalas, pelo litoral Norte, até o lago da Ribeira dos Moinhos. Ainda dispõe de um aeródromo municipal de turismo, com uma pista de dois quilómetros localizado a pouco mais de uma légua da vila e servido pela estrada de Sines ao Cercal do Alentejo.

*

Pelo que se enumera verifica-se que Sines está bem servida por vias de comunicação, pelo que não é de estranhar que a afluência de turistas estrangeiros seja, cada ano, em numero crescente, pois além dessas facilidades de acesso dispõe de um excelente parque de campismo, cuidando a Câmara Municipal de fazer com que a vila acompanhe o ritmo crescente da nova industria do turismo. Mas por outro lado, e em consequência da crescente afluência de veraneantes outro ramo do sector turístico necessita da atenção dos sinienses para melhor «prender» os turistas aos encantos naturais da linda praia alentejana: a lacuna que se verifica na industria hoteleira.

Longe vão os tempos em que, em Sines, bastavam para os forasteiros as instalações bastante precárias, da «Senhora Tiquilina», do «Chico da Quitéria» e da «Tia Chica do Hotel», nome pomposo que não correspondia ás deficiências da modesta pensão desse tempo — e daquelas outras. Mas, porque o turismo não tinha ainda significado para os sinienses, pois não havia turistas e a frequência de veraneantes limitava-se aos comprovincianos do Baixo Alentejo, que se instalavam em partes de casas, ou quartos de aluguer, não se notava a carência de hoteis. Hoje é tudo muito diferente; e, embora ainda haja alentejanos que alugam partes de casas, muito maior é o numero dos que procuram pensão ou hotel. E embora já haja em Sines muitas pensões cujas instalações e o serviço primam pela higiene e o conforto, elas não chegam para os muitos forasteiros que ali acorrem e, de ano para ano, são mais numerosos.

Para justificar esta nossa asserção, referimos o que se passou connosco no Verão findo. Pessoa amiga do Barreiro, por nos saber natural de Sines e das nossas relações de amizade na terra natal, pediu-nos para lhe conseguirmos alojamento para o casal, durante uma semana de Agosto, em qualquer pensão. Feitas as necessárias diligências para atender o desejo do nosso amigo, nada conseguimos, por nos ser respondido estarem todas as pensões comprometidas com os seus alojamentos até o fim de Setembro, e mais soubemos que muitas vezes, no decorrer dos me-

(Continua na 10.ª página

MONICA VITTI

MONICA VITTI fará parte do júri do Festival de Cannes

ROMA, 3. — A actriz Monica Vitti, protagonista de «O Eclipse», de Michelangelo Antonioni e intérprete constante e aplaudida das restantes películas do consagrado realizador, com quem vai casar-se brevemente, foi convidada para membro do juri do Festival de Cannes, que se celebra de 29 de Abril a 13 de Maio próximos. — (A. N. I.).

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós - 56

es
A!
os

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º Esq.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

SÃO SÓ 15 DIAS!!
GRANDE SALDO DE CALÇADO DE CRIANÇA DESDE 10$00!!!
NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA
Sapataria Lisbonense
R. da Assunção, 49/51

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Mário Cunha

Coronel Mário Cunha

O sr. coronel Mário Cunha, falecido ontem, á noite, na sua residência, Rua General Sinel de Cordes, 3, 3.º, Esq.º, era uma figura conhecida como oficial do Exército, que exerceu importantes missões, incluindo a de comandante geral da P. S. P., durante 10 anos, e desportista de projecção internacional.

Concluído o curso do Colégio Militar, assentou praça, como primeiro - sargento graduado, cadete, no Regimento de Cavalaria 2, em Julho de 1911. Incluído no C. E. P., no posto de alferes, seguiu para França em Julho de 1917, e ali foi colocado no quartel-general como comandante do Trem. Entrou em torneios de esgrima interaliados, fez parte da comissão desportiva do C. E. P. e tomou parte em concursos hípicos, foi delegado aos Jogos Interaliados de Paris, em 1919. Nesse ano, depois de promovido a tenente regressou a Portugal. Foi, também, o sr. coronel Mário Cunha comandante do «terço» da Legião Portuguesa de Torres Novas, chefe do grupo dos escuteiros, subdelegado da Mocidade Portuguesa e comandante dos bombeiros voluntários daquela vila; presidente das direcções da Sociedade Hípica Portuguesa, da Casa do Povo de Riachos e da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar. Ultimamente, fazia parte do conselho fiscal da Cidla.

Fez, o distinto oficial, grande parte da sua carreira militar na Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas, cujo comando exerceu quando promovido a coronel, em Julho de 1947. No ano seguinte assumiu o cargo de comandante-geral da P. S. P. e nessa qualidade fez parte das comitivas que acompanharam o sr. Presidente da Republica a Espanha, ao Brasil, aos Açores e ao Ultramar. Entre outros louvores e condecorações possuia o grande oficialato das Ordens Militares de Cristo e de Avis, as medalhas comemorativas das Campanhas do Exército Português, da Vitória, de Comportamento Exemplar (ouro e prata), de Mérito Militar e da Legião Portuguesa, e, bem assim, as Ordens de S. Silvestre (Vaticano), Cruzeiro do Sul (Brasil), Cisneros (Espanha), Royal Victoria Orden (Inglaterra), etc.

O sr. coronel Mário Cunha — Mário Rafael Pinto da Cunha, de seu nome completo —, contava 70 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Anjos Martins da Cunha, pai das sr.as D. Maria Luísa da Cunha Abecassis, casada com o sr. eng. José Luís Abecassis, secretário provincial de Angola, e D. Maria de Fátima da Cunha Craveiro Lopes, casada com o sr. tenente-coronel Manuel Craveiro Lopes, e dos srs. José Rafael Martins da Cunha, Fernando Nunes Martins da Cunha, presidente da Camara Municipal de Torres Novas; rev. Mário Rafael da Cunha Alfredo Luís Martins da Cunha e Francisco Manuel Martins da Cunha e sogro das sr.as D. Maria José Oliveira da Cunha e D. Maria da Conceição Barroso da Cunha.

Trasladado o corpo, esta manhã, para a capela do Hospital Militar Principal, dali sairá amanhã, ao meio-dia, o funeral, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Às 11 horas foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. Mário Cunha, filho do sr. coronel Mário Cunha, com a presença, entre outras individualidades, do antigo Chefe do Estado, sr. marechal Craveiro Lopes, e dos srs. generais Aníbal Vaz, Afonso Botelho e Raul Martinho, comodoro António da Cunha Aragão, coronéis Emygdio Duarte Cadima, Luís Alberto Filipe Rodrigues, Firmino José Miranda da Costa, José Inácio de Castelo Branco Bento da Graça e António Armando Lopes, tenentes-coronéis Francisco da Cunha Aragão e António Gonçalves Coimbra, comandante José Cabral, major Craveiro Lopes, capitães António de Almeida Cascais, Samuel da Conceição, rev. João Soares Cabeçadas, drs. Ribeiro da Silva, António de Sousa Pinto, João Manuel Ribeiro da Silva, Manuel Nascimento Almeida Junior, Diniz Bordallo Pinheiro, Américo José da Silva, José Leite Fernandes de Carvalho, eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro Ferreira, Abílio Borges de Pinho, por si e em representação da Agência da Liga dos Combatentes; Américo José da Silva, D. Luís Lencastre e Távora, etc.

Dr. Emygdio Julio Coelho de Lima

Faleceu o sr. dr. Emygdio Julio Coelho de Lima, de 79 anos, advogado e proprietário, natural de Sabrosa, viuvo, pai do sr. António Emygdio Passos de Lima.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, ás 8 e 30, da Avenida Defensores de Chaves para jazigo no cemitério de Mértola.

Joaquim Ferreira Gonçalves

Faleceu ontem o sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, de 65 anos, natural de Bonfim (Porto), industrial, casado com a sr.ª D. Alice Cunha Honénio Gonçalves, pai das sr.as arquitecta D. Maria Ambrosina Honénio Gonçalves e da cantora D. Maria Luísa Honénio Ferreira Gonçalves. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

FUNERAIS

D. Branca Vasques Martinho

RÉGUA, 3 — Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Branca Vasques Martinho, senhora de grande bondade, cuja morte foi sentida por toda a gente. Era esposa do sr. Artur Gonçalves Martinho e mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Martinho Brandão de Carvalho e do sr. Artur António Vasques Martinho.

D. Maria Isaura Moreira Santos

ÉVORA, 3 — Da igreja de Santiago, saiu, para o cemitério dos Remédios o funeral da sr.ª D. Maria Isaura Moreira Santos, de 75 anos, solteira, natural do Porto e que residia em Lisboa. Era irmã do sr. Acácio António Santos, comerciante e vereador da Camara Municipal desta cidade.

Trasladação adiada por o corpo estar incorrupto

ÉVORA, 3 — Quando se procedia á exumação do cadáver do sr. Luís Prater de Carvalho, que, há cinco anos, faleceu nesta cidade e ia ser agora trasladado para o cemitério de Cabeção verificou-se que estava intacto. Voltou a ser sepultado e a trasladação ficou adiada por mais cinco anos.

À data do óbito, originado por uma ulcera no estômago, o sr. Luís de Carvalho contava 68 anos e exercia a profissão de moleiro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) **4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22**

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Comunico a todos os sócios que os trabalhos iniciados na reunião extraordinária de 11 de Janeiro passado, e que foram suspensos, prosseguirão na próxima quarta-feira, dia 5 do corrente, ás 21.30 horas, no Salão da Sociedade «A Voz do Operário» Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **José António de Sequeira Fontes**

O PORTO pelo telefone

Agressão grave

PORTO, 3. — Recolheu ao Hospital de Santo António o comerciante sr. António Pereira Nunes, de 49 anos, casado, comerciante, morador em Cinfães, que ali sofreu feridas perfurantes no torax e no abdomen por ter sido alvo de uma agressão.

Acidente com uma motorizada

Vindo de Santo Tirso, onde reside, deu entrada no Hospital de Santo António, o jornaleiro António de Sousa, de 50 anos, casado, vítima de um acidente quando seguia de motorizada, sofrendo traumatismo cranio-encefálico.

Desastre no trabalho

Os Bombeiros Voluntários de Leixões conduziram a uma casa de saude, na Boavista, o serralheiro António Fernando da Silva Reis de 21 anos, solteiro, residente no Candal, Gaia, que caiu da altura de um primeiro andar, quando trabalhava num edifício fabril de Matosinhos. A vítima sofreu diversos ferimentos pelo corpo.

Falecimentos

Joaquim Ribeiro dos Santos

Faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua D. Afonso Henriques, 534, em Matosinhos, e após doloroso sofrimento, o nosso camarada de Imprensa, Joaquim José Ribeiro dos Santos, redactor de «O Comércio do Porto». Era natural daquela vila, contando 54 anos, tendo ali frequentado a Escola Primária Superior e o Instituto Académico Passos Manuel. Depois de breve passagem pela vida comercial, começou a colaborar em diversos jornais, tendo ingressado, em 1928, na redacção do «Jornal de Notícias», de onde transitou, em 1943, para «O Comércio do Porto».

Ribeiro dos Santos, que foi um magnífico repórter, dedicou-se também a outras actividades literárias e artísticas, tendo escrito várias novelas, peças teatrais, assim como diálogos e reportagens radiofónicas. Fundou o semanário literário «Repórter 13» e foi autor de duas operetas. Ficou a dever-se á sua iniciativa a homenagem que Matosinhos prestou, em 1950, á poetisa Florbela Espanca.

Joaquim Ribeiro dos Santos era casado com a sr.ª D. Adolfina Emília Azevedo dos Santos e deixa uma filha com o mesmo nome. O seu funeral efectua-se amanhã.

José Maria dos Santos Araujo

Na sua residência, Rua Coronel Almeida Valente, 258, faleceu o industrial sr. José Maria dos Santos Araujo, de 35 anos, solteiro, irmão do conhecido dirigente desportivo, sr. Ivo Araujo.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Paranhos.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pão amor e Totobola» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: 30: «O homem do monóculo» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Violência, dinamite e boas maneira» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Que bom é viver» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando o mundo cegou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «Os assassinos do bairro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Arma de dois gumes» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 17 e 30: «Katia» (17 anos).

O VOO DAS AVES

MONTARGIL, 3. — Na herdade denominada «Alminho», propriedade do sr. António Bento Marques, foi por êle apanhado um tentilhão, que tinha numa pernita uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: «K 148 909-Mus-2-Finlandia». A avezita, que foi caçada ainda com vida, morreu pouco depois, certamente devido ao cansaço por ter vindo de tão longínquo país e do frio intenso que tem feito em toda a Europa.

Os campeões da 41.ª Exposição Canina Internacional

(Continuação da página central)

te», do rev. Francisco Pereira Gonçaves — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; *podengo português pequeno*, «Ladina de Alvalade», do eng. António Assunção Ribeiro — Prémio de Raça e Taça de Honra; 2.ª divisão, «*Beagle*», «Lady», do sr. Torcato Alves de Carvalho Rosinha — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; e *cão da Dalmácia*, «Aramis», do dr. Luís Ré — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional.

5.º GRUPO — *cães de parar* — 1.ª divisão, *perdigueiro português*, «Norte», do sr. Francisco Pereira Gonçalves — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; 2.ª divisão, «*Epagneul*» *bretão*, «Mira», da sr.ª D. Maria da Luz Dias Pereira — Prémio de Raça e Taça de Honra; «*Weimaraner*», «Alarcon von dem Weberhof», da sr.ª D. Elen Carlquist-Weber — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; e «*Braco*» *húngaro*, «Futaki Boske», do prof. Luís de Pap — Prémio de Raça e Taça de Honra.

6.º GRUPO — *cães britânicos de caça a tiro* — 1.ª divisão, «*Setter Gordon*», «Zag», do sr. Carlos Antunes de Carvalho e Costa — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; «*Setter*» *inglês*, «C. B. Nilo», do sr. Carlos Antunes de Carvalho e Costa — Prémio de Raça e Taça de Honra; «*Setter*» *irlandês*, «Milan», do sr. Herculano Francisco Martins Trovão — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; 2.ª divisão, «*Golden Retriever*», «Duck», do dr. Luís Fernando Bravo de Sousa Uva — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; «*Retriever*» *do Labrador*, «C. B. Tição», do dr. João Osório Pinto — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; e «*Cocker Spaniel*», «Diana of Monte Estoril», do sr. Rui Sá viana de Alvarenga — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; «*Epagneul pequinês*», «C. B. Drakehurst Val-Tu of Dromeden», da sr.ª D. Maria Neves de Castro Martins — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; «*Pug*», «*Quarrywood Moonsboy*», do sr. João Frederico Mayer de Carvalho — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; «*Chihuahua*», «*Kisse Joly*», do sr. Armando Martins Franco Bastos — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; «*Chow-Chow*», «*Lou-Chin de Pi-po-sim-Tchang*», do eng. Rui Alvaro Paulino e Trancoso; «*Loulou*» *da Pomerânia anão*, «C. B. Carochita», da sr.ª D. Julieta C. de Pinho Domingues — Prémio de Raça, Taça de Honra e Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional; «*Pinscher*» *miniatura*, «*Lord de Mapinbra*», do eng. João Manuel Terenas Latino — Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato Nacional e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; e «*Schnauzer*» *miniatura*, do dr. Abreu Loureiro — Prémio de Raça e Taça de Honra.

As exigências do turismo

(Continuação da página central)

sese de Agosto e Setembro inumeros veraneantes «faziam» o dia em Sines e tinham de ir pernoitar a Santiago de Cacém.

Ora, tendo Sines «encontrado» no turismo uma nova fonte de receita que não pode deixar exaurir-se não porque ao turismo se confine a sua recuperação económica, mas por ser factor importante dessa economia, necessitam os sinienses de encarar a sério o problema hoteleiro, sabido como é que não basta ter uma bela praia, clima ameno e uma atraente paisagem, tanto marítima como campestre.

*

Tais atractivos, que a Natureza pródigamente espalhou em Sines, só podem «prender» o turista á bela estância balnear quando ele encontre bons alojamentos hoteleiros com as comodidades necessárias de forma a sairem de Sines com o desejo de voltar — e, quiçá, «aliciando» novos turistas.

Sabemos que em Sines não abundam capitalistas que possam, individualmente, fazer vultosos investimentos na construção de um grande e moderno hotel, como as circunstancias exigem. Mas, porque a «união faz a força» e os «muitos poucos fazem muito», se os sinienses quiserem, podem fácilmente organizar uma sociedade anónima com acções de 100 escudos, digamos, para meter ombros ao empreendimento. E julgamos que, tanto em Santiago de Cacém, como no distrito de Beja, se encontrariam subscritores das acções do valor nominal de cem escudos, de forma a constituir-se um capital de alguns milhões de escudos, para se fazer obra capaz.

Por se tratar igualmente de empreendimento de larga projecção no desenvolvimento do turismo nacional, pois Sines também é terra portuguesa, julgamos que não seria difícil encontrar nas entidades oficiais as necessárias facilidades para a consecução do desiderato. Este empreendimento é urgente; e por isso apelamos para o bairrismo dos nossos conterrâneos no desejo de que o alvitre encontre o devido apoio.

JULIO GOMES DA SILVA

Mocidade Portuguesa

Curso de pilotos-aviadores

Está a funcionar em Alverca mais um curso da Escola de Aviação com Motor, que faculta aos filiados a obtenção do «brevet» de piloto-aviador.

Após o ciclo de preparação teórica os inscritos no curso iniciarão o treino prático de voo, ao mesmo tempo que novos alunos-pilotos começam a frequentar as aulas de teoria, onde são seleccionados para a segunda parte do curso que termina com a entrega dos respectivos «brevets».

No Comissariado Nacional da M. P. recebem inscrições dos interessados na frequência de próximos cursos daquela Escola.

EM TRÊS LINHAS

O dr. José Correia Abranches Martins foi nomeado juiz do Tribunal de Reclamações e Trangressões da Camara Municipal de Lisboa.

///

Foi nomeado adjunto da divisão da P.S.P. de Lisboa o tenente António Bastos Mota.

Diario de OUTRA BANDA

No concelho do Seixal
(um dos mais industrializados do País)
não existe uma escola técnica

São diversos os problemas que afectam o regular desenvolvimento do concelho do Seixal, região muito industrializada e com um índice demográfico deveras apreciável. No entanto, entre as dificuldades que os povos locais gostariam de ver resolvidas, uma há que sobreleva as demais: trata-se da escola técnica, justificada aspiração daqueles povos, que dificilmente podem compreender—e muito menos aceitar—o atraso em que se encontram, perante outros concelhos sem a importâcia do seu.

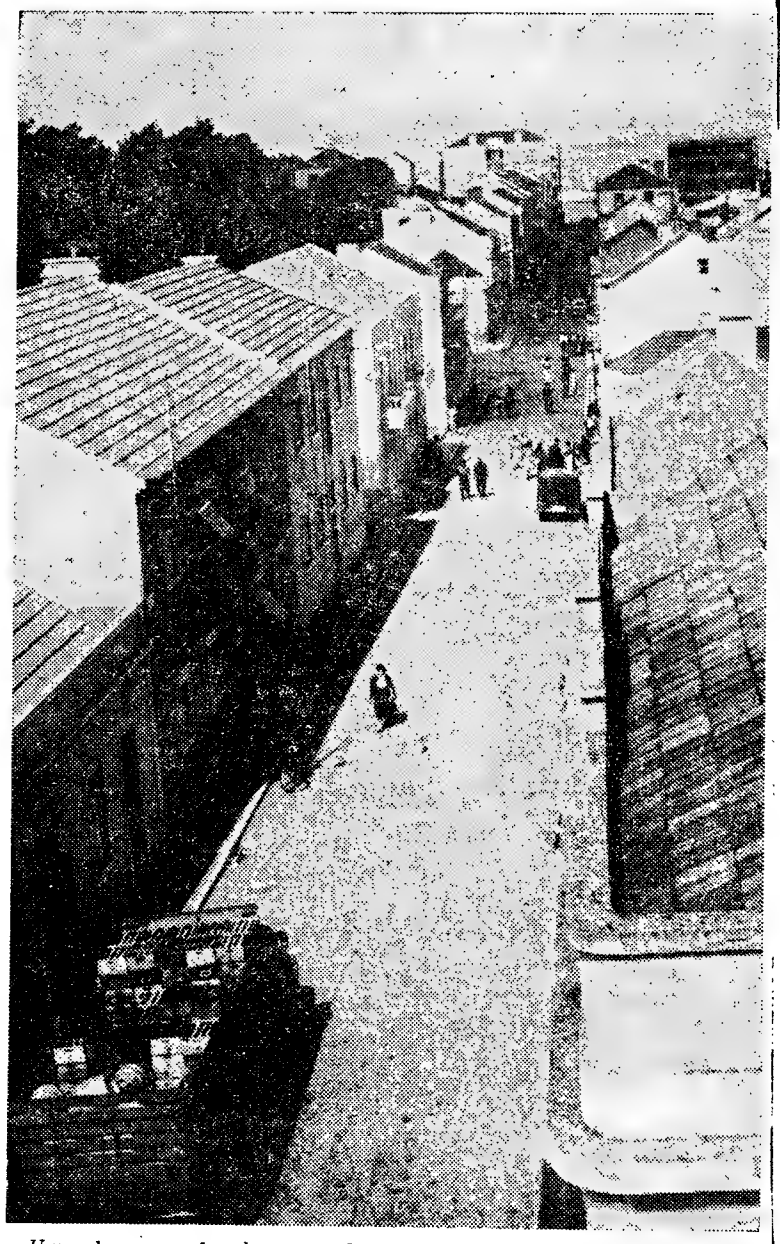
Com efeito, sendo a região seixalense uma das mais industrializadas do País, quase vivendo em exclusivo das suas actividades fabris, que, por sua vez, necessitam de mão-de-obra especializada, não é fácil perceber-se das razões — se razões existem — que têm impedido aquele concelho de melhores meios de progresso, até porque ali não existem estabelecimentos de ensino particular que possam, de algum modo, minorar as dificuldades presentes.

Sem estabelecimentos de ensino secundário, sejam eles oficiais ou particulares, as populações do Seixal têm de recorrer ás escolas dos concelhos vizinhos, com um avolumar muito sensível de despesas, além de outros inconvenientes consabidos, sobretudo quando se trata da educação dos jovens. Por outro lado, são algumas centenas os rapazes e raparigas que se encontram privados de melhorar a sua preparação profissional, por falta de recursos económicos das respectivas famílias, para poderem custear tantas despesas com os estudos.

Do mesmo modo, sentem-se prejudicados os adultos que, trabalhando de dia, nos mais diferenciados misteres, poderiam aproveitar da frequência de cursos nocturnos de aperfeiçoamento comercial ou industrial, se eles existissem... Porque não existem, perdem-se vocações, atrasa-se a melhor preparação profissional de numerosos operários, com desagradáveis reflexos, afinal, nas actividades em que se ocupam, que o mesmo é dizer da economia nacional, tão carecida de elementos que a valorizem.

Por todas as razões, o concelho do Seixal bem merece a criação de uma escola técnica, capaz de suprir tantas faltas e deficiências no campo do ensino. Só assim podem as autarquias encarar com tranquilidade a montagem de novas industrias, na certeza de que essas fábricas podem recrutar o seu pessoal entre os povos locais. A não ser assim, acontecerá — conforme já aconteceu — que a mão-de-obrá terá de ser procurada noutras regiões, com toda a sorte de desvantagens para os seixalenses, que viram o seu passado afectado com o encarecimento do custo de vida, embora saibam que as sementes agora lançadas á terra frutificarão no futuro, quando os seus filhos se apresentarem mais aptos a desempenhar as tarefas complexas da moderna industria.

Numa nota final, há que referir a circunstância de cerca de quatrocentos alunos daquele concelho se encontrarem agora a frequentar escolas técnicas do Barreiro, de Almada e Lisboa, onde provocam o congestionamento desses nucleos, cada vez mais necessitados de espaço para atender as solicitações dos respectivos povos. Os casos então de Almada e do Barreiro são gritantes, revestindo-se de uma gravidade que ninguém desconhece. Compreende-se assim melhor a vantagem da criação da escola técnica do Seixal.



Uma das ruas do chamado «bairro novo» do Seixal, vendo-se, ao fundo, a mancha do casario da capital

As vendas
por correspondência

No decurso da sua sessão de Inverno, a Comissão da Distribuição da C. C. I. resolveu lançar um inquérito sobre as vendas por correspondência.

O presidente da Comissão, sr. César Brustio (Itália), vice-presidente da «Rinascente», grupo de grandes armazens, chamou a atenção para o desenvolvimento consideravel das vendas por correspondência nos ultimos anos. Ligou esse fenómeno ao reforço das empresas comerciais estabelecidas há muito tempo, assim como ao dinamismo de empresas mais pequenas que, como disse, «provaram pelo seu êxito que a era do empresário não está ultrapassada».

O estudo da C. C. I., que se inscreverá num ambito internacional, tem por finalidade comparar as experiências de venda por correspondência em numerosos países, pôr em foco as técnicas que tiveram mais êxito e sublinhar eventualmente os seus perigos, porque, como lembrou o sr. Brustio, é incontestável que um grande numero de «entreprises-champignons» se desenvolveram apenas para em seguida declinar tão rápidamente como tinham progredido.

A venda por correspondência pode revestir numerosas formas: vendas por catálogo, por correspondência directa, por pequenos anuncios num dado suporte e por um artigo unico. É a estas técnicas que se limita, por prioridade, o estudo da C. C. I.

O presidente da Comissão, depois de lembrar que o princípio de base da venda por correspondência era «o armazem deve ir ao consumidor, e não o consumidor ao armazem», fez notar que este princípio se reflectia noutros métodos de distribuição, como as vendas de porta em porta, por camiões-armazens ou por telefone. «É por esta razão, concluiu, que se poderia revelar oportuno alargar, num estádio ulterior, o estudo da C. C. I. a estes métodos».

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola

Foram exonerados, com louvor, os engenheiros silvicultores José Alves e António de Sousa Monteiro e inspector-chefe Mário Alves da Cunha e Silva, respectivamente, de presidente e vogais do conselho administrativo do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola; e foram nomeados para fazer parte do conselho administrativo do mesmo organismo os srs. engenheiro silvicultor Jorge Brito dos Santos, presidente; dr. Sabino Silva da Costa Teixeira; engenheiro Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha e engenheiro agrónomo Manuel Sieuve Afonso.

Batida aos lobos

CASTRO DAIRE, 3 — Foi marcada para o próximo dia 26, pela Comissão Venatória deste concelho, a indispensável batida aos lobos, que tantos prejuízos têm causado

Na Faculdade de Letras
o prof. Manuel Antunes falou esta tarde de Fernando Pessoa

Na Faculdade de Letras, proferiu esta tarde uma conferência sobre «O Platonismo de Fernando Pessoa», o prof. Manuel Antunes.

A conferência que foi proferida no anfiteatro da Faculdade, foi promovida pela Sociedade Científica de Goerres de Lisboa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O homem da mala preta» e «A mulher que sabia sofrer» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242)

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22184); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Tauromaquia
José Julio ovacionado na confirmação

CIDADE DO MÉXICO, 3 — Foi ovacionado, na corrida em que recebeu a confirmação da sua alternativa, o matador José Julio. No seu primeiro, o «diestro» português cravou três pares de bandarilhas, aplaudidos pela assistência, fazendo tocar a musica. Miguel Mateo «Miguellin» confirmou então a alternativa de José Julio, sendo testemunha Emílio Rodriguez. O toureiro português iniciou depois a lide, que foi variada e valente, matando com uma estocada. (Ovações repetidas).

O quarto da tarde coube tambem a José Julio, por «Miguellin» ter sido colhido. O touro não dava luta, pelo que o «diestro» foi obrigado a estar breve com a muleta, matando com meia-estocada e «descabello», ouvindo aplausos.

No sexto, José Julio convidou Emílio Rodriguez a bandarilhar e executou depois outra «faena» variada, matando com uma estocada (ovação).

Completava o cartaz o rojoneador Álvaro Domeq (orelhas).

Os toiros eram de Piedras Negras. — (A. N. I.).

Brilha de Matos, no México

ACAPULCO (México), 3 — Deu duas voltas á arena o cavaleiro português João Brilha de Matos que depois de colocar várias bandarilhas e rojões cravou um rojão de morte que bastou. Brilha de Matos deu, depois, a alternativa ao rojoneador Maurico Locken (duas voltas). Actuou, também, o novilheiro Felix Briones (aplausos — volta). Gado de Zacatepec. — (A. N. I.).

O CARNAVAL
em S. Pedro de Sintra

Na Sociedade União 1.º de Dezembro, em S. Pedro de Sintra, haverá bailes de Carnaval, abrilhantados pelo conjunto de Avelino Gil, nos dias 9 e 11 do corrente.

Curso de aperfeiçoamento
para professores de francês a efectuar em França

O Ministério da Educação Nacional, com a colaboração do Instituto Francês em Portugal, projecta levar a efeito em França, provávelmente em Sèvres, durante as próximas férias grandes, em data a fixar oportunamente, um curso de aperfeiçoamento para professores de Francês do nosso ensino secundário. A orientação desse curso ficará a cargo de professores universitários franceses especializados na didáctica do Francês para estrangeiros.

Oportunamente se fará a escolha dos candidatos no caso de serem numerosos e em função das disponibilidades existentes.

Os que não forem, porventura, escolhidos para frequentar o curso deste ano, terão a possibilidade de o fazer em anos futuros, se ele se repetir, como é de esperar. A frequência do referido curso far-se-á sem prejuizo do curso de aperfeiçoamento a efectuar em Lisboa, pois ambos se completam; e a frequência deste ultimo será tida em conta para a escolha dos candidatos ao curso que se projecta efectuar em França.

Conselho Superior da Agricultura

Reune-se na próxima sexta-feira, na sala de sessões do Ministério da Economia, o Conselho Superior de Agricultura, a fim de tratar de assuntos relacionados com o aproveitamento da bacia hidrográfica do Mondego.

+

ANTÓNIO HUET DE BACELAR CARRELHAS

MISSA DO 30.º DIA

CECÍLIA QUEIROZ PEREIRA DE BACELAR CARRELHAS, SEUS FILHOS, NORA, GENRO, IRMÃOS, CUNHADOS E DEMAIS FAMÍLIA, PARTICIPAM QUE AMANHÃ, DIA 4, PELAS 12.20 HORAS, NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, SERÁ CELEBRADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO.

+

CORONEL MÁRIO RAPHAEL PINHO DA CUNHA

FALECEU

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O CONSELHO FISCAL E TODOS QUANTOS TRABALHAM NA CIDLA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e Presidente do Conselho Fiscal, Exmo. Senhor Coronel Mário Raphael Pinho da Cunha. Amanhã, dia 4, às 11,30 horas, será celebrada missa de corpo presente, na Capela do Hospital da Estrela, realizando-se em seguida o funeral para o Cemitério dos Prazeres.

PEQUENO MAGAZINE

Mais telefones em França

Diversas reformas no sistema telefónico francês estão previstas para este ano. Por exemplo, espera-se que sejam inauguradas 144 centrais telefónicas o que permitirá aumentar em 113 000 o numero de beneficiados, 20 000 dos quais residentes na região parisiense. Outras trinta e três centrais, onze em Paris e vinte e duas pelas províncias serão ampliadas e servirão 67 000 beneficiados suplementares.

Apesar de todas estas melhorias não podem ser, de forma nenhuma, atendidos todos os pedidos que no momento actual somam 210 000.

O tempo médio de espera para a concessão de um telefone é de um ano.

Em Junho próximo abrir-se-á em Paris uma nova central destinada exclusivamente a estabelecer comunicação directa com a Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Holanda e Itália

A produção de petróleo em África

A produção de petróleo da Argélia atingiu o volume de 23 milhões de toneladas por ano, ou seja 3 milhões mais do que em 1962. Os oleodutos de transporte de ramas para a costa mediterrânea foram utilizados na sua capacidade plena, devendo a conduta de Edjeleh-La Skhina estar a transportar 10 a 13 milhões de toneladas no decurso do próximo ano.

Na Líbia, onde a produção comercial se iniciou em Outubro de 1961, o ritmo de extracção corresponde a uma produção anual da ordem dos 18 milhões de toneladas por ano. Cerca de dois terços desta tonelagem são produzidos pelas sociedades do grupo Esso e o restante pela companhia Oasis.

Além de estas empresas preverem ainda o aumento da sua produção, acresce que deverão entrar em exploração dentro de alguns meses os jazigos descobertos por outras companhias.

No resto da África, realizaram-se progressos na Nigéria e em Angola, onde se prevê uma produção anual superior a um milhão de toneladas.

COLA CIRÚRGICA

A «Meditsinskata Gazeta» (gazeta médica) noticiou que um grupo de cirurgiões soviéticos trabalha há alguns anos na produção de uma cola que possa ser utilizada para unir ossos, artérias, veias e tecidos organicos de todas as espécies.

A cola, a que se deu o nome de «Ciacrine», tem todas as propriedades importantes de poder ser utilizada até mesmo em superfícies humidas.

Tem também a inestimável propriedade de ser completamente estéril.

O Instituto Experimental de Instrumentos e Equipamentos Cirurgicos tem alcançado alguns resultados satisfatórios empregando a «Ciacrine» com um aditivo que a torna porosa, mas que não evita que os tecidos se liguem de novo. Fizeram-se já algumas experiências em ossos, intestinos e nervos de cães, mas na maioria dos casos os resultados não foram tão satisfatórios como se esperava.

A «Gazeta Médica» atribui parte da responsabilidade para as dificuldades encontradas no aperfeiçoamento desta «cola milagrosa» a uma fábrica de Lvov, que devia fornecer a matéria-prima necessária. Esvreve que a fábrica enviara apenas trezentos gramas da matéria-prima necessária á produção da «Ciacrine», quando devia ter enviado, pelo menos, os dez quilos encomendados.

— O Jorge já está habituado: é lavador de carros.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

«Redistribuição de fogos nos Bairros de Casas de Renda Económica de OEIRAS, CARCAVELOS, PAREDE e CASCAIS

1 — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «Aviso», para distribuição de fogos vagos, e bem assim, dos que vierem a vagar, durante o período de validade do concurso, nos Bairros de Casas de Renda Económica de OEIRAS, CARCAVELOS, PAREDE E CASCAIS

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Gozam de preferência na classificação os concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos nos concelhos de LISBOA, OEIRAS, CASCAIS e SINTRA.

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 2 (inclusive) do próximo mês de Março, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112 — Lisboa - 3.

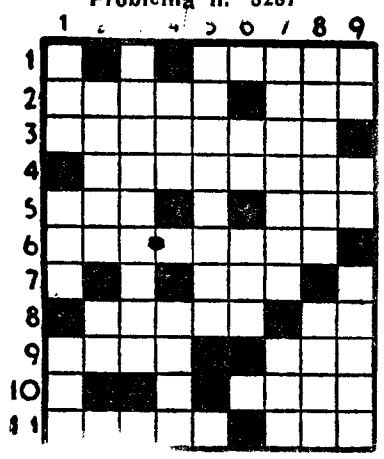
4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

1 de Fevereiro de 1964.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3287



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Agregado de vapores que se acumula na atmosfera. 2 — Transita. Vazia. 3 — Torno semelhante. 4 — Tirariam. 5 — Porém. Artigo definido. Irmão da mãe. 6 — Juntas. 7 — Tens. 8 — Pertencentes aos incas. Nota musical. 9 — Lago salgado da Ásia. Um milheiro. 10 — Nova. 11 — Agua caída das nuvens. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Assim que. Heroína francesa, chamada a «Donzela de Orleans». 2 — Tostas. Estar bem ou mal de saude. 3 — Mata. 4 — Textualmente. 154 em romano. 5 — Bela praia da província de Moçambique. 6 — Símbolo químico do irídio. Comparecias. 7 — Esvoaças. Pedras de lagar. 8 — Repercutis. Permanece. 9 — Nociva. Contracção de dois pronomes. Caladas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em seguida, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3286

HORIZONTAIS: 1 — O. USO. FAZ. 2 — Sarasse. 3 — Tranças. 4 — Batráquio. Co. au. 5 — Lá. Dá. 6 — Glosa. Noz. 7 — Oiã. Recua. 8 — Dá. Urra. 9 — C. Aluo. Au. 10 — Sr. MESTRE. 11 — Idem. Ais.

VERTICAIS: 1 — Ostrogodos. 2 — Ara. Lia. Ri. 3 — Ura. Loa. 4 — Sancas. Ulme. 5 — Osco. Arruem. 6 — Sá. Eros. 7 — Festança. Tá. 8 — Ou. Ari. 9 — Ziguezagues.

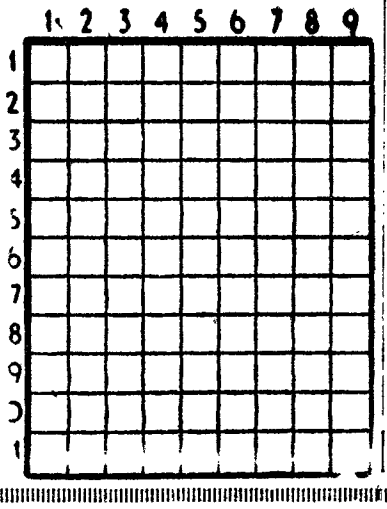
Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7132

HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Vila da Feira. 2 — Reze. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Em a. Possui. Batráquio. 4 — Uma das filhas Esporades. 5 — Agradem. Punhal dos antigos romanos. 6 — Nome de mulher. 7 — Undécimo mês do calendário árabe. Ratou. 8 — Aqui. Cólera. Nota musical. 9 — Cidade de Espanha. Rer. 10 — Mil seiscentos e quatro em romano. 11 — Sadio. Prefixo que designa ar.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Agora. Rio da Suíça. 3 — Nota musical. Metade. Artigo indefinido. 4 — Género de árvores leguminosas. 5 — Prendem com'elos. 6 — Aparentaria. 7 — Artigo definido. Jerusalém. Rio de Portugal. 8 — Tom. Pronome pessoal. 9 — Cidade do Estado de S. Paulo.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 13

A MORTE DÁ UM PRESENTE

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

— Chamada interurbana, sr. Mulvaney.

Não sei há quanto tempo, Maria, a mulher a dias italiana, estava de pé ao lado da minha cadeira. Com um aceno de resignação, dirigi-me para a pequena secretária do vestíbulo. O empregado indicou-me o telefone com um gesto, sem mesmo se dar ao trabalho de se levantar da cadeira.

Eu era o único hóspede do hotel, porque era Dezembro, e isto aqui é uma estancia de veraneio. De forma que eu era tratado mais como fazendo parte do pessoal do que como outra pessoa qualquer. E era justamente isso o que eu desejava. Depois do que acontecera, queria viver num local onde pudesse pensar sossegadamente sem ser incomodado. Levantei o auscultador.

— E's tu, Tim? — perguntou-me uma voz do outro extremo do fio. — Fala Joe Thomas.

— Olá, Joe — disse eu, perguntando a mim próprio que diabo poderia pretender de mim um tenente da força policial de S. Francisco.

— Tim — perguntou-me ele, e a sua voz parecia ansiosa. — Há quanto tempo estás tu aí, em Rio Russo?

— Desde o funeral, Joe — respondi calmamente. — Nem mesmo voltei a casa. Não suportaria aquela casa sózinho.

Seguiu-se um momento de silêncio embaraçado e, depois Joe voltou a falar, em tom de quem pede desculpa.

— Lamento vir incomodar-te, Tim. Sei o que estás a passar. Mas passou-se aqui uma coisa que achei dever trazer ao teu conhecimento.

Não consegui fingir um grande interesse.

— Sim: E o que foi?

— Tim onde está a tua pistola?

A pergunta teve o condão de me despertar um pouco.

— A minha arma? — pensei um minuto. - Sei lá! Há um mês que não lhe ponho a vista em cima. Geralmente, deixo-a na gaveta da minha secretária Julgo que continua lá. Porquê?

— Tivemos um caso de homicídio ontem à noite e a tua pistola foi encontrada ao lado do cadáver, sem impressões digitais. Os tipos da balística dizem que foi ela a arma do crime. — Fez uma pausa. - O procurador do distrito está interessado no caso e pediu-me que verificasse os teus movimentos. Fazes alguma ideia de como foi ela parar lá?

— Não, a não ser que alguém a tenha roubado. Posso fazer uma descrição de todas as minhas andanças de forma que não precisas ralar-te a esse respeito. Diz isso ao procurador. Mas quem foi a vitima?

— Um garagista chamado Paul Norton. Tinha

uma garagem perto da tua casa. Conheces o tipo?

— Paul Norton Claro que sim! Há anos que era ele quem se ocupava dos meus carros. Mas para que diabo poderia alguém matá-lo? Era um fulano calado e consciencioso. E com a minha pistola?!

— Estou a trabalhar neste caso, Tim, e gostaria que me ajudasses. Uma vez que o caso te diz respeito, talvez não fosse mau, dares cá um pulo.

Resmunguei. A ideia não me agradava.

— Escuta — insistiu Joe. — Conhecias o Norton e conheces a vizinhança. Quem sabe se não observarás qualquer indício que a mim tenha escapado? E além disso, precisas de trabalhar em qualquer coisa para te distraires.

Eu não tinha a mínima vontade de voltar a San Francisco. Não me apetecia ver gente, principalmente aqueles dispostos a mostrarem-se apiedados da minha dor. Ao mesmo tempo, dava-me conta de que, se a minha arma fora encontrada junto do cadáver, eu era envolvido no caso.

— Muito bem, Joe. Tomarei a camioneta esta noite ou amanhã de manhã e procurar-te-ei assim que chegue á cidade. E obrigado pelo telefonema

Enquanto fazia as malas, dei comigo a recordar aquela tarde da semana anterior, em que eu me encontrava no meu escritório da Tracers, Inc. Sou o encarregado do Departamento das Pessoas Desaparecidas, da Tracers. Nesse dia, precisamente, a minha vida modificou-se.

O telefone tocou e uma voz desconhecida, cuidadosamente destacada e profissional, pediu-me a comparência urgente no banco do pequeno hospital do distrito onde moro. Tentei obter mais algumas informações, mas a voz recusou-se.

Quando cheguei á rua e chamei um táxi, odo eu tinha os nervos num feixe. Fico transtornado com telegramas nocturnos ou misteriosos telefonemas. Tinha pressentimentos horríveis que algo tivesse acontecido a Helen, a minha mulher.

Em geral, nesses momentos, a imaginação faz-nos as piores partidas. Mentalmente amaldiçoei-

-me de ter emprestado o carro, pois tinha já a certeza de que Helen sofrera um acidente.

Raramente necessito do carro, na minha vida profissional, e quando preciso de sair, sirvo-me geralmente de um carro qualquer da companhia. De forma, que já há meses que era a minha mulher quem andava com o meu. Era um modelo já antigo, bastante usado, mas, mesmo assim, Helen gostava de se servir dele, quando saía para ir ás compras. Fazia-lhe jeito, pois moramos nos subúrbios da cidade e as lojas distam bastante umas das outras.

Não quero descrever a cena que se passou no hospital. Bastará dizer que Helen morrera no desastre. Os enfermeiros só me souberam contar que, aparentemente, Helen saíra de casa para ir a um estabelecimento pouco distante e que no caminho fora atropelada por um motorista que se pusera em fuga.

Fora um vizinho nosso, um agente de seguros chamado Mullins, que a apanhara e a levara para o hospital, na esperança de que ainda a pudessem salvar. De nada valera: Helen já estava morta.

Mullins conduziu-me a casa, quando saí do hospital.

— Eu não assisti ao desastre — disse-me. — Só ouvi o grito e levei-a ao hospital o mais depressa que pude

Apanhara do chão a bolsa de Helen e entregou-ma. Mecanicamente recebi-a e poisei-a em cima da mesa da sala de estar, sem mesmo olhar para ela.

Tratei do funeral, pedi uma licença na companhia, fechei a casa e parti para Rio Russo, que fica a cinquenta quilómetros de San Francisco.

É uma estância aprazível, cheia de arvoredo, montanhosa e com o Pacífico ao lado. Sabia que ali estaria só, e era justamente o que pretendia. E era a razão da minha estadia ali, quando Joe Thomas me telefonou.

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL N.º 23/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, notificando o proprietário ou proprietários do prédio situado no Beco M. F n.º 10, á Travessa da Ferrugenta, que pertenceu a FRANCISCO ANTUNES LOBO já falecido, residente que foi, na Rua Alexandre Braga, n.º 6-2.º esquerdo na Trafaria, de que, nos termos do artigo 166. do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44.258 de 31 de Março de 1962, esta Câmara Municipal decidiu ocupar o referido prédio para efeito de executar as obras intimadas pelo Edital n. 112, de 20 de Junho de 1963, publicado nos jornais «Diário de Notícias» e «Republica», de 24 de Junho de 1963.

A executoriedade da mencionada decisão fica, no entanto, suspensa pelo prazo de 20 dias, findo o dos éditos para possibilitar a execução voluntária das obras em referência.

Findo este prazo, a Câmara actuará e, na devida oportunidade, apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO

Novos corpos gerentes

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Foram eleitos, em assembleia geral os corpos gerentes da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique para este ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Álvaro Augusto de Sousa, Manuel da Silva Marques, Orlando Moura e Edgar Arouca efectivos; e João Laurentino e José Fernandes, suplentes. **Direcção** — srs. Joaquim Botelho Nunes, António Cabecinha, José Pereira Costa Junior, Raul Luís Pereira, Leopoldo Gomes da Silva, António dos Santos Carvalheiro e Júlio Ribeiro Pinto, efectivos; e Carlos Alberto D. Souto Quintão e José Vieira Cassis, suplentes. **Conselho fiscal** — srs. Valdemar Ramos Sequeira Ribeiro, Armindo Arouca e Adelino Martins efectivos; e Armando Bernardino e António Brito, suplentes. **Delegados á Federação** — srs. Amílcar Jorge de Melo Pessoa Santa Marta e José Francisco Piçarra Junior.

Em ALBERGARIA A VELHA «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA

CASAMENTO

P. breve. Pretendo menina dos 19 aos 24. Foto e resposta a Venâncio, Rua Pedro Nunes, 41-A — Luanda.

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R Nova do Almada 64. Tel 32 61 62

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios parte de prédios em construção CASA LAIRES. Rua da Prata, 291 2 dt. — Telefones 325487 - 370618

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Artes plásticas

Gravuras de Andrich na Galeria Época

A Galeria Época, na Travessa do Pinheiro á Estrela, 11-B, está a contribuir sobremodo para o movimento das artes plásticas e para um apuramento do bom gosto tanto na escolha das obras a expor como em pormenores de decoração. As exposições ali realizadas até agora primam pelo nível atingido. Tendo começado com uma apresentação de pintor popular, passando a uma exposição colectiva, dá-nos agora um gravador de grande categoria qual é o italiano Lucio Andrich.

A personalidade artística de Andrich tem-se afirmado em toda as exposições em que participou, embora não seja longo o seu curriculum vitae. Vem dessa Veneza marítima, cheia de salsugem, mas as obras de Andrich vão buscar muitos dos seus motivos á fauna, e aquele «Cavalo Selvagem» é obra magnifica de gravura e vigor de concepção. Os «Gatos», a «Galinha», o «Touro» merecem relevo, numas trinta obras que se caracterizam por força de desenho e uma suavidade de tonalidade grande. Nas gravuras coloridas, a preferência do artista vai para as cores fortes, como o vermelho, mas que sabe mesmo assim amaciar, tirando-lhe o gritante e a dureza.

Com uma fantasia á solta e espontaneidade de concepção, Andrich entra pelo mundo selvagem ou pela violência; mas o seu sentido de realização harmónica, suave, impõe-se depois para que a obra não ultrapasse os limites daquele equilíbrio indispensável a toda a Arte.

Outro aspecto das gravuras de Andrich é o seu poder decorativo, discreto e firme.

Bem andaram os organizadores da Galeria Época em trazer as suas obras até nós. A exposição fica aberta até o dia 15 de Fevereiro.

A actividade da Galeria Gravura

Continua patente na Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, 4, r/c. (ás Chagas), a exposição de gravuras do artista peruano Cláudio Juarez. A esta exposição, em data a anunciar, seguir-se-á outra dos artistas checoslovacos Jirí Kolár e Vladimir Boudnik, constituída por colagens, poemas gráficos e gravuras de grande qualidade inventiva, obras que ilustram a actualidade da arte na Checoslováquia, ainda bastante mal conhecida entre nós.

Silva Lino vai expor nas novas salas da S. N. B. A.

O pintor Silva Lino vai expor na S. N. B. A., como tantas vezes tem feito nos ultimos anos. Desta feita porém Silva Lino não vai para o grande salão, reservado a exposições colectivas ou de grupos.

O paisagista que tantos admiradores conta, vai apresentar os seus trabalhos pela primeira vez nas novas salas do rés-do-chão da sociedade onde agora expõem os componentes do Boletim Arte. A abertura da sua exposição está marcada para o dia 14 á tarde.

O prato avícola na cozinha portuguesa

Estão a decorrer, com grande interesse, as provas de culinária dos concorrentes ao «I Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa», da iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal, integrada nas «Jornadas Avícolas de 1964» as quais terminarão no próximo domingo.

O juri nomeado para classificar as iguarias confeccionadas pelos concorrentes, e cujas receitas lhes são fornecidas, esteve hoje — terceiro dia do concurso — na Smarta, onde o sr. Manuel Rodrigues Bizarro, sócio-gerente daquele restaurante-pastelaria, apresentou, com a sua autoridade profissional, o clássico prato de pato com larania, confeccionado de forma especial e com os requintes que a nossa cozinha exige, para o paladar português e que tantos apreciadores tem.

As impressões colhidas pelo juri foram as melhores não só pela apresentação como pela boa concepção.

Interesses da Guarda

GUARDA, 3 — A fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito, junto dos Ministérios do Interior, da Justiça, das Obras Publicas, da Economia e das Corporações, seguiu para Lisboa, acompanhado de alguns presidentes de Camaras Municipais, o sr. dr. Luís de Almeida, governador civil da Guarda.

Maria de Lourdes de Melo e Castro, pintora de raros méritos, que nos tem dado as paisagens de Amarante, com suas vinhas de enforcado e a sombra do Marão a adensar-se nas águas do Tâmega, é também retratista grande. Na exposição do Círculo de Artistas da S. N. B.-A. apresenta uma galeria de crianças verdadeiramente radiantes, os olhos muito abertos para a vida. Nessa mesma exposição nos apresenta outro retrato de criança, esta desprovida da sorte, como que varrida dos ventos, assim a modos de esparvoiçada. Reproduzimos esse quadro da «Menina da Laranja» que ela segura como se fosse o seu tesoiro...

Linha de SINTRA

O «Rallye» das Camélias disputa-se sábado e domingo

É notório o interesse suscitado á volta do intercâmbio desportivo e turístico que o «Rallye» das Camélias (Grande «Rallye» de Sintra) fomenta entre os dois países ibéricos, em organização do Clube Arte e Sport, com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo, assim como da Escuderia de Vigo.

Na grande competição automobilística que se disputa sábado e domingo próximos, alinharão 81 concorrentes, sendo 40 espanhóis. Destes, 4 pertencem á Escuderia Alicante; 3, aos Leones de Castela; 4, ao Clube «600» de Madrid; 1, á Escuderia de Madrid; e 26 á de Vigo. Contam-se ainda duas equipas femininas espanholas e três portuguesas.

As partidas são dadas de Évora, Castelo Branco, Leiria, Porto, Coimbra e Lisboa.

Tudo se apresta, inclusive o tempo que tem permitido a floração das camélias quase no seu apogeu, para realizar mais uma jornada que o escol do volante ibérico saberá prestigiar.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O MAR DESTRUIU parte da passadeira da Praia das Maçãs

Muitas são as pessoas que, por necessidade ou por desejo de passear, atravessam o rio Colares, na sua foz, na Praia das Maçãs, dirigindo-se ás arribas, ás Praias Grande e Pequena, e vice-versa; e de há muito que se impõe a construção duma ponte.

Provisoriamente, tem sido utilizada uma passadeira, construída por pilares de cimento; mas acontece que o mar derrubou alguns desses pilares, pelo que a passagem só se pode fazer, descalçando-se as pessoas e atravessando a água e as dezenas de pedras ali existentes.

E', pois, urgente, colocar novos pilares. E' bom seria aumentar a sua altura e a dos que escaparam, pois, por vezes, a água cobre-os completamente, impedindo a sua utilização.

Sinalização eléctrica na Amadora

Estão em curso os trabalhos preparatórios para a sinalização eléctrica de dois dos principais cruzamentos da Rua Elias Garcia, na Amadora, com a Rua Alfredo Keil e com a Avenida da Republica.

As Companhias do Gás e Electricidade e dos Telefones já deslocaram parte dos seus traçados, e a adjudicatária da sinalização procede aos trabalhos finais da construção.

Espera-se que no princípio do ano aquela sinalização possa ser instalada, o que muito beneficiará o transito naqueles locais.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Aventuras de um jovem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 931023).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA—*Misericórdia*—Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Estão presos três larápios autores de vários furtos

Estão entregues á Polícia Judiciária, Raul Augusto da Cunha Lopes, de 25 anos, electricista, e Carlos Alberto Alves da Costa, de 20, ambos naturais de Lisboa, os quais foram presos, ao cabo de sucessivas diligências, por uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., constituída pelos agentes António Ferreira e Vieira.

O Raul, trabalhando juntamente com Luís Filipe de Almeida Lucio, há cerca de um mês, numa residência na Praça da Alegria, combinaram assaltá-la, depois de terminado o serviço, para o que adaptaram uma chave á porta da rua. Assim o fizeram, em determinada noite, na ausência dos locatários, e dali furtaram dinheiro e grande quantidade de objectos de outro.

Os dois tomaram, entretanto, conhecimento com o Carlos Alberto Alves da Costa, ao tempo a trabalhar num escritório da Rua de Conde de Redondo, e induziram-no a facilitar-lhes as assinaturas dos patrões, para as falsificarem em cheques. Tinham, para isso, conseguido, também, por tal processo, o levantamento de um livro de cheques.

O Luís Filipe, já detido na cadeia comarcã, falsificou a assinatura do titular de tais cheques, um dos quais preencheu com a importancia de 45 300$00, que foi recebida numa agência bancária. Ele deu aos cumplices 10 000$00 e 7500$00, respectivamente, locupletando-se com os restantes 27 800$00.

Assaltaram, ainda, durante a noite, um escritório situado na Avenida Infante Santo, de onde furtaram diversos objectos, roupas e uma máquina de calcular, tudo no valor de 15 000$00. A referida máquina, que tinha sido por eles transaccionada, por 2000$00, foi apreendida.

OLIVA

EM-DI-MA—Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Lda.

SEDE: **Rua do Salitre, 56**

Telefones 73 11 56 / 7 / 8

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO DO NOVO ESTABELECIMENTO DE VENDA E POSTO DE ENSINO NO

BAIRRO DE BENFICA

Estrada de Benfica, 757 - A — Telefone 70 03 78

Estabelecimentos da Organização EM-DI-MA

ALMADA — Rua Capitão Leitão, 56-B — Telef. 27 01 13
ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 18-B — Telef. 27 15 30
AMADORA — Rua António Correia, 11-A — Telef. 93 06 55
BARREIRO — Rua D. Manuel I, 10-B — Telef. 2273441
GRANDOLA — Rua Nuno Alvares Pereira, 33 — Telef 162
LISBOA — Rua dos Lusíadas, 111-A — Telef. 63 53 00
LISBOA — Calçada do Carmo, 9 — Telef 32 50 38
LISBOA — Avenida da Igreja, 16-C — Telef. 71 26 02
LOURINHA — Rua João Luís de Moura 18 — Telef. 78
MOITA — Rua Dr. Miguel Bombarda, 42 — Telef. 23 91 81
MONTIJO — Rua Nuno Alvares Pereira, 28 — Telef. 23 04 69
MOSCAVIDE — Avenida de Moscavide, 16-A — Telef. 2518720
SANTIAGO DO CACÉM — Rua Nuno Alvares Pereira, 20 — Telef. 203
SETÚBAL — Largo Francisco Soveral, 6-7 — Telef. 2 37 86
SINTRA — Rua Dr. Alfredo da Costa, 42-44 — Telef. 98 08 83
TORRES VEDRAS — Rua Paiva de Andrada, 22 — Telef. 301
VILA FRANCA DE XIRA — Praça Afonso de Albuquerque, 11 — Telef. 564

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1934 publicava:

«Depois de alguns dias de Primavera, em que se sentiram excelentes temperaturas tanto em Lisboa como no resto do País, o termómetro voltou a baixar bruscamente, registando-se nalguns pontos do País as menores temperaturas deste ano.

Em Venda Seca, Belas, nos arredores de Lisboa, os habitantes foram ontem surpreendidos, ás 10 horas, pela queda de alguns flocos de neve, ao mesmo tempo que o céu tomava uma cor avermelhada.

Em Lisboa, a máxima temperatura que caiu desde a meia-noite até ás 16 horas foi de 6° positivos, e a mínima, que se registou ás 7 e 25, foi de 0°,6».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Vedetas na Costa Azul; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Um comentário pelo rev. Tobias Ferraz — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.º episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento

Programa B — 397 m 755 kc/s — Às 18: Reabertura — Árias de óperas de Ricardo Strauss; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata de Igreja, op. 3» (Corelli); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto em si bemol maior, K. 456» (Mozart); piano, Robert Casadesus, e Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por George Szell; 19 e 30: Concerto pelo Grupo Coral Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «Tocata, op. 11» (Prokofieff); pianista, Yuri Boukoff; 20: Noticiário; 20 e 15: Resumo do programa — 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 5: Canções, pelo baixo Boris Christoff; 21 e 31: Musica de camara: «Quinteto em mi bemol maior, «Kochel, 452» (Mozart); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa»; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em dó menor» (Bruckner), pela Orquestra de Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — Às 17 e 45: Noticiário e Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda Musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sem fronteiras; 21 e 30: Orquestras famosas; 22: Selecções para todos; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz: 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canconetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: Canções de Paris; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: «O Nosso Jornal», o programa dos liceus; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «TV Escolar»: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 20 e 40, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Trio Knieper — «Trio em si maior», op. 8, de Brahms; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Naked City»; 23 e 30, Jogos Olímpicos de Inverno, de Innsbruck; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica) das 15 ás 17 horas. Emissão — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: «TV Escolar»: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Ivonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Jogos Olímpicos de Inverno, em Innsbruck; 21 e 10: «Como íamos dizendo»... 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: TV Mundo: «Grécia»; 23: Mesa Redonda; 23 e 30: Programa eventual; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
MONUMENTAL — «Apaixonado»
CONDES — «Aqui há fantasmas».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
AVIS—«Chega-lhe que ainda mexe».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ROMA — «A ilha nua».
ROYAL — «O miudo da Bica».
PROMOTORA — «Capitão China».
CAMPOLIDE — «A colina da saudade».
IDEAL — «Não fumar, não beber... nem beijar».
OLÍMPIA — «Três estarolas em órbita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga em Veneza».
S. JORGE — «Enigma».
EDEN — «Pão, amor e ... totobola».
IMPÉRIO — «A cidade prisioneira».
ALVALADE — «Intriga em Veneza»
LYS — «A história de um grande amor».
RESTELO — «La Rocca».
CINE-MOSCAVIDE — «Escravos do Vício».
JARDIM CINEMA — «Landru».
CHIADO TERRASSE — «O fosso e o pêndulo».
ARCO-ÍRIS — «Os sete ladrões».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Róma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higiiux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne. 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calcada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	650$00
Cons. 3 % T. 10	695$00	694$00	697$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	820$00	820$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	—	1.855$00	1.870$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.225$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	235$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	105$00	104$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	915$00	925$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	940$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	83$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	955$00	950$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.004$00	—	—
Metropolitano	985$00	982$00	986$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.600$00	1.550$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	2.100$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	886$00	890$00
Agricultura	—	51$00	54$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	660$00	655$00	665$00
Boror	—	110$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	57$00	59$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	920$00
Moçambique	—	30$50	32$00
Zambézia	—	40$00	41$00
Diamantes	436$00	435$00	437$00
Lobito	351$00	350$00	353$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	820$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	770$00	790$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	695$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	425$00
Port. de Celulose	—	4.050$00	4.200$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	1.030$00
Port. de Tabacos	—	244$00	245$00
Tabacos de Portugal ...	—	600$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	363$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.575$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	352$00	351$50	352$50
H. Alto Alentejo	165$50	165$00	165$50
H. E. Cávado	—	1.150$00	1.175$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	—	1.280$00	1.320$00
União Eléctrica Port....	166$00	165$00	166$00
H. do Douro	1.085$00	1.083$00	1.090$00
H. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	6$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	82$70	83$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O XVI Congresso Nacional dos Bombeiros

ÉVORA, 3 — Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, vai decorrer nesta cidade o XVI Congresso dos Bombeiros Portugueses, manifestação anual de grande repercussão em todo o País e onde costumam ser explanados assuntos de alto interesse relacionados com a vida, a actividade e o progresso das utilíssimas corporações.

O Congresso efectua-se de 27 a 31 de Maio, e está já esboçado o seguinte programa: dia 27: sessão solene de abertura do Congresso; dia 28: sessão de trabalho; passeio turístico pela cidade e integração das representações na tradicional Procissão do Corpo de Deus; dia 29: sessão de trabalho; passeio turístico, sendo visitadas Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Arraiolos e Montemor (nesta ultima vila, a corporação local oferece um lanche que decorrerá no castelo); dia 30: sessão de trabalho; simulacro de incêndio pelo Corpo Activo dos Bombeiros de Évora; «Noite do Bombeiro» no Jardim Publico, com actuação de ranchos e grupos de cantadores e a colaboração da Banda dos Amadores de Musica Eborense; banquete no Palácio de D. Manuel; dia 31: missa campal no Rossio de S. Brás, com alocução do prelado de Évora; almoço de confraternização de bombeiros na «mata» do Jardim Publico; sessão de encerramento do Congresso e desfile, pela cidade, de corporações e material.

No referido Congresso devem participar representações de bombeiros da Alemanha, da França, da Espanha e das províncias portuguesas do ultramar.

A cidade prepara-se já activamente para o acontecimento.

Duplicaram no Vietnam desde quinta-feira os ataques comunistas

SAIGÃO, 3 — O nu..ero de ataques efectuados pelos guerrilheiros comunistas duplicou desde que, na quinta-feira, o general Nguyen Khanh assumiu o Poder no Vietnam do Sul — revelou um informador militar.

Esses ataques concentram-se nas províncias ao norte e ao sul de Saigão e incluem emboscadas a colunas militares, fogo á distancia, contra posições fortificadas e rapto de funcionários governamentais.

As primeiras horas de hoje, a mais de 400 quilómetros ao norte de Saigão, nas selvas do planalto central do Vietnam, quatro sabotadores «vietcongs» — comunistas vietnamianos — lançando granadas de mão pelo caminho, invadiram um acampamento militar norte-americano na capital provincial de Kontum, sendo extensos os danos provocados. O edifício central do acampamento foi incendiado, ficando destruído.

Uma sentinela norte-americana matou dois dos terroristas. Do lado norte-americano, registou-se apenas uma baixa: um capitão que sofreu queimaduras e outros ferimentos — (A. N. I. e R.)

OS PLANOS AMERICANOS PODERÃO SER REVISTOS

WASHINGTON, 3 — Continua em vigor a declaração feita pela Casa Branca, em Outubro do ano passado, segundo a qual os Estados Unidos retiram do Vietnam do Sul a maior parte dos 15 500 militares norte-americanos ali estacionados até fins de 1965. Na mesma declaração dizia-se também que os restantes seriam retirados nos dois anos seguintes, permanecendo no Vietnam do Sul, a título permanente, apenas uma pequena força de conselheiros destinados a treinamento.

Nas circunstancias actuais — salienta-se em círculos autorizados — é possível que o assunto seja revisto, não só devido á mudança de Governo mas também á situação, que é grave. — (A. N. I.)

MORREU o último habitante de uma aldeia

SOURE, 3 — Uma povoação denominada Pedrigueira, da freguesia da Gesteira, deste concelho, acaba de ficar sem moradores, com a morte do seu ultimo habitante: o sr. Joaquim Maria Ribeiro, viuvo, de 80 anos que não quis abandonar a sua povoação, onde foi encontrado sem vida.

Segundo as estatísticas, aquele lugar possuia em 1885, 4 fogos e 16 habitantes, em 1949, 4 fogos e 20 habitantes e agora em 1964, é uma aldeia sem habitantes e com velhas casas em ruínas.

Tschombé diz-se decidido a revelar o que sabe relativamente à morte de Patrice Lumumba

MADRID, 3.—O ex-presidente katanguês, Moisés Tschombé, declarou que não deixará de revelar o que sabe sobre a morte de Patrice Lumumba, independentemente das tentativas que os Governos belga e de Leopoldville tentarem para o fazerem calar.

Numa conferência de Imprensa que teve lugar em Madrid, Tschombé manifestou a esperança de que o segundo artigo sobre o assunto que forneceu á revista belga «Pourquoi Pas?» pudesse ser publicado. «Estou decidido a falar e falarei independentemente do que Leopoldville disser» — acrescentou.

No seu primeiro artigo, que provocou a apreensão de todos os exemplares da respectiva edição da revista, Tschombé faz revelações sensacionais sobre a política congolesa e acusa concretamente o presidente Kasavubu e o Governo central de Leopoldville de haverem ordenado a morte de Lumumba. O antigo presidente katanguês desmente que tivesse qualquer responsabilidade naquele homicídio.

Referindo-se á confiscação do «Pourquoi Pas?», Tschombé acrescentou: «Se o Governo belga ousar apreender a segunda edição da revista de Bruxelas, tenho suficiente numero de jornalistas á minha volta para se apoderarem da tocha da verdade tão corajosamente empunhada por «Pourquoi Pas?» e que a revista teria que largar devido á falta de compreensão das autoridades belgas». — (A. N. I.).

O golpe de Estado

(Continuação da 1.ª página)

Estado do passado dia 30) foi o reconhecimento da China comunista pelo Governo francês, que incitou a Republica do Vietnam a reconsiderar a sua política, externa e interna» — declara Nguyen Ngoc Tho na carta de demissão do Governo a que presidia, datada de 31 do mês passado e publicada hoje.

Nesta carta, endereçada ao general Nguyen Khanh, novo presidente da junta militar revolucionária, Nguyen Ngoc Tho justifica a acção do seu Governo, desde 4 de Novembro, depois da queda do regime Diem.

A aceitação da demissão do Governo Tho pelo general Khanh foi anunciada em nota oficiosa, dizendo esta que a demissão tem efeito a partir de ontem e que o Governo demissionário foi convidado a despachar os negócios correntes até á formação do novo Ministério.

Próximos colaboradores do general Khanh dão a entender que o novo Governo ficará constituído esta semana. Segundo indicações de fonte idónea, o novo presidente do Conselho seria o dr. Nguyen Ton Hoan, que vive em Paris e teria sido convidado pelo presidente da junta militar revolucionária a regressar a Saigão. Hoan, que vive desde 1954 em França, dirige o Partido Nacionalista. — (F. P.).

CONFERÊNCIA MINISTERIAL EM NAIROBI

NAIROBI, 3 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Quénia, Uganda e Tanganica reunem-se hoje nesta cidade. Da agenda da conferência constam os problemas da defesa levantados pelos recentes levantamentos militares nos países em causa. A reunião de hoje será ainda preparatória da «conferência dos Estados africanos independentes», organizada pelo presidente Nyerere, do Tanganica, e que deverá efectuar-se na próxima semana, em Dar-es-Salaam. Uns 15 Estados africanos manifestaram já interesse em participar nesta conferência. — (F. P.).

OIRO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — Devido a uma recente inspecção de terrenos foi localizado um jazigo de oiro no rio Chua, no concelho de Manica, próximo do rio Revué, cuja demarcação e concessão vão ser passadas a favor de Lima Paskievitch Chicara. — (L.)

Morreu «Sir» Albert Richardson singular figura das artes inglesas

LONDRES, 3.—Com 84 anos de idade, faleceu «Sir» Albert Richardson, arquitecto, antigo presidente da Royal Academy, pintor e crítico de arte. Regeu cadeira nas universidades de Oxford e Londres.

Admirador apaixonado da arquitectura do Século XVIII, era adversário ferrenho do modernismo, que condenava mediante fórmulas que ainda hoje são célebres nos círculos artísticos britânicos.

Há longos anos que vivia retirado num solar do Século XVIII, sem electricidade e sem telefone. Quando viajava fazia-o em sege ou caleche. Em sua casa, vestia-se de calção e meia, usava cabeleira e sapatos de fivela e só lia á luz de velas, fumando comprido cachimbo de espuma.—(F. P.).

Foi convidado a sair da U. R. S. S. o correspondente da agência Reuter

MOSCOVO, 3 — O Departamento de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético pediu ao correspondente da Reuter em Moscovo, Peter Johnson, para abandonar a Russia.

A agência Tass citou uma afirmação do Departamento de Imprensa segundo a qual «tinha sido negado o estatuto de correspondente estrangeiro em Moscovo a Peter Johnson», que foi informado de que as suas notícias «deturpavam grosseiramente» factos sobre a União Soviética e que tinham por fim caluniar a U. R. S. S. e o seu povo e «envenenar a atmosfera das relações com outros países, incluindo os Estados africanos».

Peter Johnson era correspondente da Reuter em Moscovo desde Maio de 1962. Natural de Bradford, no Yorkshire, trabalhou como jornalista e subdirector de jornais, desse condado, antes de entrar para a Reuter, em 1954. Foi nomeado correspondente em Bonn, em 1955, e, em 1956, abriu o escritório da Reuter em Berlim-Oriental. Durante a guerra, prestou serviço na marinha. — (R.).

Valentina Terechkova chega amanhã a Londres

LONDRES, 3. — Valentina Terechkova, a primeira mulher astronauta, será recebida, depois de amanhã, pela rainha Isabel, no palácio de Buckingham — anunciou um informador oficial da corte

Valentina chega amanhã, a Londres, a convite da Sociedade Interplanetária britânica, que tenciona homenageá-la e oferecer-lhe uma medalha comemorativa do voo.

A astronauta assistirá a um almoço oferecido pelo ministro da Aviação britânico, Julian Amery. — (A. N. I.).

Esfriaram as relações entre a princesa Irene e a família real?

HAIA, 3 — O jornal conservador independente de Amsterdam «De Telegraaf» noticia hoje que a princesa Irene da Holanda pode ter procurado refugio num convento do Sul da Espanha.

A princesa foi para aquele país há três semanas e anunciou-se, a semana passada, que se tinha convertido ao catolicismo, o que causou consternação na Holanda.

O «De Telegraaf» acrescenta: «Supõe-se que a conversão da princesa Irene ao catolicismo esfriou as relações entre ela, a rainha Juliana e os outros membros da família real, de tal forma que a princesa preferirá estar em Espanha pelos tempos mais próximos». — (R.)

UM ENGENHEIRO MORTO

num desastre em Luanda

LUANDA, 3 — Do choque entre duas viaturas, ontem á tarde, nesta cidade, resultou a morte do engenheiro Abel José Ferreira Belo Fonseca, de 29 anos, natural de Cantanhede. — (L.)

Passou em Lisboa uma missão oficial à Guiana Francesa

Passou esta manhã por Lisboa, num avião da Air France, uma missão oficial francesa que se dirige a Pointe-à-Pitre, capital da Guiana Francesa. Essa missão é constituída por três deputados e chefiada pelo secretário geral da Presidência, sr. Foccart. Interrogado pelos jornalistas sobre a finalidade da missão, este disse nada ter a declarar.

No mesmo avião, seguiu para aquela cidade, o sr. Martin Albert Dale, conselheiro particular do príncipe Rainier, do Mónaco, que chegara pouco antes a Lisboa, noutro avião.

Ewald Peters suicidou-se

BONN, 3.—Ewald Peters, de 49 anos, chefe da guarda pessoal do chanceler Erhard, que havia sido preso a semana passada sob a acusação de ter assassinado, durante a guerra, judeus russos, suicidou-se esta manhã. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado da Presidência.

● Ministro da Justiça

O sr. prof. dr. Antunes Varela recebeu, esta tarde, o presidente da Camara Municipal de Gouveia, que, acompanhado do governador civil da Guarda, lhe dirigiu convite para se deslocar áquela vila, a fim de presidir á inauguração do Palácio da Justiça da comarca.

REUNIÃO EM ROMA

DO CONGRESSO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

Principiaram em Roma os trabalhos do Congresso de Documentação e Informação Científica e Técnica importante reunião internacional que tem como presidente de honra o chefe do Governo italiano, e é patrocinado por diversas organizações internacionais — U. N. E. S. C. O., O. C. D. E., EURATOM e outras.

Inclui-se nas actividades do Congresso uma exposição sobre documentação na qual se patenteiam as principais publicações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil unico organismo português ali representado. Figuram, também, as mais importantes edições dos vários centros mundiais da especialidade e a mais moderna e diversa aparelhagem electrónica de tradução e informação automáticas e ainda de selecção de documentos.

O representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil no Congresso, sr. eng. Nuno Martins, chefe da respectiva Divisão de Documentação e Informação, visitará, no regresso, o «Centro National de la Recherche Scientifique», de Paris, e, ainda, a Organização Europeia de Investigação Nuclear, organismos que, no domínio de produção e reprodução de documentos, são considerados os mais altos expoentes da Europa.

● Governador civil de Lisboa

A nova vereação da Camara Municipal de Lisboa, acompanhada do respectivo presidente, sr. arquitecto Cabral de Macedo, esteve hoje no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, oferecendo-lhe, por intermédio do presidente do Município, a melhor colaboração na acção a desenvolver no próximo quadriénio.

● Secretário provincial de Moçambique

Terminada a sua missão de serviço em Lisboa, regressa esta noite a Lourenço Marques, por via aérea, o sr. prof. Ário de Azevedo, secretário provincial de Moçambique.

AS VISITAS do general McKee

O sr. general McKee, subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas norte-americanas, que se deslocou ao nosso País a convite do sr. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, visitou hoje na companhia dos oficiais da sua comitiva, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Foi ali recebido pelo sr. general Mira Delgado e por outras altas patentes da Aviação Militar, entre as quais o director das oficinas, sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, que o guiou numa demorada visita a todas as instalações e, no final, lhe ofereceu um almoço na messe dos oficiais.

De regresso a Lisboa, o sr. general McKee foi recebido pelo sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, em visita de cumprimentos.

Uma atleta húngara

pediu asilo em Londres

LONDRES, 3. — A atleta hungara, Elizabeth Vigh, de 28 anos, que representou o seu país nas olimpíadas de Melbourne (disco e dardo), pediu ao Ministério do Interior britânico para beneficiar do direito de asilo. Havia chegado a Bradford há mais de um mês, a fim de passar o Natal com uma tia de origem austríaca. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de leste, o céu estava muito nublado no Algarve e pouco nublado nas restantes regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Portalegre, 14°; Coimbra, 9°; Lisboa, 10°,7; Faro, 11°; Sagres, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,8; mínima, 8°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado no Baixo Alentejo e Algarve e pouco nublado nas outras regiões; vento fraco predominando de leste; acentuado arrefecimento nocturno com formação de nevoeiro e geada em alguns locais, especialmente nas terras baixas do interior.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 7 e 41 Ocaso ás 18 h.*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 20 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 6 e 53 (3,75 m); 19 e 20 (3,45 m). Dia 4 — Às 7 e 41 (3,51 m); 20 e 09 (3,28 m). Dia 5 — Às 8 e 28 (3,29 m); 21 e 02 (3,14 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — As 0 e 08 (1,22 m); 12 e 39 (1,29 m). Dia 4 — Às 0 e 57 (1,42 m); 13 e 28 (1,50 m). Dia 5 — À 1 e 41 (1,62); 14 e 19 (1,68 m).

Os dois golos de Évora. Em cima, o do Sporting, e, ao lado, o do Lusitano

A RESISTÊNCIA DOS EBORENSES SUPORTOU BEM A ONDA «LEONINA»

A tradição esteve presente no campo Estrela, em Évora, valorizando um emotivo despique que para além da explanação do diálogo travado entre duas equipas fez pairar a duvida, até final, quanto á designação do vencedor que, afinal, não ficou esclarecido, porquanto ao soar o apito derradeiro os grupos permaneciam igualados no marcador.

A marcha do encontro, no capítulo de jogo urdido, não encontrou grandes oscilações nem desníveis de vulto que merecessem nota especial, pois, que a equipa visitante actuou durante a maior parte do encontro no meio terreno defendido pelos eborenses, criando sucessivos lances de ataque aos quais faltou uma esclarecida convicção, uma factura mais simples e pronta para surtir o efeito requerido.

O Sporting foi demasiado displicente na primeira parte e arreliadoramente complicativo, na segunda, para que do seu labor ofensivo — que foi notóriamente árduo e grande — conseguisse acomodar uma defesa que se mostrou sempre aguerrida, decidida e afortunada, e que manteve uma lucida antecipação e uma firmeza de posição no terreno que a guindaram a excelente plano. A manobra dos *leões*, no primeiro tempo, careceu de codicia e intencionalidade.

Quando os eborenses, no seguimento de um «livre» alcançaram, aos 10 minutos, o seu tento, os visitantes não denunciaram preocupação e persistiram na quantidade á qualidade. Entretanto, o Lusitano, que usou o sistema de marcação directa, de homem a homem, redobrou de esforços na defesa e desprezando primores, empertigou-se, dando forma á sua resistência, contra-atacando sempre que a oportunidade se lhe deparava. A primeira parte, portanto, favorável no marcador aos eborenses, compreende-se e aceita-se até porque Vital, em grande tarde, defendia tudo.

No segundo tempo, os locais não alteraram, nem o xadrez nem a manobra táctica, enquanto o Sporting, se viu coagido, por inferioridade de Lucio, magoado num pé, a alterar a colocação das suas pedras. Fernando Mendes, foi ocupar o eixo da defesa, Geo passou para meia defesa, Morais foi para a extrema-esquerda e Lucio alinhou no lado contrário. Porém, a colaboração de Lucio foi nula. Sentindo a necessidade de não perder o encontro, a equipa leonina atacou com maior lucidez, transmitindo maior vivacidade aos lances de ataque, desenhados a meio do terreno dos eborenses por Pérides e desenvol-

(Continua na página central)

Coisas da bola

● **Futuro...**

O «onze» do Real Madrid, cuja exibição na quarta-feira transacta constituiu um dos melhores regalos dos últimos tempos, está a pensar no futuro depois de ter conhecido um passado brilhante, porventura inultrapassável.

Precisando ainda do concurso dos «velhos» Di Stefano (37 anos), Puskas (35 anos) e Santamaria (33 anos), este no entanto de menor valia do que os dois primeiros, o prestigioso clube tem já nos jovens a promessa do futuro que convém desde já acautelar.

Com efeito, Amancio, ex-Corunha (extraordinário extremo-direito, de fino estilo), de 23 anos; Félix Ruiz, ex-Osassuna (interior de tipo incansável e excelente estratega), de 24 anos; e Zocco, ex-Osassuna (médio-esquerdo, hábil na marcação e rapidíssimo nos lances de apuro na grande-área), de 24 anos, formam, na verdade, um trio esperançoso, sem esquecer (e no caso, os últimos são os primeiros) a presença luminosa do francês Lucien Muller, um antigo interior que o Real transformou em médio de magnifico recorte técnico.

O Milan «sentiu» a actual força dos «merengues» e quem esteve no Estádio de Santiago Bernabeu, como nós, verificou uma força de sugestiva persuasão que parece querer regressar ao ciclo que proporcionou cinco vitórias na Taça dos Campeões Europeus.

Um presente que constrói o futuro.

● **Tantos...**

O Vitória de Setúbal tinha o

(Continua na 3.ª página)

"Concurso de tiro" no Estádio da Luz...

por FERNANDO SOROMENHO

Dominador...

Naturalmente, como se bebesse um copo de água por desfastio, o Benfica, vestido de branco para se não confundir (na cor das camisolas, claro...) com o adversário, conseguiu o resultado-«record» do campeonato (10-0).

Em jeito despreocupado, sem descurar, no entanto, o ritmo ofensivo que é sempre vantajoso apurar, mesmo que os jogos se assemelhem a treinos (vidé o caso de ontem), os campeões nacionais dominaram todas as situações, exercendo intensa pressão territorial, rematando muito e exibindo um futebol que em várias incidências alardeou invulgar descontracção, de índole positivamente irresistível.

Sobre o relvado, em suma, batido por um sol esplendoroso, apenas uma equipa existiu e isso, aliado ao 10-0 e ao registo de que Costa Pereira foi um espectador, bastaria para dispensar o costumado comentário.

Quando acontecem resultados desta natureza, as discussões, invariàvelmente, incidem sobre «o muito que se desperdiçou» e «o muito que foi consentido» e, também, para quem não assistiu, á suspeita de que «algo ocorreu de anormal».

Começamos por responder á ultima questão, esclarecendo que a unica «anormalidade» consistiu no volume do desfecho. Em relação ao habitual, foi, de facto, anormal...

Nem o Seixal alinhou com elementos a menos, nem o Benfica apresentou mais gente que o simpático antagonista. Simplesmente, houve uma pronunciada diferença de classe — incomportável, digamos, num campeonato da 1.ª Divisão.

Quanto aos dois primeiros temas, o paralelismo ajudará a compreender o que de sensacional se registou, mas tal não insinua concessão absoluta do Seixal em expressiva renuncia á luta.

Talvez até, a fim de melhor se entender o 10-0, adquira mais propriedade a afirmação de que os avançados lisboetas ainda ficaram a dever

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisboa

DESPORTOS

Eusébio, o «algoz» do Seixal, depois de ter marcado mais um golo. O guarda-redes sorri...

Agrupados os benfiquistas na 1.ª tirada da Volta à Andaluzia

por RUIZ RODRIGUEZ

Especial para o «Diário de Lisboa»

MALAGA, 3 — Iniciou-se ontem a Volta á Andaluzia, que no próximo domingo terminará nesta mesma cidade. A primera tirada foi corrida em circuito e a largada deu-se ás 13 e 30. Com a camisola amarela, de vencedor da época passada, alinhou o espanhol António Barrutia. Este ano, com a presença de alguns bons corredores estrangeiros, não será um espanhol, possívelmente, a conquistá-la.

Tem a prova, desta vez, menos

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Grande susto para o Covilhã

A pouca inspiração do ataque do Covilhã e a excelente organização da defesa Oliveirense, estiveram a ponto de ditar uma surpresa na Serra da Estrela, onde os locais só no derradeiro minuto conseguiram marcar o golo solitário do seu triunfo e antes disso correram momentos de perigo.

A vitória final dos serranos não deixou de estar certa, pois tiveram ascendência na maior parte do encontro e pertenceu-lhes o maior número de oportunidades.

Mas os oliveirenses, pela forma como souberam empregar-se, tornaram-se adversário dificílimo, com actuação de relevo.

O Braga foi feliz

A partida de Braga foi ardorosamente disputada. O Feirense, não acusando o ambiente, jogou quase sempre de igual para igual com a equipa da capital do Minho, ripostando de pronto a todos os ataques e fazendo-o com perigo, principalmente depois que o seu avançado-centro, deixando de reforçar a defesa, passou a incorporar-se no ataque.

A maior insistência que, apesar de tudo, os minhotos mantiveram, deu-lhes azo ao triunfo, mas este teve laivos de feliz, sendo salvo pelo guarda-redes local, Casimiro, em intervenção afortunada no declinar do encontro.

Pouco produtivo o ataque do Beira-Mar

O escasso resultado obtido pelo Beira-Mar sobre o Leça reflectiu a pouca produtividade dos avançados aveirenses e a boa actuação de Jaquaré na baliza dos visitantes.

Os locais estiveram aquem do que seria de esperar, não conseguindo dar sentido prático ao seu jogo e nem sequer tirando partido do facto de os leceiros terem ficado em inferioridade numérica no último quarto de hora, por lesionamento de Moutinho.

O Leça bateu-se bem e logrou mesmo; em certas ocasiões, pôr a defesa aveirense em dificuldades, com um sistema de lançamentos em profundidade, que por pouco não resultaram.

O Salgueiros só pôde vencer na 2.ª parte

O Boavista acautelou a deslocação ao campo do Salgueiros, começando por actuar atento na defesa e com o sentido posto no contra-ataque.

O sistema resultou inicialmente, dando aos «axadrezados», contra a corrente do jogo, a vantagem de um golo e obrigando os salgueiristas a um esforço de recuperação que só na segunda parte logrou atingir o seu objectivo.

O ataque «encarnado» tornou-se persistente e a defesa visitante acabou por ceder, mas deve anotar-se que o Boavista jogou só com 10 homens nos últimos vinte minutos, por expulsão de Silva Pereira.

A equipa salgueirista esteve melhor do que nas jornadas anteriores, mas sem atingir nível de relevo.

Dominar não chegou ao Espinho para vencer

No campo da Avenida, o Espinho teve períodos em que dominou abertamente o Marinhense, mas isso não bastou para que este perdesse a sua organização e se inferiorizasse.

Ao inverso, os visitantes, com um golo de avanço desde os 15 minutos, souberam sistemàticamente neutralizar os esforços dos espinhenses, os quais, perturbados e também com falta de sorte, só à entrada do último quarto de hora conseguiram a igualdade e por aí se ficaram.

Vitória sem brilho do Famalicão

Foi fraco o jogo desenrolado no terreno de Famalicão.

Tanto a equipa local como a do Vianense estiveram em tarde de desacerto, não conseguindo ordenar o seu futebol e agindo desastrosamente no capítulo de remate.

A partida não teve, por isso, grande interesse, salvo um ou outro lance em que o golo pareceu iminente.

Os famalicenses tiveram vantagem no número de oportunidades e só esse facto justificou o seu triunfo, que os vianenses se esforçaram por contrariar.

Mais golos do que jogo para a Sanjoanense

Os sanjoanenses ganharam sem contestação ao Lusitano de Vildemoinhos, mas a partida não agradou, particularmente na segunda parte, em que se jogou aos repelões e em estilo de aspereza.

Mais robustos na ofensiva, os locais fizeram o resultado com autoridade, mas os três golos obtidos não tiveram equivalente em jogo.

O Lusitano, combativo como lhe é habitual, teve a infelicidade de perder o concurso do seu médio Rodrigues, que saiu do terreno magoado aos 55 minutos.

O salgueirista iVeira 2.º levanta o pé para não magoar o guarda-redes do Boavista

des quando se dispuseram a visar a baliza de Vítor, o que possibilitou a Rodrigues — o melhor marcador da Zona Sul — a obtenção dos três tentos da sua equipa.

Não se julgue, porém, que a vitória do Torriense foi simplesmente ocasional, em face da má actuação dos lisboetas. O «onze» de Torres foi suficientemente esclarecido para merecer amplamente o resultado, o que, aliás, está em absoluta concordancia com o lugar que ocupa na classificação.

No Atlético Luz (a espaços), Martinho e Pinho foram os mais certos de um conjunto desafinado.

No Torriense, Varatojo, Humberto, José da Costa, Nineu e Rodrigues formaram um lote que se situou em plano de realce.

O sr. Ilídio Cacho arbitrou bem.

PEDRO CARVALHO

Vitória normal do Oriental num jogo de baixo nível

Nada teve de notável a partida disputada ontem, no campo «Eng.º Carlos Salema», entre o Oriental e o Lusitano de Vila Real de Santo António.

Os algarvios bateram-se até ao limite das suas forças por um resultado pouco expressivo.

O Oriental, lançado na conquista do título, atirou-se, logo de início, ao reduto defensivo dos visitantes, num assalto avassalador, mas que nem sempre foi feito com ordenação, devido á precipitação e egoísmo dos seus dianteiros, principalmente de Ferrão, que foi por demais individualista.

O primeiro golo foi obtido, aos 10 minutos, por José da Silva, mas os algarvios, na fase em que puderam competir de igual para igual, conseguiram, á custa de contra-ataques, igualar o marcador, embora mais tarde o seu defesa Cavém, numa jogada infeliz, o desfizesse introduzindo a bola nas próprias balizas. Daí por diante só houve uma equipa no terreno, pelo que, com naturalidade, os golos foram aparecendo até o 4-1, resultado feito aos 40 minutos do primeiro tempo e que havia de prevalecer até final.

O segundo tempo não teve história. O Oriental decaiu bastante. Assinale-se o facto dos seus defesas laterais terem alinhado pela equipa de reserva, na véspera.

Em resumo: vitória certa do Oriental.

Nos vencidos, Gonçalves, José Pedro, Cavém, Rodrigues e Aniceto foram os menos maus. Nos vencedores, Fragona, Martinho, José da Silva e Cristóvão salientaram-se.

Arbitragem excelente de Encarnação Salgado, num jogo correcto.

MARIO REIS

Na Cova da Piedade, a «sorte do jogo» decidiu o resultado

Pela segunda vez, na prova em curso, o Cova da Piedade ganhou em casa. A má carreira do clube, no seu campo, parece revelar que o ambiente, por motivos que desconhecemos, desmoraliza os jogadores locais.

No encontro de ontem, a equipa piedense lutou com vontade e arreganho para quebrar o «enguiço».

Já passava da meia hora do segundo tempo quando Torres conseguiu obter o golo da vitória. Só nessa altura os adeptos piedenses se lembraram de animar os seus jogadores. Quer dizer, a equipa «puxou» pelos sócios e não este por aquela. Assim é muito difícil obterem-se vitórias em casa.

No seu esforço para o triunfo distinguiram-se Castro, Simões, Torres e Sim-Sim. O Cova da Piedade jogou, a partir dos 25 minutos, com dez elementos, pois Laranjeiro, o seu «meia armador», saiu do campo lesionado.

Os alhandrenses estiveram quase a ganhar um ponto, o que seria justo, mas não o conseguiram, apenas porque a «sorte do jogo» lhes foi adversa.

As duas equipas, em decisão, combatividade e destemor, nivelaram-se No resto, afora um ou outro apontamento de Laranjeiro e de Julião, o encontro decorreu numa toada imprecisa de lances de pontapé para a frente.

No Alhandra, Julião, Sousa, Carlitos e Nunes Pinto foram os melhores.

Excelente a arbitragem de Samuel Abreu que teve sempre o jogo na mão. A validação do golo dos locais suscitou alguns injustificados protestos dos jogadores alhandrenses. No entanto, Vitorino, que saltara ao remate de cabeça, após a marcação do «canto», entrou dentro da baliza, pelo que não podia ser punido por «fora de jogo». E conservou-se lá para evitar que o remate do seu companheiro pudesse vir a ser prejudicado pela sua posição. Portanto, o golo foi regularíssimo e serviu para esclarecer os espectadores quanto a uma jogada que é bastante rara nos nossos campos.

PATRÍCIO ÁLVARES

Magnífica exibição do guarda-rêdes farense

A nossa ligeira crónica não pode deixar de referir-se, em primeiro lugar, á magnífica exibição do guarda-redes do Farense, Rodrigues, a quem o Sporting algarvio ficou a dever quase tudo no empate que alcançou em luta com o Luso do Barreiro, um «team» que jogou ontem mais do que o suficiente para merecer a vitória por margem de dois ou três golos. Rodrigues, porém, atento, seguro e... feliz — se tivermos presentes as bolas que a trave defendeu — só na transformação de um «penalty», ao entrar-se no ultimo quarto de hora, se viu batido.

É evidente que esta quase constante actividade do guarda-redes visitante está na ordem directa dos muitos lances e remates de tentos á vista que os barreirenses do Luso criaram, mercê de ofensivas insistentes, cujo corolário lógico seria o fundo da baliza, não obstante o desperdício de alguns.

Os algarvios durante o primeiro tempo, não deram sinal de possibilidades na organização de ataques eficazes, muito menos na conclusão, mas foram eles que, ao atingir-se o intervalo, se colocaram, como que por ironia, em vencedores, devido a uma saída extemporanea do guarda-redes barreirense, que permitiu o êxito de Óscar.

O Luso merecia mais do que o empate (1-1).

Da linha de ataque local o menos util foi Micael e o mais brilhante Faia. Nos sectores recuados distinguiram-se Bambo, Ferreira e Batata.

O Farense, que na 2.ª parte denodadamente procurou conservar a margem favorável, teve em Rodrigues, como se deixou ver, o seu forte esteio. Dos restantes, todos esforçados, Vítor salientou-se.

A arbitragem, de Mendonça da Rocha, foi firme. Aceitável.

JOÃO DIAS

Resultado certo, em Peniche

O Peniche, que alterou a sua linha da frente, com evidentes resultados práticos, efectuou uma partida relativamente tranquila, cautelosa, talvez a pensar no jogo do próximo domingo.

No primeiro tempo, passados dez minutos, em que o adversário ainda assediou a baliza á guarda de Balacó, instalou-se no meio campo defendido pelos bejenses e os golos apareceram naturalmente, chegando-se, com facilidade, aos 3-0.

No segundo tempo, os grupos abrandaram um pouco e o interesse do jogo decaiu um tanto Com a saída de Peres, lesionado, os rapazes de Beja surgiram mais ao ataque, mas a defesa contrária, em

(Continua na 7.ª página)

ZONA SUL

Atlético — «Casa de ferreiro, espeto de pau...»

A ganhar fora e a perder em casa, o Atlético parece confirmar o ditado: «Casa de ferreiro, espeto de pau...».

Com efeito, o «onze» de Alcantara parece acusar os efeitos de precária aclimatação ao seu próprio «habitat», de contrário não se compreende que a equipa se comporte de maneira tão estranha quando em presença dos seus próprios apaniguados.

Desligados, os alcantarenses nunca se entenderam. Acumularam falhas sobre falhas de tal sorte que não surpreendeu a vantagem de um golo favorável ao Torriense, no final do 1.º tempo.

Depois, não obstante o seu desacerto, o Atlético tentou a recuperação, mas sem êxito, por carência total de movimentos globais e, também, devido á neutralização imposta pela defesa visitante, com evidente realce para Humberto que «varreu», por completo, a faixa de terreno que se transformou em zona proibida para os avançados locais.

Em contrapartida, os homens do Torriense beneficiaram de facilida-

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Covilhã-Oliveirense ..	1-0 (3-0)
Spt. Braga-Feirense	2-1 (3-0)
Spt. Espinho-Marinhense	1-1 (1-6)
Famalicão-Vianense	2-1 (0-1)
Salgueiros-Boavista	4-2 (1-3)
Beira-Mar-Leça	1-0 (3-1)
Sanjoanense-Lusit. V. M.	3-0 (3-4)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	16	12	2	2	31- 7	26
Braga	16	11	1	4	38-18	23
Beira-Mar ..	16	10	2	4	31-13	22
Marinhense...	16	7	6	3	34-18	20
Feirense	16	8	2	6	32-23	18
Salgueiros ..	16	7	4	5	28-18	18
Boavista	16	4	6	6	24-32	14
Leça	16	5	4	7	17-19	14
Oliveirense ..	16	4	6	6	17-23	14
Espinho	16	5	4	7	17-33	14
Sanjoanense.	16	5	2	8	26-35	12
Famalicão ..	16	4	4	8	19-29	12
Vianense	16	4	2	10	16-35	10
Vildemoinhos	16	2	3	11	16-33	7

Factos salientes

As dificuldades encontradas nos seus campos, pelo Sporting da Covilhã (guia), Sporting de Braga (subguia) e Beira-Mar (3.º clas.) para triunfarem, quando é certo terem feito piores resultados do que nos campos dos adversários. Sporting de Espinho, Famalicão, Salgueiros e Sanjoanense aproveitaram bem a vantagem de ser visitados.

A próxima jornada

No próximo domingo disputam-se os jogos correspondentes á 17.ª jornada, que são: Vianense-Sanjoanense (0-1); Vildemoinhos-Sporting de Espinho (0-1); Marinhense-Salgueiros (1-2); Boavista-Beira-Mar (1-4); Leça-Sporting da Covilhã (0-3); Oliveirense-Sporting de Braga (0-2) e Feirense-Famalicão (2-1).

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Lusitano V. R.	4-1 (1-2)
Atlético-Torriense	1-3 (1-2)
C. Piedade-Alhandra	1-0 (0-1)
Montijo-Sacavenense	5-1 (1-1)
Peniche-Desp. Beja	4-0 (1-1)
Portimonense-«Os Leões»	3-1 (1-2)
Luso-Farense	1-1 (0-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE ..	16	10	3	3	34-18	23
Torriense ...	16	9	2	5	33-21	20
Oriental	16	8	4	4	23-14	20
Alhandra ...	16	9	1	6	21-22	19
Montijo	16	7	4	5	31-20	18
Portimonen.	16	8	2	6	27-20	18
Farense	16	7	3	6	25-24	17
Atlético	16	6	4	6	27-20	16
C. Piedade ..	16	5	6	5	23-24	16
Luso	16	4	6	6	20-23	14
«Os Leões»..	16	6	2	8	17-29	14
D. de Beja	16	4	4	8	24-35	13
Sacavenense..	16	3	3	10	18-39	9
Lusit. V. R.	16	2	4	10	16-36	8

Factos salientes

Só ter podido confirmar resultado anterior a equipa do Torriense, por sinal mais expressivamente do que há 13 semanas. Só ter havido duas desforras — as do Oriental e do Cova da Piedade. A descida do Alhandra de 2.º para 4.º ultrapassado pelo Torriense e pelo Oriental. O bom comportamento das equipas do distrito de Setubal.

A próxima jornada

No próximo domingo disputam-se os jogos correspondentes á 17.ª jornada, que são: Lusitano V. R.-Desportivo do Montijo (0-1); Sacavenense-Luso (1-4); Sporting Farense-Portimonense (1-0); «Os Leões»-Atlético (1-0); Torriense-Cova da Piedade (0-2); Alhandra-Desportivo de Peniche (2-4) e Desportivo de Beja-Oriental (1-2).

King George IV
The Scotch with the Royal Flavour
Representantes e Distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114-A
Telefones 84 22 99 - 84 19 53
LISBOA - 1

Coisas da bola...

(Continuação da 1.ª página)

treinador Reboredo ao seu serviço, mas o clube e o técnico chegaram à conclusão de que o melhor seria separarem-se. E separaram-se.

Como preencher o lugar?

O jogador Polido foi promovido a monitor e uma comissão formada por três sócios (Edmundo Gargalo, Aníbal Rendas e Joaquim Campos) recebeu a incumbência de «fazer as linhas» e instruir os jogadores.

Muito simples. Quatro substituiram um...

● Tarde...

Ninguém, em Portugal, gostou do resultado fabricado pelos senhores da F. I. F. A. e que distribuiu os clubes concorrentes ao «Mundial» de 1966 por 16 grupos.

O nosso País foi incluído (os senhores da F. I. F. A. não deram cavaco a ninguém e, segundo parece, constituiram os grupos de acordo com determinadas conveniências) na série onde figuram a Checoslováquia, a Roménia e a Turquia. Isto é, uma selecção do extremo ocidental da Europa contra três membros do sector leste...

O presidente da direcção da F. P. F., sr. Justino Pinheiro Machado, entrevistado sobre «a fifia da F. I. F. A.», manifestou o seu desgosto e, entretanto, informou estar nos seus planos ir a Zurich dizê-lo, de viva voz, aos responsáveis pela orientação do organismo máximo.

É uma atitude. Todavia, a decisão peca por ser tardia. O que está feito, feito está e agora nada, neste mundo, demoverá os autores dos «arranjos».

O cinquentenário da F. P. F. e a «entente» europeia, enfim, absorveram demasiado os nossos federativos. Distracção e uma exagerada dose de boa fé...

● Acção...

Um grupo de sócios do Belenenses vai entrar em acção, não importando para o facto a circunstância de estar para breve a mudança de direcção.

No entender desses dedicados associados do clube do Restelo — alguns apresentando uma notável folha de serviços, como o caso frisante do prestigioso Acácio Rosa — as perturbações provocadas pela secção de futebol comprometem o clube na medida em que forjam um clima interno, altamente prejudicial à unidade de que o clube carece para resolver determinados problemas.

Aguarda-se, pois, com invulgar expectativa, a realização da assembleia geral extraordinária solicitada, dado que, segundo consta, nela vão ser feitas várias revelações...

● Projecção...

O futebol estende os seus tentáculos e da Europa e Américas, do Sul e Central, transfere-se para os outros continentes com interesse avassalador.

A América do Norte, espécie de barómetro do desporto mundial, tanto na organização profissional como no amadorismo, anunciou a decisão de adoptar o futebol. Para isso, segundo declarou o senador Kenneth Keating, «estão a ser feitos planos para a introdução do futebol profissional nos Estados Unidos» e que neles será valiosa a intervenção de William Cox (o organizador dos torneios internacionais de Nova York).

Se a América do Norte vier a praticar o futebol, a sério, preparemo-nos, para suportar a importação a que forçosamente terá de recorrer. Isto para começar. O que já não é pouco...

«Ídolos do desporto»

Mais outro numero, o 9, foi posto à venda da interessante colecção «Idolos do Desporto».

Desta vez, é a biografia de «Cavém, a alma de benfiquista» que é apresentado, como habitualmente, com largo desenvolvimento gráfico.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O SEIXAL ACEITOU A DERROTA COM MODELAR DESPORTIVISMO

(Continuação da 1.ª página)

a si próprios alguns golos mais, mau grado a débil resistência de Trancas — um guarda-redes que não prestigiou o apelido na defesa do seu reduto.

●

O jogo, apesar de tudo, não aborreceu, a despeito de duas ou três fases em que os dianteiros visitados descansaram, o que sucedeu nos períodos compreendidos entre o 4-0 e 5-0 e 9-0 e 10-0.

Eloquente: 10-0 com 6 golos de Eusébio

Para o interesse aludido, muito contribuiu a expectativa criada por Torres quando fez o 1-0 (5 m.), em lance que os visitantes contestaram mas que o árbitro não teve duvidas em certificar-se (a bola estava dentro da baliza no momento em que o defesa a repeliu). Pressentiu-se o «festival-Torres»...

Mas como os golos só acontecem como os «records», no atletismo, isto é, quando menos se espera, Eusébio encarregou-se de produzir a unica surpresa da tarde, ao marcar o 2-0, 3-0, 4-0 e 5-0 — quatro golos, de enfiada —, no espaço de 29 minutos, sendo os três primeiros dentro do primeiro quarto de hora.

Com cinco bolas de diferença, a oito minutos do intervalo, vislumbrou-se o «drama» do Apoel (Chipre) em frente do Sporting, mas só mais dois golos se consumaram, o 6-0, de Yauca, e o 7-0, de Torres.

Todavia, o recomeço voltou a justificar a previsão logo que, aos 2 minutos, Yauca aumentou para 8-0 e, seis minutos após, Eusébio («livre» transformado «á Di Stefano» contra o Milan, tanto na distancia como na força do remate) fez 9-0. Mas a torneira fechou-se para funcionar, de novo e pela ultima vez, com Eusébio a conseguir o 10-0, em jogada de inspiração individual, absolutamente imprevista.

Nessa ocasião, já o guarda-redes visitante se havia reabilitado, mais ou menos, de alguns deslizes que cometera durante o 1.º tempo, indicação de que os avançados da casa entre os 53 e 82 minutos lhe deram trabalho.

●

Da mesma maneira que se elogia o pendor ofensivo do Benfica e o alto contributo de Eusébio — autor de seis golos de matizes diferenciadas, alguns esplendidos — também é de toda a justiça apontar o desportivismo dos seixalenses que encararam a realidade segundo a filosofia da vida mais conveniente, isto é, com substancial dose de paciência. Sem manifestarem o mínimo azedume. Correcção, numa palavra.

●

O «onze» benfiquista (Costa Pereira interveio umas três vezes, sem dificuldade, limitando-se na segunda parte a ficar postado junto da meia-lua da sua área...) agiu «a jogar para a frente», com velocidade e determinação, visando aproveitar as oportunidades criadas sem importar favorecer a, b ou c. Deverá, a propósito, salientar-se a abdicação de Torres (para além de alguma infelicidade que o perseguiu), preocupado apenas em ser util á equipa. Nada de egoismo na busca frenética e impensada do impossível.

Todos são credores de elogios, a começar em Costa Pereira para acabar em Simões, embora este desse nas vistas ao revelar defeituosa pontaria, afinal, o seu senão, tal como José Augusto, precioso na colaboração durante a «fase esmagadora» do 1.º tempo — até aos 20 minutos.

Na formação seixalense, forçada a actuar no seu campo, o que cansa, ninguém logrou notoriedade, não obstante Serra Coelho figurar melhor presença e Aniceto lutar, tenezmente, contra Torres.

A rapidez do Benfica, tal como o fogo que pega ao restolho, bateu sempre os homens da Outra Banda, mas nunca os desencorajou, definitivamente.

●

O sr. Saldanha Ribeiro arbitrou como o Benfica jogou, isto é, á-vontade. Liberto de problemas, a sua tarefa quase se limitou a assinalar os dez golos que, para concluir, não foram exagero nenhum.

F. S.

Torres (infeliz) atira a bola sobre a trave

Remate de Simões...

Actividades da M. P.

Várias provas

No Estádio Nacional, realizaram-se, ontem de manhã, as provas do campeonato distrital de corta-mato, de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Vanguardistas A — 1200 m — 1.º, Alberto Correia (E. Ferreira Borges), 4 m 6,2 s; 2.º, Vitorino Rodrigues (E. Marquês Pombal), 4 m 6,5 s; 3.º, João Carapinha (Pup. do Exército), 4 m 7,8 s; 4.º, Carlos Pacheco (E. Ferreira Borges), 4 m 11,8 s; e 5.º, Vítor Campos (Pup. do Exército), 4 m 37,6 s.

Por equipas: 1.º, Pupilos do Exército, 29 pontos; 2.º, Escola Ferreira Borges, 64

Vanguardistas B — 2000 m — 1.º, Vítor Nunes (F. Borges), 7 m 56,8 s; 2.º, António Santos (M. Pombal), 8 m 1,9 s; 3.º, Carlos Oliveira (P. Exército), 8 m 8 s; 4.º, Luís Ralha (F. Borges), 8 m 5 s; e 5.º, João Pires (P. Exército), 8 m 54,9 s.

Por equipas: 1.º, Pupilos do Exército, 33 pontos; 2.º, Escola Ferreira Borges, 42.

Cadetes — 3000 m — 1.º, Manuel Bica (Esc. D. Dinis), 11 m 1 s; 2.º, Carlos Pisco (F. Borges), 11 m 14,9 s; 3.º, Roger Raimundo (F. Borges), 11 m 23,2 s; 4.º, Ismael Augusto (P. Exército), 11 m 28,8 s; e 5.º, Flávio Marques (P. Exército), 11 m 31,8 s.

Por equipas: 1.º, Pupilos do Exército, 15 pontos; 2.º, Escola Marquês de Pombal, 27.

Futebol

Casa Pia (Maria Pia)-Esc. Machado de Castro, 3-1; Colégio M. Bernardes-Casa Pia (P. Manique), 2-0.

Futebol de Cinco

Colégio Militar A-Pup. do Exército B, 2-0; Pup. do Exército (A)-Liceu Francês (B), 8-0; Liceu Pedro Nunes-Esc. Patrício Prazeres (A), 3-1; Colégio Militar (B)-Casa Pia-P. Manique (B), 4-1; e Lar Académico (Oeiras)-Esc. Patrício Prazeres (B), 1-0.

MARCADORES EUSÉBIO DEU GRANDE SALTO PARA O TOPO DA CLASSIFICAÇÃO

Registou-se uma surpresa na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão no que diz respeito aos melhores marcadores.

Eusébio, autor de seis golos, acompanha agora Figueiredo, no cume da tabela classificativa, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	**15**
Figueiredo (Sporting ...	**15**
Yauca (Benfica)	**12**
Torres (Benfica)	**11**
Teodoro (Guimarães) ...	**11**
Rodrigo (Guimarães) ...	**10**
Jaime (F. C. Porto) ...	**8**
Carlos Manuel (Setúbal)	**8**
Fernando (Varzim)	**8**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (60)—Eusébio (15), Yauca (12), Torres (11), Santana (7), Serafim (5), Simões (3), José Augusto (3), Coluna (2), Pedras e Neto.

F. C. PORTO (32) — Jaime (8), Valdir (7), Nóbrega (5), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Romeu (2), Carlos Baptista, Hernani e Joaquim Jorge.

SPORTING (38) — Figueiredo (15), Mascarenhas (6), Morais (6), Osvaldo Silva (4), Bé (3), Lucio (3) e Augusto.

BELENENSES (29) — Peres (7), Pelezinho (6), Godinho (6), Adelino (4), Paliço (3), Angeja, Abdul e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

GUIMARÃES (39) — Teodoro (11), Rodrigo (10), Peres (6), Mendes (4), Caiçara (4), Paulino (3) e Armando.

SETÚBAL (31) — Carlos Manuel (8), José Maria (7), Teixeira (5), Quim (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

C. U. F. (26) — Vieira Dias (6), Medeiros (5), Ferreira Pinto (3), Mário João (3), Arnaldo (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (21) — Lourenço (4), Manuel Duarte (3), Almeida (3), Oliveira Duarte (3), Rocha (2), Teixeira (2), Gaio (2), Torres e Rui Rodrigues.

VARZIM (20) — Fernando (8), Noé (7), Salvador (2), Pacheco (2) e Jorge.

LEIXÕES (20) — Esteves (5), Soares (4), Ventura (3), Wagner (3), Abraão (2), Oliveira, Silva e Veiga.

LUSITANO (14) — Caraça (3), Indio (3), Coró (3), José Pedro (2), Coutinho, Serranito e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (16) — José Carlos (5), Necas (4), Feijão (3), Carvalho (2), Carda e Alfredo.

BARREIRENSE (17) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (3), Costa (3), Madeira, Canário e Faneca.

OLHANENSE (9) — Campos (2), Madeira (2), Saldanha, Reina, Gancho, Parra e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

O «Rallye» do Sporting em automóvel

Terminou, ontem, o Grande «Rallye» do Sporting, primeira competição automobilística, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores de 1964.

Participaram 23 volantes, não se tendo verificado desistências. Não são, ainda conhecidos, os resultados finais. Contudo, na classe «Turismo», tudo leva a pressupor que o vencedor sairá deste trio — Baptista dos Santos, Augusto Palma e César Torres, todos tripulantes de máquinas «Miner-Cooper-S».

As penalizações registadas na prova de regularidade em estrada (Lamego-Régua) são decisivas para os três referidos favoritos, já que a sua posição, nas complementares restantes, é de evidente equilíbrio.

Já na classe «Grande Turismo» as coisas têm sinal diferente. Aí, Luís Fernandes surge-nos como numero 1 incontestável, porquanto venceu todas as complementares, á excepção da de Leiria, a qual foi ganha por Américo Nunes, em «Porsche». Parece, portanto, pouco admissível a hipótese do triunfo não vir a pertencer áquele excelente condutor e ao seu «Jaguar».

Quanto á organização, todos os concorrentes se mostravam satisfeitos, muito embora, na estrada se verificassem algumas deficiências, o que justificavam com o facto de ser constituída por gente nova, pouco experimentada, a equipa actual da secção de motorismo dos «leões».

ASSEMBLEIA GERAL da A. B. Setúbal

Está marcada para o próximo dia 6, ás 21 e 30, a assembleia geral da Associação de Basquetebol de Setubal, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição de sócios de mérito; Apreciação e votação dos relatório e contas da gerência de 1963; eleição de corpos gerentes para 1964.

A direcção ainda em exercício, a que preside o sr. Augusto Pereira Valejas, acaba de distribuir um bem elaborado relatório, no qual se faz larga referência ao 2.º Colóquio Nacional de Arbitragem, aos cursos regionais e nacionais de treinadores e ás jornadas de propaganda da modalidade.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustração de Pargana

DAR GINÁSTICA OU DAR DE COMER A UM MILHÃO

DIA 27 — O presidente do Lisboa Ginásio Clube abordou, mais uma vez, o magno problema do alargamento das instalações da prestigiosa colectividade, mas as obras continuam embargadas porque o vizinho do rés-do-chão não quer ir vender copos de vinho para outro lado.

Apresentou o ilustre dirigente, com muita naturalidade, a missão dos dois inquilinos: um dá ginástica, outro vende vinho.

Ora, aqui é que está o busilis. O que será mais importante? Dar ginástica (que é a base de todos os desportos) ou vender vinho (que é dar de comer a um milhão de portugueses)?

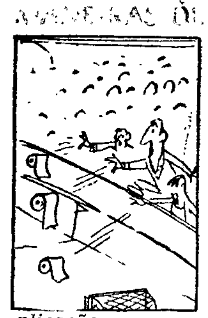
MISTER MATATEU

DIA 28 — Matateu, um símbolo do futebol português, assumiu as funções de «mister», como técnico dos infantis e amadores do Belenenses. A presença de 150 alunos na primeira lição é a prova mais evidente do interesse como foi acolhido o novo professor.

Que bom seria — para o Belenenses, já se vê — que daquela escola de futebol saissem uns dois ou três «Matateus». Quem sabe? Por ora há que confiar no professor Lucas da Fonseca, que vai ensinar aos outros o que nasceu com ele.

Futebol primário ao alcance de todos em aulas para os infantis e para os amadores, numa espécie de Curso para Adultos.

[illegible]



DIA 29 — Dizem de Londres que o Manchester vai receber o Sporting, oferecendo-lhe um diabo vermelho, *representado por um cavalo de aspecto feroz, todo pintado «á Benfica», para os «leões» terem sempre bem presente, no presente, o seu eterno rival.*

Isto, aliás, é o menos que pode acontecer ao Sporting na sua próxima viagem ao campo de Old Trafford. O publico local — diz o mesmo informador — é muito exigente e, quando alguma jogada não o satisfaz, reage atirando rolos de papel higiénico para dentro do campo. Como é o primeiro jogo com o Sporting e não se disputa no Carnaval... espera-se que não arranjem complicações com o papel utilizado...

REINALDO «O LAVRADOR»

DIA 30 — A Comissão Central de Árbitros não se conformou com o acórdão do Conselho Jurisdicional da F. P. F., segundo o qual é levantada a irradiação aplicada ao juiz de campo leiriense, Reinaldo Silva, que na dinastia dos árbitros, como é do campo e de Leiria, pode muito bem usar o cognome de «O Lavrador».

Para já ele fez lavrar *dois pareceres: um, da Comissão Central, irradiando-o; outro, do Conselho Jurisdicional, perdoando-o.*

Como foi interposto recurso compete, por ultimo, á Direcção-Geral lavrar *o ultimo parecer no conhecido estilo de* ou sim, ou batatas...

[illegible]

DIA 31 — A Checoslováquia, a Roménia e a Turquia são os companheiros de Portugal no Grupo IV da fase eliminatória do «Mundial» de Futebol. O nosso seleccionador já se pronunciou e os adversários não lhe parecem maus. Tem esperanças...

Quem não tem muita esperança em ganhar para as despesas é o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, pois as deslocações áqueles países vão custar-nos os olhos da cara — como soe dizer-se.

Quanto a nós, desportiva e economicamente, convinha mais as selecções da Praça de Espanha, da Avenida do Brasil e da Praça do Chile. O máximo... quinze tostões de autocarro e a certeza de que se ganhava á selecção da Praça Marquês de Pombal!

NÃO VALERAM UM PATACO

DIA 1 — O publico acorreu em cheio ao Estádio da Luz para assistir ao encontro de «reservas» Benfica-Sporting. Grande enchente. Não admira: o cartaz apresentava, a letras de oiro, o nome de vários «milionários» da bola. Em campo mais de cinco mil contos de jogadores a avaliar pelo peso das transferências de Serafim, Germano, Pedras, José Carlos, Augusto Silva, Louro, Jacinto, Mascarenhas, Vítor, Raul, etc.

O jogo, porém, disputou-se muito modestamente. Nem um golo para amostra. Desilusão geral, nas duas falanges de apoio. Os «milionários» não valeram um pataco...

PARECENÇAS

DIA 2 — Os treinadores de futebol assemelham-se, cada vez mais, aos artistas de circo. Andam sempre em «tournée». Há os que dançam na corda bamba e, mal se descuidam, dão um passo em falso e... caem. Alguns, com o privilégio da pontaria, dão cada «tiro» que os cofres dos clubes estremecem. Há, também, os prestidigitadores que fazem desaparecer e aparecer jogadores, como quem esfrega um olho.

Apesar de todos trabalharem com redes (as das balizas) arriscam muitas vezes a vida, indo treinar escoltados pela Polícia.

E, mesmo sem cavalinhos, de vez em quando, é cada chicotada...

O poveiro Noé, em atitude espectacular, mas ineficaz

Quanto mais velho melhor...

Na Póvoa

O F. C. Porto foi, ontem, na Póvoa do Varzim, tal como o famoso vinho, que corre Mundo com o nome da sua cidade, colhido nas encostas imponentes do Douro: quanto mais velho, melhor!

Embora no caso a idade se contasse apenas por minutos — no máximo, quartos-de-hora — não há duvida, contudo, que o decorrer do tempo nos foi dando um Porto cada vez mais aromático e espirituoso, ao ponto de se tornar quase embriagador, principalmente para a equipa poveira, que teve de reagir fortemente sem, no entanto, conseguir atenuar, sequer, a sua influência perturbadora.

Expliquemos: Começando a partida de maneira incerta, com a defesa a acusar a alteração do seu habitual, pela entrada de Arcanjo para o centro, deslocação de Almeida para a direita e saída de Atraca, os «azuis-brancos» estavam a ser uma equipa vulgar, ou até menos do que isso, pois o fraco rendimento de Joaquim Jorge, no emparceiramento com Hernâni, a meio do terreno, reflectia-se na frente, não permitindo ofensiva organizada.

Desse modo, o nível técnico do encontro mantinha-se baixo, pois o Varzim, bastante certo desde a defesa até á linha média, também não se mostrava ordenado no ataque, deixando, por isso, de explorar a flutuação da retaguarda portuense e furtando assim á luta a sensação que lhe emprestaria um perigo maior e os visitantes serem colhidos em desvantagem.

Quando, passada a meia hora, um golpe de boa visão ditou a permuta entre Joaquim Jorge e Pinto, recuando este para médio, e adiantando-se aquele, desrolhou-se o segundo Porto mais rico na zona central e os efeitos foram sensíveis. Se Joaquim Jorge, embora viesse a obter um golo, não foi melhor avançado do que Pinto, este foi, incontestávelmente, muito melhor médio do que aquele.

Hernâni passou a ter a colaboração de que necessitava e daí a urdir as jogadas de que resultaram os golos foi um passo.

O Varzim, que se entregara, frenéticamente, a uma toada á base de esforço, ora, acorrendo á defesa, ora assomando ao ataque, desgastou-se prematuramente. Logo que o F. C. Porto ofereceu o mais inebriante dos três portos da tarde, surgiu, cheio de presença, após o intervalo, fácil foi confirmar que os poveiros estavam exaustos, incapazes de travar a subida do marcador, ou se oporem á superioridade do adversário.

A equipa das Antas deu, então, todos os aromas á sua exibição, recreando-se no desenho das jogadas e sentindo, na sua execução, aquela facilidade, que sempre se encontra quando as coisas correm bem.

O Varzim teve de reagir a fundo para evitar o pior e fê-lo de maneira que lhe deu crédito bastante para um golo. Mas, Fernando desperdiçou-o, duma vez, e Américo, magnífico, recusou-o, em outras. O resultado estava feito e só haverá agora que averbar a Hernâni o principal contributo, e, depois dele, a Pinto (na segunda parte); e a Américo e a Almeida, estes em toda a partida. Valdir e Jaime, fracos, e Nóbrega, abaixo do habitual.

Na equipa poveira, o sector defensivo foi o mais regular. Justino teve, talvez, algumas responsabilidades no primeiro golo, por não sair, mas resgatou-se bem. A frente, Noé, para fugir á marcação, afastou-se da grande área, e anulou-se, diminuindo, notóriamente, o poder ofensivo poveiro, tal como o traduziu a falta de inscrição no marcador em favor do esforçado, mas perturbado, grupo local.

ALBERTO LOBO

ESPANHA

O Barcelona, batido pelo Atlético de Madrid, foi alcançado pelo Real Madrid no comando da classificação

MADRID, 3 — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato espanhol:

Valladolid-Saragoça, 0-4; Atlético de Madrid-Barcelona, 1-0; Murcia-Sevilha, 3-1; Pontevedra-Levante, 1-1; Valência-Oviedo, 3-0; Betis-Atlético de Bilbau, 1-1; Espanhol-Elche, 1-0; Cordova-Real Madrid, 0-1.

Classificação:

Real Madrid e Barcelona, 29 pontos; Elche, 25; Betis, 24; Saragoça, 23; Sevilha e Murcia, 19; At. Bilbau, Levante e At. Madrid, 18; Cordova e Valência, 16; Oviedo e Pontevedra, 14; Espanhol, 11 e Valladolid, 9. Elche e Espanhol têm um jogo a menos.

O EMPATE SERIA O RESU

Na primeira visita oficial de um dos chamados «grandes» ao Estádio do Mar, o Leixões conheceu, de novo, a derrota, uma derrota tangencial, e, quanto a nós, imerecida.

Na realidade, os «rubro-brancos» fizeram inteiro jus a um resultado diferente, sendo a igualdade, na nossa opinião, o desfecho ideal da contenda, aquele que mais fielmente reflectiria o desenrolar dos acontecimentos.

O primeiro período do desafio foi caracterizado por equilíbrio evidente, com as duas equipas a explanar futebol de boa qualidade, vistoso e em certo

Quatro do, influ pectivas forma d rendimen vinham reira, no zinho, n

No seg muito em espectacu to a dese disciplina

Os «ru extraordi o coman tagonista para evit

No en que pode dente, fo guiram com um falso, po extremo- cio da j posição d to veio a fo, sem cidade, p petí-lo — melhor mentos.

Registe tuaram, tos, sóme pois Pel dos trint cutir as d

Como j reira, Pel ram figu cendo ta reira, Wa e Paz, R nenses.

Pelezinho remata á baliza do

«Trovejou» no em «Santa Bár

Ninguém diria, no final da primeira metade, agradávelmente jogada, que o encontro de «Santa Bárbara» conheceria um segundo tempo tão antipático. O período derradeiro do desafio foi, na verdade, por de mais indesejável.

Mas, vamos por partes, ou seja, reputemo-nos á primeira e sigamos, depois, com a segunda, dado que se torna extremamente difícil englobar, na tecimentos cio houve reram mu natural c mado pel perdeu cl

A actua aberto ta C.U.F. e ao publico animar a lho» de op

Parecia praziam e para, em zação á com a ind Dir-se-ia q manter o -zero sem sejos de rem perd avarament ciosos.

As «cem los» tiver de hora, mente ilu eram os c e, por co mais em

Umas d bidas e n

(Con

Não se vê a bola, mas nas atitudes dos «fabris» e vimaranenses o caso foi sério, não resultando, porém, em golo

...IPATE EM LEIXÕES
...O RESULTADO MAIS JUSTO

...ficial de um ...s» ao Está... conheceu, de ... derrota tan... nós, imere...

...bro-brancos» ...m resultado ...gualdade, na ...cho ideal da ...mais fielmen...ar dos acon...

...o desafio foi ...íbrio eviden...s a explanar ...de, vistoso e,

em certos momentos, rapidíssimo.

Quatro elementos, dois de cada lado, influiram na manobra das respectivas equipas, contribuindo, de forma decisiva, para o apreciável rendimento global, que as mesmas vinham produzindo: Ventura e Pereira, no Leixões; e Alberto e Pelezinho, no Belenenses.

No segundo tempo, o jogo baixou muito em certos capítulos, perdendo espectacularidade e deixando muito a desejar nos aspectos técnico e disciplinar.

Os «rubro-brancos», mercê duma extraordinária aplicação, lograram o comando do jogo, coagindo o antagonista a acantonar-se na defesa, para evitar o pior.

No entanto, e de uma maneira que pode considerar-se surpreendente, foram os «azuis» que conseguiram colocar-se em vencedores, com um golo de Godinho, a soar a falso, pois, quis-nos parecer que o extremo-esquerdo lisboeta, no início da jogada, se encontrava em posição de «fora de jogo». Esse tento veio a valer o triunfo, um triunfo, sem duvida, revestido de felicidade, porquanto — voltamos a repetí-lo — o empate reflectiria bem melhor o desenrolar dos acontecimentos.

Registe-se que os visitantes actuaram, durante os ultimos minutos, sómente com dez elementos, pois Pelezinho foi expulso, cerca dos trinta e oito minutos, por discutir as decisões do juiz da partida.

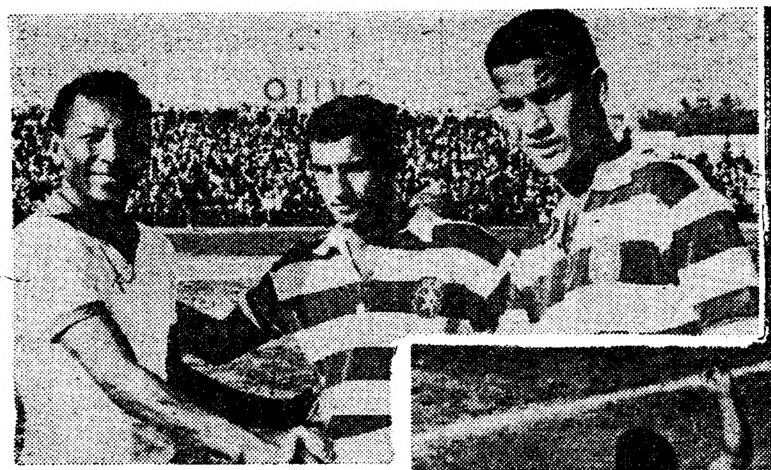
Como já sugerimos, Ventura, Pereira, Pelezinho e Alberto Luís foram figuras gradas do jogo, merecendo também citação especial, Moreira, Wagner e Soares, no Leixões; e Paz, Rodrigues e Peres, no Belenenses.

A arbitragem de Edmundo de Carvalho, de Aveiro, deixou bastante a desejar, incorrendo em lapsos, que prejudicaram ambas as equipas, querendo-nos parecer que o seu maior erro foi o de não assinalar a «deslocação» de Godinho, quando da marcação do segundo golo belenense, um golo que valeu dois preciosos pontos á equipa lisboeta.

AMÉRICO MAGALHAES

...á marcação ...área, e anu...óriamente, o ..., tal como o ...inscrição no ...o esforçado, ... local.

...RTO LOBO



Em cima: Indio cumprimenta Géo e Durval; em baixo: Lúcio antecipa-se a Caraça, sob as atenções de Fernando Mendes

Olhanense e Académica
num apreciável despique

O empate registado ontem no velho campo Padinha, tão conhecido do futebol português, traduz com exactidão o desenrolar dos acontecimentos. Ambas as equipas adoptaram semelhantes processos de jogo, ambas desenvolveram apreciáveis esquemas em toada de calma, raciocínio e vontade de executar bem.

Talvez em vários pormenores, especialmente seleccionados com o sector defensivo, os estudantes houvessem denunciado mais perfeição e destreza. No entanto, na qualidade do ataque, as duas equipas igualaram-se, assim como se igualaram na produção de jogo feito a meio do campo.

O empate reflecte, não há duvida, da melhor maneira, o sensível equilíbrio existente entre as duas formações. E o encontro satisfez em todos os aspectos. Teve bons pedaços de futebol e várias fases emotivas. O publico saiu satisfeito. Os contendores escutaram merecidos aplausos.

Realce-se, por ser de justiça, que em determinados trechos do despique, o «team» de Coimbra, mercê de suas inconfundíveis características (a calma aliada á subtileza de execução e raciocínio), se guindou a plano de muito relevo, o qual o brio e a aplicação dos olhanenses mais ainda valorizaram.

Com efeito, a decidida réplica dos locais impregnou a partida de vibração e movimento. Os algarvios foram claramente mais rápidos e impetuosos no ataque, coagindo, por esse motivo, a defesa adversária a trabalho esforçado e persistente.

Ao fim, um jogo de verdadeiro campeonato que satisfez em absoluto e terminou com o resultado ideal. Nenhuma das equipas merecia a derrota, eis tudo.

A arbitragem de Eduardo Gouveia foi satisfatória. Distinguiram-se no Olhanense: o defesa direito Alexandrino e o médio direito Madeira. O ex-Sporting do Lobito, Mendes, denunciou faculdades.

Na Académica estiveram em evidência o guarda-redes Viegas, o médio direito Rui Rodrigues e o interior esquerdo Campos.

A. F. COSTA

...nho remata á baliza do Leixões

...jou» no final ...nta Bárbara»...

...final da pri...velmente jo... de «Santa ... um segun... O período ... foi, na ver...desejável.

...tes, ou seja, ...ra e sigamos, ...a, dado que ...e difícil en...

globar, na mesma apreciação, acontecimentos tão diferentes. De início houve só futebol. Depois, ocorreram muitas outras coisas e, como natural consequência do rumo tomado pelo jogo, o futebol exibido perdeu clareza e baixou de nível.

A actuar, na primeira parte, num aberto taco a taco, as equipas da C.U.F. e do Guimarães ofereceram ao publico um bom espectáculo. A animar as operações, um «chorrilho» de oportunidades goradas.

Parecia que as equipas se compraziam em criar ocasiões de golo para, em seguida, com a concretização á vista, as desperdiçarem, com a indiferença de um pródigo. Dir-se-ia que havia um conluio para manter o «suspense» que um zero-zero sempre provoca e que os ensejos de tento se fizeram para serem perdidos e não aproveitados avaramente, de tal maneira são preciosos.

As «cem maneiras de perder golos» tiveram, durante três quartos de hora, uma explanação profusamente ilustrada. Acrescente-se que eram os cufistas os mais perigosos e, por conseguinte, os perdulários mais em foco.

Umas desmarcações bem concebidas e nada mal executadas colo-

..., porém,

(Continua na 6.ª página)

FRANÇA
O Mónaco venceu o St. Étienne

PARIS, 3 — Resultados dos jogos de ontem, para o campeonato de França:

Mónaco-St. Étienne, 2-1; Nimes-Lens, 1-1; Lyon-Nice, 0-0; Bordéus-Sedan, 3-2; Toulouse-Rennes, 1-1; Valenciennes-Nantes, 0-0; Racing-Estrasburgo, 3-0; Angers-Rouen, 3-0; Reims-Stade Français, 0-3.

O St. Étienne continua á frente da classificação, com 19 jogos e 27 pontos, seguido do Lyon (21 e 25), Mónaco (21 e 25) e Bordéus (21 e 24).

A manobra do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

careceu de intencionalidade

vidos, depois, pelos seus atacantes, com realce para Figueiredo e Geo, já que Osvaldo Silva estava bem anulado por Mitó. Mas foi, finalmente, o interior-direito quem conseguiu a igualdade, com um belo remate disparado, aos 29 minutos, a centro bem medido de Morais.

Com a igualdade no marcador, o ambiente dentro e fora do terreno, que era já escaldante, vibrou ainda mais, entrando-se num período de excessiva dureza, a provocar constantes interrupções. Foi assim que Paixão, teve que sair do terreno para ser assistido voltando depois para fazer numero.

Tudo o mais se resumiu a uma intervenção feliz de Falé, que salvou um golo certo e um momento de generosidade do árbitro, que perdoou uma falta grave ao Sporting.

Temos de concluir que, técnicamente, o futebol praticado pelos dois grupos não atingiu boa craveira. Não houve, talvez, má intenção na maioria dos lances, mas, incontestávelmente, existiu desnecessária dureza, que só serviu para criar um ambiente de fogo que poderia ter «queimado» o encontro, sem que tal o justificasse.

Indio, foi a figura grande do jogo. Enquanto esteve na frente, empunhou a batuta da regência atacante e dirigiu muito bem. Depois, no lugar de Paixão, voltou a distinguir-se. Dos companheiros, Mitó e Vital igualaram-se, o primeiro anulando muito bem Osvaldo Silva e o segundo defendendo com excelente estilo e oportunidade, especialmente nos lances por alto. Na frente, Caraça e José Pedro tiveram lampejos, mas o mais certo foi Serranito.

No Sporting, Carvalho deu nas vistas pela insegurança que patenteou. Raramente segurou o esférico e nem sempre esteve atento. Os defesas poucos problemas agudos experimentaram, pelo que não passaram da vulgaridade.

A linha média sómente teve trabalho de relevo no segundo tempo e Pérides esteve melhor do que o seu par.

Na frente falhou a inspiração, e sem rasgos de audácia, dificilmente se constroem resultados positivos. No entanto, Osvaldo Silva, nos primeiros lances da partida, parecia ser o de melhor disposição...

Durval, não teve actuação de realce, mas parece possuir qualidades para o futuro.

O sr. Rosa Nunes, de Faro, experimentou algumas dificuldades na condução da partida. A disposição dos jogadores e o ambiente escaldante que se viveu dentro e fora do rectangulo não lhe permitiram um trabalho perfeito. O seu maior erro técnico praticou-o não castigando os visitantes com uma grande penalidade. De resto tudo foram pequenas coisas avolumadas pela paixão de quem vive e vibra com o espectáculo...

CÉSAR DE CARVALHO

DOIS SADINOS
NA BASE DO RESULTADO

Quim, depois de marcar o 3.º golo, abre os braços de contentamento

Dada a rivalidade entre o Vitória e o Barreirense, que marca já uma velha tradição, o encontro, de ontem, no Estádio do Bonfim, correspondeu, inteiramente, á expectativa, pois assistiu-se a uma partida emocionante.

Aparecendo como que rejuvenescida, a turma setubalense teve um início muito favorável, que foi a marcação do primeiro tento, logo a um minuto de jogo. Essa avançada muito tranquila, confiante, e de passes de certeza, que inaugurou o marcador, permitiu á equipa local desenvolver bom futebol, que se acentuou, durante os primeiros vinte minutos, no meio-campo barreirense.

Por sua parte, os visitantes reagiram ao golo sofrido, levando a efeito alguns lances, que não resultaram por falta de poder de antecipação do seu sector dianteiro. Todavia, quase á meia hora de jogo, houve grande sensação de perigo para as redes á guarda de Mourinho, a quem valeu intervenções decididas de Polido e Concei-

(Continua na 6.ª página)

As nossas estrelas

★★★

Carlos Manuel e Quim (Setúbal), Ventura e Pereira (Leixões), Pelezinho e Alberto Luís (Belenenses), Eusébio (Benfica), Indio (Lusitano).

★★

Mário João (C. U. F.), Jaime Graça (Setúbal), Garrido e Lança (Barreirense), Hernâni, Pinto e Almeida (F. C. Porto), Yauca, José Augusto e Coluna (Benfica), Mitó (Lusitano), Osvaldo Silva (Sporting).

★

Abalroado e Arnaldo (C. U. F.), Pinto (Guimarães), Polido (Setúbal), Silvino e Faneca (Barreirense), Moreira e Wagner (Leixões), Nascimento e Paz (Belenenses), Justino, F. Ferreira, Quim e Sidónio (Varzim), Américo e Paula (F. C. Porto), Costa Pereira, Cavém, Cruz, Neto, Luciano e Torres (Benfica), Falé, Teotónio e Serranito (Lusitano), Pérides (Sporting), Madeira e Alexandrino (Olhanense), Viegas, Rui Rodrigues e Campos (Académica).

C. U. F.-GUIMARÃES

(Continuação da página central)

caram Medeiros, de um lado, e Rodrigo, do outro, em condições ideais para abrir o activo, particularmente no que diz respeito ao açoreano. O marcador, porém, permanecia em branco.

Nos visitados, notava-se movimentação de maior sagacidade, servida por superior variedade de esquemas. Nos vimaranenses, os serviços empregavam normalmente menos pessoal surgiam como que centralizados a uma zona de acção menos rasgada.

Contudo, a tendência para jogar raso, a troca de bola sem abusivas retenções e a progressão no terreno a cada passe, valorizaram indubitàvelmente o curso do jogo. As infiltrações dos atacantes assustaram amiudadas vezes, os redutos defensivos que recorreram, sem rebuço, á concessão de «cantos». Como comentou um espectador, sentado perto de nós: «Há mais cantos aqui do que na Ópera».

O recomeço da partida foi assinalado com uma girandola de tentativas barreirenses. Umas após outras, as arremetidas dos locais caíam em vagas sucessivas sobre a grande área dos minhotos.

Um pormenor não tardaria a influir na resolução das duvidas: Mário João, beneficiando de rara liberdade de acção, adiantou-se no terreno de modo a formar com Madeira um binário que tinha por objectivo meter Daniel no meio e deixá-lo hesitante, sem saber a que adversário acorrer.

A artimanha deu os primeiros juros aos 12 minutos. Quando recebeu o esférico do seu extremo, Mário João lançou um cruzamento modelar, a tombar no flanco oposto, fora do alcance do guarda-redes. Cabeceamento de Medeiros, bola no poste e recarga pronta de Arnaldo.

A desvantagem espicaçou os forasteiros. Peres serviu Rodrigo de forma excelente e o brasileiro correspondeu á solicitação com um remate digno do passe.

Inconformado, e com razão, pois vinha a ser o melhor «onze», o conjunto da outra banda retomou o comando das operações. Mário João, agora num «livre», repetiu a jogada que dera o primeiro tento. Coube a Durand o cabeceamento, Dionísio não segurou a bola e Arnaldo, rapidíssimo, fez o golo.

A reconhecida capacidade dos representantes de Guimarães conferia-lhes o direito de pensar em novo volte-face nos numeros. Sucedeu, contudo, o inesperado.

Daniel exorbitou numa entrada a Madeira, que lhe valeu a saída do terreno, por decisão arbitral.

O Vitória reagiu mal á expulsão do seu defesa e entregou-se a uma toada excessivamente rispida, que ultrapassava, por larga margem, o permissível.

Consequências: grande penalidade e golo contra, agravados com outra expulsão: a de Pinto.

E fiquemos por aqui.

Mário João, Abalroado e Arnaldo, na C.U.F.; Pinto, Paulino e Rodrigo, no Vitória, foram os melhores.

O dr. Décio de Freitas deparou com muitas dificuldades. As expulsões afiguraram-se acertadas.

FRANCISCO CAMILO

O SEIXAL

COMEMORA HOJE O 39.º ANIVERSÁRIO

Realiza-se esta noite, na sede do Seixal, a sessão comemorativa do 39.º aniversário do popular clube.

Haverá uma palestra, proferida pelo escritor Antunes da Silva, e a exibição do filme «Cem anos de futebol».

Jaburu (ex-Leixões)

no Nacional de Montevideu

RIO DE JANEIRO, 2.—Depois de ter estado ao serviço do futebol português e do Leixões, o futebolista brasileiro, Jaburu, acaba de ingressar no Nacional de Montevideu.—(L.).

PESCA DESPORTIVA

O 7.º concurso de rio inter-sócios do Sporting

A secção de pesca desportiva do Sporting efectuou, na Vala da Caneja, mais um concurso de pesca de rio, o sétimo, a contar para o campeonato interno.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Raul dos Santos Ceia; 2.º, Joaquim Ventura; 3.º, Américo de Brito Lopes; 4.º, Armando da Conceição; 5.º, Alvaro Pires; 6.º, António Saiote; 7.º, José Ventura; 8.º, António Lopes Dias; 9.º, Manuel Cordeiro; 10.º, Virgílio Torresão de Bastos.

Concurso da Casa do Pessoal da A. G. P. L.

Também a Casa do Pessoal da A. G. P. L. organizou, na Vala de Rilvas, um concurso de pesca, que forneceu o seguinte resultado: 1.º, Vasco Sequeira Ribeiro; 2.º, Carlos Zeferino; 3.º, Luís da Fonseca; 4.º, Manuel Feijão; 5.º, Alvaro de Abreu; 6.º, Manuel Canhoto; 7.º, Pedro Machado; 8.º, Manuel Iria; 9.º, Armando Gonçalves; 10.º, Armando Abranches.

SETÚBAL-BARREIRENSE

(Continuação da pagina central)

ção, apesar de alguns maus lances deste ultimo.

A toada de jogo, que vinha, gradualmente, a registar grande energia, entrou, no terceiro quarto de hora, no caminho da rigeza, sendo o defesa Carlos, do Barreirense, o elemento indicado para entrar com Carlos Manuel de qualquer maneira. E contra estas faltas o juiz da partida entendia resolver ao inverso.

Mas, mesmo assim, os sadinos tomaram o domínio, acabando por evitar o adversário, empregando a arma correcta de «dribles» bem executados.

Com a vantagem de um tento, os setubalenses entraram para a segunda metade do encontro, desenfreados em busca de golo, pelo que, em boa esquematização, totalmente iniciada e concluída no sector dianteiro, obrigaram os visitantes a formar uma barreira, quase impenetrável.

E foi, apenas, com aquele sector, mesmo assim falho de rendimento, que o «onze» local obteve uma segurança de jogo, que não oferecia grande confiança no sector recuado.

Desenhou-se, então, um cenário de luta no meio do campo do Barreirense, luta essa a que os visitantes responderam com o seu futebol rijo, dando origem á saída, por minutos, de Quim e Jaime Graça, elementos que vinham a dar a melhor coordenação. Carlos e Silvino, enérgicos mas falhos de técnica, foram os melhores marcadores de tornozelos...

Enérgico, que foi o jogo, no ultimo quarto de hora apareceu o cansaço por banda dos barreirenses, o que fez abrandar o andamento da partida.

No Barreirense, salientaram-se Garrido e Testas.

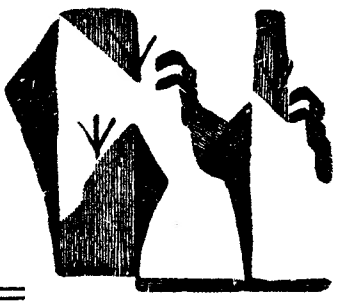
A turma sadina apresentou deficiências notórias e se não fora a combatividade de Quim e Carlos Manuel, o «team» barreirense teria oportunidade de surpreender a defesa contrária, que não foi eficiente. A inexperiência de Conceição poderia ter graves consequências.

J. M.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 7/2. Carga Frigorífica a 8/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/2) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2 Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO. BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 8/2/64. Carrega em LISBOA de 7/2 a 8/2 **Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/2/64. Carrega em LISBOA a 17/2 e 18/2

CCN companhia colonial de navegação

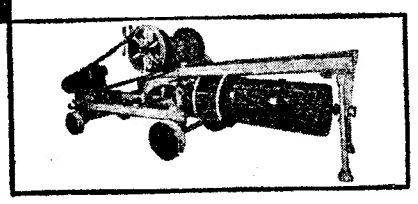
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.
«PATRIA» 19 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Britadeiras Granuladoras

A MARCA DE CONFIANÇA



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS
AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO
EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA—RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5—LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38
TELEFONE 66 47 88
PORTO—FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º—TELEFONE 2 47 71

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	21 de Fevereiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Nacional» da 2.ª Divisão

(Continuação da 2.ª página)

grande plano, obstou a que conseguissem o ponto de honra.

A equipa penichense revelou nítida melhoria nesta partida; e os bejenses, não obstante o interesse que puseram na luta, apenas souberam perder com galhardia.

Do Peniche há a destacar Peres, Lídio, Medeiros e Tibor. Do Beja, os melhores foram Idro, Costa, Francelino e Nunes.

A arbitragem regular.

JOÃO CONCEIÇÃO

Vitória justa mas pouco expressiva do Montijo

Depois do primeiro tempo fulgurante, em que os montijenses alcançaram cinco golos, mercê de uma exibição extraordinária, baseada em jogo de passe curto e rente ao solo, com aberturas largas para os extremos, proporcionando bastas ocasiões de perigo iminente, a equipa local alcançou, no segundo tempo, o apogeu da sua carreira nesta época, apresentando futebol vistoso, rendilhado, de bom nível técnico, com a bola a correr de uns para os outros em jogadas de belo efeito e de magnífica visão futebolística.

No entanto, no segundo tempo, a equipa não fez golos, mais por manifesta infelicidade do que por falta de ocasiões propícias para os obter.

Na base da boa exibição dos locais esteve a excelente réplica do Sacavenense, o que valoriza sobremaneira o resultado conseguido pelos montijenses, que, no entanto, poderiam ter ido mais além no marcador.

No Montijo, todos os elementos jogaram bem, com saliência para Gorgulho. No Sacavenense, Soares sobressaiu.

A arbitragem esteve bastante fraca.

JOSÉ RAMOS DIAS

Difícil vitória do Portimonense

«Os Leões» de Santarém conquistaram bom resultado em Portimão, embora houvessem perdido (3-1). Bastará referir que até perto do fim impuseram aos locais o empate de 1-1, sabendo organizar-se esforçada e metódicamente, á defesa.

Os portimonenses atacaram ininterruptamente, mas os seus avanços falharam amiude no remate, deixando-se invadir pelo nervosismo e pela perturbação.

Como de costume no seu ambiente parecem sentir-se pouco á-vontade... Acabaram por alcançar triunfo merecido, o qual os escalabitanos souberam dificultar ao máximo.

De maneira geral, a defesa da equipa de Santarém levou a melhor sob o ataque do «team» de Portimão.

A. C.

A Volta à Andaluzia

(Continuação da 1.ª página)

participantes: apenas seis equipas, sendo três estrangeiras e três espanholas. Mas quer numas quer noutras há espanhóis e estrangeiros, com excepção das duas turmas portuguesas — uma representando o Benfica, de Lisboa, a outra enviada pelo Ginásio de Tavira.

Nota-se, por outro lado, a falta de alguns grandes nomes do estrangeiro. Mas nos círculos ciclistas de Malaga salienta-se que esses corredores famosos geralmente vinham apenas «assinar o ponto» — e desistiam á mais leve contrariedade: **ou era o calor que era demasiado, ou o seu treino que ainda estava na fase inicial, ou qualquer outra desculpa no mesmo género.**

Embora o calendário afirme que se está no Inverno, a temperatura é de Primavera — até mesmo de Primavera avançada. Malaga, por isso mesmo, parecia ontem estar em pleno Verão...

O percurso de ontem totalizava 48 quilómetros, num circuito dentro da cidade, que foi corrido 25 vezes. Manteve-se uma boa velocidade, com as equipas a vigiar-se mutuamente, evitando fugas. E a chegada fez-se com todos os ciclistas praticamente num só pelotão, definindo-se as posições no vigoroso «sprint» final.

Bruno Silvilotti, que se mantivera nos lugares da frente, pedalando com grande regularidade, impôs-se então, ganhando a tirada. Seguiram-no os alemães Piet Rendmester e Rudy Altig e o espanhol Barrutia. Willi Altig foi 11.º, Guy Ignolin 12.º, Bastian Maliepard, 13.º, Albert Geldemans 15.º, Juan Hugens 16.º e Jan Harog 17.º.

A equipa do Benfica, que fez toda a prova agrupada e aparentou certo desembaraço e facilidade de rolagem, entrou junta, com os seus oito elementos compreendido entre o 18.º e o 25.º lugares, sendo classificados pela seguinte ordem: Peixoto Alves, Francisco Valada, Alcino Rodrigo, Custódio Cristina, António Acursio, Perna Coelho, Florêncio Silva e João Sarreira.

Já a turma do Ginásio de Tavira não teve a mesma regularidade, mas devido a um acidente. Numa queda, em que ficaram envolvidos cinco ciclistas, entre eles o tavirense Octávio Trinta, que chegou á meta atrasado do pelotão principal, em 3 minutos.

Os que se classificaram ainda dentro do pelotão principal, foram sete, do 34.º ao 40.º lugar, pela seguinte ordem: Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Humberto Corvo, Florival Martins, José Martins, José Carrasqueira e Jaime Neto.

Tanto estes ciclistas do Tavira como todos os elementos do Benfica somaram 1 hora, 3 minutos e 29 segundos, a meio minuto do vencedor (prémio pelo primeiro lugar na tirada).

Quanto ao unico atrasado, Octávio Trinta, marcou 1 hora, 4 minutos e 45 segundos, com um atraso de 1 minuto e 46 segundos do primeiro classificado.

A classificação por equipas dependeu da colocação dos primeiros classificados na tirada de ontem. Em primeiro lugar figura a «Peña Malaguista», com 3 horas, 9 minutos e 57 segundos. O Benfica está em quarto lugar, a meio minuto e o Tavira em sexto, com o mesmo atraso de meio minuto.

A verdadeira prova começa hoje, com a tirada de Malaga a Granada. São 131 quilómetros de estrada, com um obstáculo de valor: a «Cuesta de la Reina», subida que é dura e provoca sempre grande mexida nas classificações. — *R. R.*

Os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus

Eis a situação actual do mais importante torneio de futebol disputado na Europa, no âmbito clubista:

JOGOS	1.ª MÃO	2.ª MÃO
R. Madrid-Milan	4-1	13 de Fevereiro
Partizan-Inter	26 de Fevereiro	4 de Março
Dukla-Borussia	4 de Março	18 de Março
Eindhoven-Zurich	4 de Março	11 de Março

GRECO-ROMANA Grande progresso em clubes e praticantes

• Mais de meia centena de lutadores em representação de dez colectividades

Desde há longos anos que acompanhamos a actividade da luta greco-romana. Vivemos os momentos da sua agonia quando, por falta de dirigentes e de praticantes a modalidade quase se extinguiu, limitando-se quatro clubes, por sinal os seus maiores obreiros — Ateneu, Benfica, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português — a mantê-la nas suas classes de educação física.

Assistimos depois ao dealbar do seu ressurgimento, caminhando com passos lentos, mas firmes. Apareceram, então, os dirigentes que se entregaram entusiásticamente á obra. Começaram a surgir os praticantes.

É-nos, portanto, neste momento, muito grato assinalar que o progresso da «greco-romana» não é uma utopia. Trata-se, antes, de uma realidade que todos podem comprovar

Nos campeonatos regionais de iniciados, que anteontem, á noite na sede do Lisboa Ginásio, começaram a disputar-se inscreveram-se sessenta e três concorrentes.

Destes compareceram à tomar parte na prova cinquenta e dois, numero até agora nunca verificado em Portugal numa competição desta modalidade.

Outro «record» a provar o carinho que os dirigentes têm posto na propaganda da luta é o de ao Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio, Ordem e Progresso, Ginásio Clube Português e Académica da Amadora terem vindo juntar-se agora, o Clube Ferroviário de Portugal, o Atlético de Alvalade, o Grupo Desportivo de Runa e o Grupo Desportivo da Cel-Cat, o que perfaz um total de dez clubes, constituindo numero nunca atingido entre nós

Saliente-se, também, que a maior parte dos clubes que ora animam a «greco-romana» lutam com grandes dfiiculdades. Só o seu grande interesse em pugnarem pelo robustecimento físico dos seus associados e o auxílio que lhes tem sido prestado pela Federação, através das receitas do Totoloia, tem possibilitado a criação de novos nucleos.

Acrescente-se, entretanto, que a própria Federação, também, não tem recursos, pois não cobra quaisquer taxas — sejam de inscrição ou filiação — na sua sensata missão de expandir as modalidades que dirige.

No dia em que os subsídios até agora recebidos faltarem, ou forem diminuídos — esperamos que tal não aconteça — a modalidade sentirá, novamente, abalados os seus alicerces e dificilmente encontrará quem esteja disposto a colmatar as brechas.

*

Na prova iniciada no sábado, com prosseguimento marcado para quinta-feira, á noite, na sede do Ginásio Clube Português, os concorrentes ficaram distribuídos da seguinte maneira:

Mínimos (5) — Benfica, 1; Ordem e Progresso, 2; Ferroviário, 2.

Levíssimos (9) — Benfica, 1; Atlético de Alvalade, 4; G. D. de Runa, 1; Ordem e Progresso, 1; Ferroviário, 2.

Meios leves (18) — Lisboa Ginásio 2; Ferroviário, 4; Académica da Amadora, 1; Benfica, 2; G. D. de Runa 2; Ateneu, 2; Ordem e Progresso, 3; G. D. da Cel-Cat, 1; Atlético de Alvalade, 1.

Leves (15) — Ferroviário, 5; Académica da Amadora, 2; Atlético de Alvalade, 1; Lisboa Ginásio, 1; Ordem e Progresso, 1; Benfica, 2; G. D. de Runa, 2; Ateneu, 1.

Meios médios (3) — Ginásio C. P 1; Benfica, 2.

Médios (2) — Ferroviário, 1; G. D. de Runa, 1

Meios pesados (2) — Ferroviário.

Devido ao elevado numero de inscritos em «meios leves» e «leves» os combates da sessão inaugural foram travados unicamente entre lutadores destas duas categorias. Travaram-se já 21 combates, de que fornecemos já os respectivos resultados.

Apreciando a sessão temos de o fazer em relação ao valor global demonstrado pelos praticantes que já actuaram. E é com satisfação que afirmamos que todos eles se apresentaram bem preparados — uma ou duas excepções não tiram brilho ao conjunto — e muito mais evoluídos técnicamente do que a grande maioria dos seus antecessores, na mesma categoria.

Tal facto deve-se, quanto a nós, em grande parte ao labor da maioria dos treinadores, rapazes novos, alguns deles ainda em actividade que, fugindo a certos métodos, lançam os seus pupilos para uma luta aberta e decidida; e ás modificações introduzidas nas regras pela Federação Internacional que obrigam os lutadores a mostrarem-se mais decididos.

Assim, não causou admiração que mesmo em iniciados se tivesse assistido a excelentes combates em que o valor dos vencedores não se sobrepôs aos dos vencidos, igualmente dando mostras de boa capacidade.

O publico, como é natural, compareceu em elevado numero. Pena foi que, por vezes, por desconhecimento das regras que regem a «greco-romana», alguns assistentes fizessem interromper a sequência dos combates. Luís Ramon, porém, uma vez mais impôs a sua vontade dirigindo os trabalhos com saber e competência.

SILVA MARTINS

RÂGUEBI O Belenenses confirmou a sua candidatura que visa a conquista do campeonato

O encontro da jornada, era, sem duvida, o Benfica-Belenenses, dado que tanto os «encarnados» como os «azuis» tinham especial interesse no resultado. A derrota não serviria a qualquer deles e muito menos aos «azuis», pois, os colocaria em situação de inferioridade perante o C. D. U. L.

Entrando no campo decididos a ganharem, os «azuis», valendo-se da sua maior velocidade, aproximaram-se da área de validação benfiquista e tentaram, em série, pontapés de ressalto. Horácio, feliz, converteu um deles e... fez o resultado.

No segundo tempo, o Benfica desfrutou de melhores ocasiões de marcar e, também, de alguns pontapés de penalidade de que, inexplicávelmente, não «quiseram» tentar a conversão. O Belenenses, sempre mais esclarecido reagiu para o fim do encontro e terminou justo vencedor.

A arbitragem de Antero de Oliveira, foi bem conduzida no critério largo dos árbitros franceses e ingleses. No entanto, houve três jogadores de cada equipa que quase lhe prejudicavam o trabalho. No final do encontro houve «sururu», de que tão culpados foram os donos do campo como os visitantes, o que sem duvida, prejudicou o bom nome da modalidade.

O melhor jogador em campo foi sem duvida, o médio de formação Carlos Alberto, do Belenenses, que não deverá ser esquecido, no caso de se realizarem este ano jogos internacionais. O esforço de Carlos Alberto foi bem apoiado por Nelito, Mendes e Quim Pereira. No Benfica Américo, Calado e Indalécio foram os melhores de um «quinze» pouco esclarecido.

•

O C. D. U. L. conseguiu um resultado enganador sobre o G. D. de Direito, que, ao intervalo perdia apenas por 0-3. Perpassou pelo campo a ideia de uma surpresa, mas a maior velocidade dos «cdules» permitiu-lhes a obtenção de dois ensaios, que elevaram o resultado e garantiram a vitória.

•

Em Coimbra, a Académica não confirmou o resultado da primeira volta empatando com o Sporting por 6-6, o que prova subida de forma dos «leões».

•

Na II Divisão, Agronomia prossegue invicta o seu campeonato, enquanto o Técnico e Amadora vão progredindo.

«FLY-HALF»

A MARCHA DO CAMPEONATO

O torneio maior do nosso futebol prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta). Rememorando os resultados, temos:

Benfica-Seixal	**10-0**	**(3-2)**
Lusitano-Sporting	**1-1**	**(1-4)**
Leixões-Belenenses	**1-2**	**(1-4)**
Varzim-F. C. Porto	**0-3**	**(0-3)**
Olhanense-Académica	**2-2**	**(1-3)**
C. U. F.-V. Guimarães	**3-1**	**(0-4)**
V. Setúbal-Barreirense	**3-0**	**(3-0)**

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados dos mesmos desafios da 1.ª volta, verificando-se o predomínio da confirmação dos desfechos então registados: novas vitórias do Benfica, do Belenenses, do F. C. Porto e do V. de Setúbal — as dos dois últimos, por coincidência, por iguais marcas. Desforras, só houve uma — a da C. U. F. E os dois encontros que ontem findaram com empates tinham, antes, sido ganhos pelos que, desta feita, foram visitantes.

Surpresas não se pode dizer que tenham existido.

Mas, há, evidentemente, notas salientes, que um relance sobre os resultados nos oferece. É o caso dos 10-0 do Benfica — marca que constitui «record»; da derrota dos matosinhenses — primeira sofrida no seu campo; e de se terem marcado 29 tentos — tantos quantos se haviam registado há 13 semanas, portanto na correspondente jornada da 1.ª volta.

O balanço diz-nos que, sòmente, oito equipas conservaram as posições trazidas de domingo passado: Benfica (1.º), V. Setúbal (6.º), Varzim (9.º), Leixões (10.º), Lusitano (11.º), Seixal (12.º), Barreirense (13.º) e Olhanense (14.º).

Ficaram disputados 112 desafios, com 60 vitórias de visitados, 32 dos visitantes e 20 empates. O total de golos marcados ascendeu de 343 para 372, cabendo 234 aos que jogaram em casa e 138 aos que actuaram fora. Sucessivamente, marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25 e 29.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	7	1	—	39- 6	15	8	6	1	1	21-10	13	16	13	2	1	60-16	28
F. C. Porto	7	6	1	—	16- 5	13	9	4	3	2	16- 9	11	16	10	4	2	32-14	24
Sporting	8	7	—	1	26- 7	14	8	3	3	2	12-10	9	16	10	3	3	38-17	23
Belenenses	7	4	2	1	14- 6	10	9	5	1	3	15-12	11	16	9	3	4	29-18	21
V. Guimarães	8	6	2	—	27- 9	14	8	3	—	5	12-15	6	16	9	2	5	39-24	20
V. Setubal	8	6	—	2	20- 8	12	8	2	3	3	11-15	7	16	8	3	5	31-23	19
C. U. F.	9	6	2	1	22-11	14	7	—	3	4	4-12	3	16	6	5	5	26-23	17
Académica	7	6	—	1	13- 5	12	9	1	3	5	8-19	5	16	7	3	6	21-24	17
Varzim	9	3	3	3	13-13	9	7	3	—	4	7-14	6	16	6	3	7	20-27	15
Leixões	9	4	4	1	15- 6	12	7	1	—	6	5-22	2	16	5	4	7	20-28	14
Lusitano	9	3	2	4	10-15	8	7	1	—	6	4-17	2	16	4	2	10	14-32	10
Seixal	8	1	1	6	9-16	3	8	1	2	5	7-26	4	16	2	3	11	16-42	7
Barreirense	7	1	—	6	7-17	2	9	2	—	7	10-25	4	16	3	—	13	17-42	6
Olhanense	8	—	2	6	3-14	2	8	—	1	7	6-28	1	16	—	3	13	9-42	3

BRANDY KOPKE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A equipa do Sporting vencedora do «Corta-mato dos 16»

Sporting e Manuel de Oliveira vitoriosos sem apelo nem agravo no Corta-Mato dos Dez

No «Corta-Mato dos Dez», os «leões» venceram e convenceram.

Depois de uma série de vitórias (anteriores) por parte dos «encarnados», em diversas competições oficiais, os sportinguistas lançaram-se na conquista deste triunfo que lhes assentou, esplêndidamente.

A capacidade global «leonina» (agora, baseada nos seniores e nalguns juniores) não foi, desta vez, beliscada. Entretanto, só a partir do 10.º lugar é que os «leões» se superiorizaram com seis atletas em linha, contra quatro, do Benfica.

Podemos até dizer que, do 11.º até ao 16.º, cinco atletas eram portadores da camisola verde-branca. Temos, portanto, um nível de segundos planos mais aptos, mais esclarecidos em técnica e táctica para os «leões». A eficiência dos concorrentes «leoninos» foi mais elevada do que a habitual.

É curioso registar que o «Corta-Mato dos Dez», apesar de não ter atingido numero «record» de participantes (84, em 1963) alcançou uma inscrição (65) das mais elevadas nos cinco ultimos anos mais chegados.

O traçado do terreno é excelente para a natureza destas provas.

O andamento «diabólico» de Oliveira, Aldegalega, Maximiano, Tavares, Joaquim Ferreira, Almeida e Dias Santos, fez das suas a partir da metade da competição. Só resistiram á passada um segundo lote constituído por Ernesto Quinas, Fernando Cândido, Natalino de Almeida, Alberto Xavier, Manuel Lopes, Paiva Valentim, Alves Leite, Miguel Jesus e José Luís Ribeiro. É curioso assinalar que o veterano Álvaro Conde nunca abandonou este grupo, o que vem confirmar que está ainda para durar...

Como nota invulgar, a presença de alguns especialistas de pista e até seleccionados para os Jogos Olímpicos. Afirme-se, por ultimo, que o primeiro junior foi o benfiquista João Tomás (já experiente nestas competições); e o primeiro principiante, Julio Vital, também dos «encarnados», e uma esperança para o clube e a modalidade.

Os tempos registados, denotam a dureza do andamento — 15 m 18,8 s para o primeiro; e 16 m 49,4 s para o 15.º chegado — Álvaro Conde, do Sporting. Temos, portanto: 1 m 31,4 s de diferença, o que nestas competições nada significa.

OS TRÊS MELHORES EM CADA CATEGORIA

SENIORES

M. Oliveira (Sp.), 15 m e 18,8 segundos.
A. Aldegalega (Sp.), 15 m e 23 s.
M. Pinheiro (Bf.), 15 m e 26 s.

JUNIORES

João Tomás (Bf.).
José Barreto (Sp.).
Arnaldo Pinto (Bf.).

PRINCIPIANTES

Júlio Vital (Bf.).
Anacleto Pinto (Bf.).
A. Cabica (Bf.).

-O lápis de PARGANA comenta...

As selecções da província «discutiram» bem com a formação de Lisboa

A primeira experiência de um campeonato inter-associações produziu os resultados que se previam.

O vencedor individual saiu-se bem da táctica que utilizou — deixar o comando aos adversários, respondendo apenas aos ataques. No momento crucial, José Julio ditou a lei do mais forte.

Boas corridas de Diamantino Costa (Coimbra), João Alves (Viseu), Ilídio Gouveia (Porto) Armindo Oliveira (Lisboa), Rogério Jesus (Lisboa), Avelino Neves (Porto), Manuel Gomes (Lisboa), José Luís (Coimbra) e Carlos Ferraz (Coimbra).

A selecção do Porto, cotada como favorita, não deu o rendimento que se esperava. O grupo de Coimbra suplantou-a em mérito. Por outro lado, Lisboa valeu-se da sua maior experiência para ganhar. A presença de Viseu confirmou o progresso do atletismo naquela região; e quanto a Faro, diremos que para começo não se podia exigir mais.

O ATLETICO ÚNICO VENCEDOR na jornada inaugural do «Regional» de hóquei em campo

Começou ontem a disputar-se o 39.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Não se pode, no entanto, dizer que a prova tenha principiado da melhor maneira, pois dos três jogos que o calendário estabelecia, apenas dois se efectuaram.

A partida entre o Futebol Benfica e o Hóquei foi adiada, de comum acordo entre os dois clubes, devido ao falecimento de um seccionista da equipa dos «encarnados e pretos».

*

Em Palma, de manhã, dirimiram forças as equipas do clube local e do Atlético.

Mais sabedores e experientes, os alcantarenses lograram superiorizar-se ao entusiasmo e espírito de luta dos locais.

A vitória dos visitantes não foi, contudo, fácil. A marca de 2-0 reflecte, pois, as dificuldades deparadas aos forasteiros.

De tarde, no Campo Grande, jogaram Benfica e Belenenses. O despique, que se apresentava de difícil prognóstico, foi bem disputado, mas nenhuma das equipas conseguiu marcar, embora aos «encarnados» tivessem surgido mais oportunidades.

Má finalização por parte dos dianteiros da casa e boa actuação dos sectores recuados dos «azuis» ditaram o nulo, verificado no final dos 70 minutos.

*

A contar para o «Regional» de reservas, o Benfica derrotou o Belenenses por 2-1.

O S. Lorenzo de Almagro contra o Sporting

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Estádio de Alvalade, realiza-se um encontro particular de futebol susceptível de atrair as atenções dos nossos desportistas. O S. Lorenzo de Almagro, que há anos realizou portentosas exibições entre nós, deixando extraordinário cartel em Portugal (ainda hoje são relembradas com alvoroço as «vedetas» almagrinas) defronta o Sporting, que decerto aproveitará o ensejo para ensaiar ou cimentar uma estrutura na sua equipa que lhe permita encarar sem maiores apreensões os próximos embates com o Manchester United, para a Taça das Taças. Destes contactos internacionais bem necessitados andavam os sportinguistas. Daí a oportunidade do encontro de quarta-feira, independentemente do interesse que provocará entre os entusiastas do futebol.

A representação do S. Lorenzo de Almagro chegou ontem, á noite, a Lisboa. Os seus componentes mostram-se confiantes em reeditar no nosso País as exibições que os tornaram famosos. Deles fazem parte jogadores de extraordinária classe, como Irusta, Periotti, Masiotti, Paez e Albrecht.

MAGAZINE

Transporte original

O campeonato sul-americano de futebol em juniores, recentemente disputado em Cali (Colombia), provocou um entusiasmo que ultrapassou as previsões. O excesso de trânsito provocou engarrafamentos em toda a cidade.

Para obviar a esse inconveniente, os responsáveis argentinos encomendaram um carro fúnebre para transportar os seus jogadores.

Claro que, à passagem do macabro féretro, todos se desviavam e lhe concediam a primazia.

Água e vinho

Os pais de Patsy Van Poucke e de Viviane Hochstrass, as duas grandes esperanças da natação feminina belga, são ambos negociantes de vinhos.

Mas não são concorrentes. Um dedica-se ao branco e outro é especialista do tinto.

As filhas, por seu turno, apenas se interessam por água.

Com um grande pneu...

O atleta inglês Adrian Metcalfe, especialista de 400 metros, tem uma curiosa maneira de se preparar para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Durante uma hora por dia, no Estádio d'Iffley Road, em Oxford, ele treina, transportando atrás dele, fixado por uma grande corda à sua cintura, um enorme pneu de caminhão.

Se um garoto brincasse assim, diriam que não estava bom da cabeça...

Taco a taco

Durante uma recepção, o brilhante repórter desportivo da rádio belga, Luc Varenne, conversava familiarmente com o príncipe Alberto, membro do Comité Olímpico Internacional e irmão do rei Balduino.

— Não tenho o prazer de conhecer a sua mulher — disse o príncipe.

Resposta pronta de Varenne, que não é, afinal, nada Luc... as:

— Estamos quites. Eu também ainda não tive a honra de ser apresentado à princesa Paola...

Uma distinção cara

O nadador alemão Gerhard Hetz, eleito o melhor desportista do seu país, festejou o acontecimento na sua terra natal, convidando para jantar todos os membros do seu clube.

Mamã Hetz tem de preparar a bagatela de... oitenta e dois talheres!

Classifique-se a si mesmo

Um ponto por cada resposta certa.

1 — Na última final da Taça dos Campeões Europeus, quem marcou o golo do Benfica?
2 — E os dois do Milan?
3 — No Portugal-Brasil que vencemos, quem foi o autor do único tento do jogo?
4 — Sabe, também, quem arbitrou essa partida?
5 — No jogo Portugal-Grécia (promessas) realizado dias antes, que resultado se verificou?
6 — Qual foi o guarda-redes dessa equipa nacional?

Respostas

1 — Eusébio.
2 — Altafini.
3 — José Augusto.
4 — O francês Fauchenx.
5 — 2-1, a favor de Portugal.
6 — Maló.

Alfredo Di Stefano

Nunca é tarde para restabelecer a verdade, principalmente quando involuntários equívocos transformam os factos insignificantes em acontecimentos de vulto.

Por defeituosa transmissão telefónica, no serviço que enviámos de Madrid relatando o jogo Real-Milan, saiu uma referência a Di Stefano que merece ser rectificada porquanto nunca esteve no nosso ânimo diminuir a popularidade do atleta e muito menos a sua compostura cívica, para mais estando em causa senhoras da alta sociedade.

O pitoresco da cerveja solicitada por Di Stefano sucedeu após o jogador ter cumprimentado afectuosamente, no hotel onde se realizou o banquete de confraternização, um grupo de pessoas que o saudaram, incluindo um distinto friso feminino.

Como um cavalheiro, Di Stefano agradeceu os parabéns e, polidamente, juntando-se a outro grupo onde também, com extrema correcção, recusou o «whisky» que lhe ofereciam para preferir, antes, cerveja.

O episódio, que despertou a curiosidade do repórter, pôs em foco o á-vontade do homem na medida em que significou a salvaguarda dos interesses inerentes ao atleta que preza a sua saude. E noutro aspecto, não menos importante, definiu o fácil convívio de quem contraíu indeclináveis obrigações logo que passou a ser um invulgar caso de popularidade.

F. S.

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS